

Táxis

Bandeirada sobe para 30 escudos

...e cada fracção passa de 2\$00 para 3\$00



A bandeirada dos táxis passa de 22 para 30 escudos, a partir das zero horas do dia 8 e o custo de cada fracção deverá subir também de dois para três escudos, alargando-se a distância correspondente a cada fracção de contagem, provavelmente de 135 para 170 metros.

Tudo isto para ajustar custos e distâncias a percorrer, a um

aumento médio de 23,5%, para que apontam os estudos do Ministério dos Transportes. Faltam acertos de pormenor — o que provavelmente deverá ser feito esta tarde — mas aqueles valores são os mais prováveis segundo informação do Ministério dos Transportes fornecida esta manhã ao «DL».

Pág. 11

PSD optimista: Governo Crespo para a semana

AD decide 6.ª feira

Se a AD — com cimeira marcada para sexta-feira — der «luz verde» ao Governo Crespo poderá estar formado na próxima semana. Esta, pelo menos, a ideia veiculada por círculos PSD. Se assim suceder, restará aguardar a posição de Belém onde, para já, reina um total silêncio sobre as diligências políticas em curso.

Pág. 5



O grande abacaxi

Sérgio Godinho afirmou ontem em conferência de Imprensa, em Lisboa, que tudo o que lhe aconteceu no Brasil só se pode entender por a polícia não se ter apercebido, logo, que tinha entre as mãos «um grande abacaxi». Ou seja, «portuguesmente falando», uma «batata quente». É que, como já se sabia, coisas daquelas acontecem todos os dias, ao povo anónimo, pelo país fora.

Pág. 8

Aguardam-se resultados importantes

Cimeira do Pacto de Varsóvia terminou hoje os seus trabalhos

Aguardam-se resultados importantes da «cimeira» do Pacto de Varsóvia, que desde ontem se encontra reunida na capital checoslovaca, com a presença dos dirigentes mais importantes dos sete Estados membros (URSS, Polónia, Checoslováquia, RDA, Bulgária, Hungria e Roménia) e dos seus mais destacados chefes militares. As recentes propostas, apresentadas pelo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, sobre os «euromísseis» merecerão decerto a aprovação geral, embora as agências refiram um certo distanciamento da Roménia em relação à linha comum. Ao fim da tarde de hoje, serão tornados públicos o comunicado comum e a declaração política saídos desta «cimeira», cujos trabalhos terminaram ao fim da manhã de hoje.

Páginas centrais

Novas eleições em Ourique: APU vai apresentar recurso

A APU anunciou hoje que vai apresentar reclamação ao Tribunal da Relação de Évora e recurso ao Supremo Tribunal de Justiça relativamente à decisão de serem repetidas as eleições em Ourique.

O recurso será fundamentado na existência de duas decisões distintas e contraditórias da Relação de Évora quanto à mesma matéria, segundo um informador da APU, força que no dia 12 venceu as eleições naquele concelho.

O mesmo porta-voz afirmou-nos esta manhã que não estão verificadas quaisquer irregularidades no processo eleitoral das duas freguesias, Ourique e Santana da Serra, em que as eleições deverão ser repetidas nos termos do acórdão da Relação. Ai apenas se constata a

discrepância entre o número de eleitores nos cadernos eleitorais e numa publicação do STAPE.

A APU considera que se houve irregularidades elas são irrelevantes, até por não existir nenhum caso de eleitor que fosse impedido de concretizar o seu direito, ou de alguém que não estando inscrito tivesse votado.

As irregularidades, acrescenta ainda a APU, se tivessem existido seriam da responsabilidade da comissão recenseadora local e da Câmara, então entregues ao PSD, a força maioritária. A APU denunciou ainda a manipulação política constatada, por haver jornais que se anteciparam à decisão judicial no anúncio público de novas eleições.

Pág. 9

Doenças cérebro-vasculares são as que mais nos matam

Pág. 9

BOLSAS DE ESTUDO PARA FILHOS DE EMIGRANTES EM FRANÇA

O Banco Espírito Santo, atento à problemática da emigração, nomeadamente quanto ao apoio que é devido aos nossos compatriotas que trabalham no estrangeiro, tem vindo a desenvolver um esforço significativo no sentido de tornar mais útil o seu contributo junto destas comunidades portuguesas.

Assim, e para além de outras acções desenvolvidas durante o ano em curso, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em colaboração com a Embaixada de Portugal em Paris, resolveu patrocinar a partir do corrente ano lectivo a concessão de bolsas de estudo destinadas a filhos de trabalhadores portugueses em França que, tendo completado o ensino secundário naquele país, provem estar matriculados em estabelecimentos de ensino superior em França.

Segundo o regulamento elaborado pela Embaixada de Portugal em Paris as bolsas de estudo atribuídas pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa destinam-se a premiar estudantes de reconhecido mérito a quem será assim facultada a

frequência do ensino superior.

As bolsas de estudo serão concedidas pelo período de um ano lectivo e destinam-se a custear despesas inerentes à inscrição, aquisição de livros e diverso material escolar, alimentação, alojamento, etc.

As candidaturas serão apreciadas por um júri composto pelas seguintes entidades:

Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal, um representante do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, um funcionário dos Serviços de Programação e Apoio da Embaixada, um representante do Conselho da Comunidade Portuguesa em França e um representante da Associação dos Estudantes Portugueses em França.

Segundo informações que obtivemos as candidaturas a estas bolsas de estudo, atingiram já algumas dezenas, o que vem demonstrar o interesse desta iniciativa e, que ela vem corresponder ao desejo de muitos jovens portugueses que pretendem valorizar-se.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1982

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.

De costura e camas.

Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.

Facilidades. Transportes práticos.

Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.

LM - Móveis de Cacilhas

Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

LEIA E ASSINE REVISTAS SOVIÉTICAS EM PORTUGUÊS



TEMPOS NOVOS

Panorama da política mundial. Em cada semana saiba e entenda o que se passa no mundo.

UNIAO SOVIETICA

O grande quotidiano na pátria do socialismo.

MULHER SOVIETICA

Conquistas e tarefas numa sociedade libertada.

REVISTA MILITAR SOVIETICA

As forças armadas na batalha da paz.

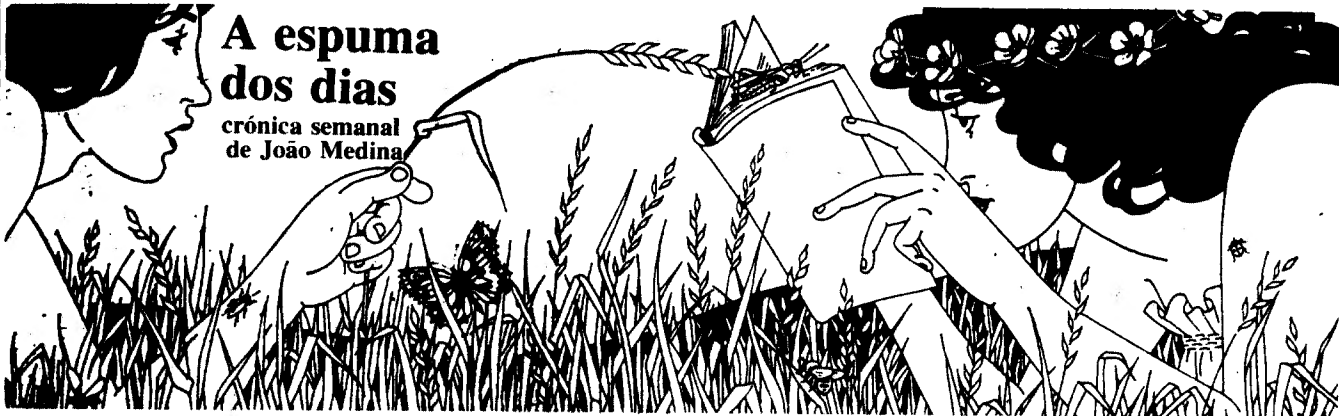
SOCIALISMO

Princípios, Prática, Perspectivas.

AS ASSINATURAS PODEM SER FEITAS NA SECÇÃO DE ASSINATURAS DA C.D.L., AV. SANTOS DUMONT, 57-4º ANDAR DTº, TELEFONE 76 64 02, OU EM QUALQUER UMA DAS LIVRARIAS POPULARES C.D.L.

A espuma dos dias

crónica semanal de João Medina



As delícias do corporativismo

TAL como o marquês de Bradomir, era muito feio e muito católico. Era sobretudo uma grande cavalgada. Os alunos, que o detestavam, chamavam-lhe a Hiena. Tal como este mamífero que se alimenta principalmente de carne podre, tinha um olhar oblíquo, cobarde e maldoso. Era repugnante, era feio, era fascista. Eis como explicava à aula entediada as excelências do sistema corporativo, comparando-o com o socialismo e o liberal-capitalismo. Ouçam-no, deitando a sua palermice sabichona e rançosa, há vinte anos atrás:

— Ora bem, vamos imaginar a vida económica de um Estado como um navio ameaçado de naufrágio por nele se ter operado um rombo no casco. Pois este navio por uma qualquer razão, sotria um rombo a dada altura da sua viagem. A vida dos passageiros corria perigo. Que fazer? Ora aqui é que se distinguem de modo crucial as três fórmulas de política económico-social susceptíveis de dar solução ao caso. Vejamos, antes de mais, a solução liberal. Optimista evidente, o comandante liberal recorda-se que todas as viagens anteriores foram felizes, nunca naufragou e que logo agora, no fim da sua carreira, um desastre seria impensável, grotesco. Para que o navio chegue a bom porto bastará não cometer erros, confiar no livre jogo dos mecanismos económico-sociais, deixando que tudo se faça e se passe sem intervenção superior: laissez faire, laissez passer! O melhor, portanto, será nada fazer. Se os passageiros e os tripulantes não souberem do perigo, tanto melhor, não haverá pânico a bordo, os jantares serão servidos na hora do costume, os bailes realizar-se-ão como habitualmente e tudo acabará da melhor maneira no melhor dos mundos possíveis. Não é o acaso um grande organizador? Pois ele tratará de distribuir os passageiros pelo barco de molde a equilibrar o navio e evitar o seu afundamento. Se a água entra por um rombo, certo é também que sairá por outro, de modo que nada haverá que temer.

Esta atitude do capitão corresponde, meus senhores, às correntes optimistas do Liberalismo capitalista. Claro que pode haver variantes pessimistas a partir dos mesmos pressupostos. Se o comandante for pessimista, diferente será o panorama.

PENSEMOS então que o comandante do navio, embora liberal, tende ao pessimismo, é um descrente, um céptico, um amargo. Pensará então que já nada pode salvar o seu barco e que todos os passageiros acabarão por ir alimentar os tubarões da zona: não vale a pena tentar seja o que for. Aconteça o que acontecer, to-



cando música ou lendo Proust, irão todos ao fundo. O que importa será, afinal, aproveitar o melhor possível os últimos momentos da viagem. Um certo priapismo desbragado tende então a avassalar a tripulação e os passageiros. E o navio vai mesmo ao fundo, no meio duma grande relaxação. Esta atitude corresponde à corrente pessimista do liberalismo, a que pertence, por exemplo, David Ricardo, de origem judaica. Não se disse já que erotismo e judaísmo são, em geral, sinónimos?...

ORA bem, imaginemos agora meus senhores, que o comandante do barco é socialista. Digamos mesmo: é marxista revolucionário, um daqueles que pensam que um operário, quando compra uma bicicleta, está já a aburguesar-se, a descer do Ideal revolucionário judeu-messiânico mais puro e duro. Imaginemos, pois, o comandante filiado num certo partido de inspiração oriental, estrangeira, planatariamente empenhado na torpe. Subversão de toda a Via Láctea. Antes de mais, ele começará por chamar imperiosamente todos os seus subordinados, recebendo-os com expressão carrancuda, olhares furibundos e gestos coléricos, de molde a inspirar, desde logo, temor e tremor, respeito e reverência. Aglomerando a tripulação, despeja-lhe este discurso: — Camaradas! a burguesia gozadora e céptica sabotou o nosso navio! um rombo capitalista foi operado no casco que o operariado heroicamente ergueu com suas mãos calosas e generosas para benefício de todos os oprimidos da Terra! há que castigar os culpados que se escondem na sombra — e salvar o navio da perdição! peguem em armas, ponham o terror na ordem do dia e ameacem fuzilar tudo, gente e animais domésticos

inclusive, se não forem todos, imediatamente, antes do pôr do sol, para o lado do barco oposto àquele que tem um rombo! Vamos! Depressa! Imediatamente! Depressa! vadios e malandros!... Esta atitude do comandante corresponde, sem tirar nem pôr, ao modelo dos países ditos «socialistas», isto é, às nações escravas de Leste, privadas do socorro das Santas Escrituras e das luzes das encíclicas papais...

MAS agora, para terminar, imaginemos que o comandante, educado num colégio de Jesuítas, leitor desde pequeno da Boa Doutrina exposta pelos Santos Padres, desde Pio IX a Pio XII, acredita na conciliação do Capital e do Trabalho, no entendimento cristão das classes e dos interesses espirituais e materiais da humanidade, em vez de se guiar pelo materialismo ateu e bárbaro das estepes da Ásia Central. Que faz ele se, em suma, for um verdadeiro corporativista, um leitor de Salazar, alguém que, como o Mestre de Santa Comba, aspira a dar a todos — e agora cito o prefácio do nosso chefe ao livro de António Ferro, esse robusto talento de jornalista e ideólogo — «uma casa branca, cheia de sol, num quintal cuidado, em que a vida é pacífica, alegre, operosa e digna»? Pois que fará ele, mesmo a bordo dum navio, isto é, num sítio onde nem sempre é fácil cultivar uma vinha ou estar à soleira da casa à espera que o pai ou o marido volte da ceifa ou da repartição, para lhe dar uma sopa de caldo verde e ouvir depois, reconfortado o corpo e esmeradamente apapricada a alma, a música do nosso excelso Ruy Coelho ou ler um soneto primoroso do nosso imortal Sardinha, enquanto as crianças lêem a Mariazinha em África da bondosa Fernanda de Castro?

Pois bem, mesmo no alto mar, o corporativismo é possível, é necessário, é urgente. Vejamos então como procede o capitão se ele for um discípulo de Salazar e de Manóiescu.

ANTES de mais, como lhe repugna a violência — a violência fica bem na Itália, terra de ópera e teatro, habituada às gesticulações pagãs da Roma antiga, mas calha mal a um País tão cristão como o nosso —, o comandante não fuzilará ninguém, não espantará ninguém. Ele utiliza métodos mais subtils, mais lentos mas mais persuasivos, ainda que, como Salazar o lembrou, tenha de empregar, de onde em onde, uns «safanões a tempo», para dissuadir os «temíveis bombistas» que haja a bordo do navio sinistrado, reprimindo abusos que acaso se possam dar em sectores há pouco criminosos da vida nacional ou de outras nações anarco-sindicalistas e aterais. Em suma, o comandante cristão, sereno e prudente, começa por convocar ao seu camarote todas as figuras de destaque no navio: um inspector da Polícia de Investigação e de Defesa do Estado, um banqueiro em viagem de negócios, uma prima afastada dos duques do Cadaval, um major reformado dos serviços coloniais, um colaborador habitual do «Diário de Notícias» — o jornal de maior expansão no Império português —, um comerciante muito conceituado na praça do Porto, um industrial de calçado, um professor de Latim no Colégio Militar, um paleógrafo de férias, um accionista da Companhia Nacional de Navegação, uma senhora muito amiga do Sr. Ministro do Interior, etc. Reúne-se no seu camarote e, com palavras brandas mas firmes, dá-lhes a conhecer o drama do navio, o rombo, a suspeita de sabotagem por parte de elementos maçónicos do barco: não viajam em segunda-classe dois leitores da «Seara Nova», e um casal não foi visto a ler, em pleno salão de baile, o «Diário de Lisboa»? E pede-lhes que cooperem com ele e com os marinheiros na obra de resgate, persuadindo os passageiros, com firmeza e tacto, a mudarem-se todos para um certo lado do navio, de modo que este chegue a bom porto. Pede-lhes pois colaboração, dá-lhes a sua estima, lembra-lhes as suas influências, amizades, relações, empenhos, conhecimentos. E garante-lhes que alguns marinheiros, sob a directa fiscalização do inspector da prestimosa PIDE, reforçarão com os seus braços fortes as medidas persuasivas de salvação. Mas, lembra ele ainda, nada de ex-ageros! Somos um País cristão, temos Nossa Senhora da Conceição como padroeira! Esta, sim, é uma atitude corporativa — e este um chefe corporativo!

O Alentejo e o Governo

Antunes da Silva

NÃO é somente essa força e indizível frustração cívica que serve de instrumento à revolta, que os alentejanos atentos à vida nacional nutrem por este nebuloso Governo AD. Para lá da mágoa de se sentirem inespicientemente discriminados, pensam, e bem!, que se está traindo violentamente a lei da sua identidade e da sua memória. Num trilhão de aventureirismo chireante, que causa profundas inquietações.

O Governo AD ruge quando pensa que tem os militares a seu lado e alguém lhe brama: «pst! estamos vivos!». Dá logo a sensação de uma insegurança cívica e permanente, consubstanciada na forma como lança ao mais obscuro e humilhante esquecimento, os agros-transtaganos.

Perante o turbilhão das ambições anárquicas que se estabelecem já sem nenhum disfarce no nosso quotidiano, tumultua a ameaça do crime como uma espada de Dâmocles suspensa sobre as nossas cabeças: rouba-se o rico e o pobre, sacrifica-se o fraco, compra-se o pusilânime, reduz-se tudo à ânsia desmesurada de se adquirir o vil metal sonante, nessa filosofia desagregadora de quem mais unhas tiver melhor se avia...

A polícia e os tribunais que os definem...

Um homem afirmava um dia destes, a rir-se, como quem se distrai com uma pilhéria: «Andámos nas aventuras dos Descobrimentos a pilhar o que se podia, e agora, como a mina se secou, adquirimos o hábito de nos roubarmos a nós próprios!...» Um exagero metafórico, enfim,

liativos de um conformismo se-bento e desairoso, que só rebaixa e confunde...

As comitivas governamentais seguem imperturbáveis no seu caminho, elegeram-nas, até está certo, mas vai daí, partilham minimamente a necessária austeridade que exigem aos outros, demandando com inusitada frequência os países estrangeiros, tratando dos pátrios assuntos, ou refugiando-se nas mansões do Norte, em miscelâneas reuniões de apaniguados, nos seminários muito circunspectos, onde se suscitam diálogos de surdos, se sonham consensos que não chegam a consensos nenhuns, prometendo mundos e fundos nos sítios onde mora a mais fiel clientela, nessas usurpadoras andanças de bisbolheiros e gastadores, sempre à procura dos afagos dos nossos estimadíssimos concidadãos das montanhas e do litoral — e olvidando por capricho e raiva mística, o Alentejo.

Nessa fatal confiança que depositam nos correções...

Evai daí, bicho morde, sangue ferve, recorrem eles aos fervilhantes processos dos planos agrícolas engendrados por varinhas mágicas, «deve fazer-se isto!», diz o ministro e pouca gente faz, o desemprego alastra, as terras ficam sem sementes, na petulante defesa do inventário particular dos partidos, na mira estrambólica de se aumentar a produção por intermédio de um palavreado morno e suspensivo aos correligionários. Nessa fatal confiança que depositam nalguns agricultores, nos correções da função rural, lirus com sangue de mosca, que se estão borri-fando prás tarefas do campo.

... alteram-se critérios, anulam-se planos

HÁ poucos dias lia-se na imprensa, a propósito das pirites alentejanas, «... que o Governo, com este comportamento, penaliza o Alentejo vermelho. Baião Horta não suporta o seu antecessor Alvaro Barreto, (também uma prenda bem caduca, não haja dúvida...), etc.» Isto diz-nos quase tudo acerca do fenómeno temporal de se ignorar o Alentejo, como ponto de honra dos homens da Direita, já que fabricam birrinhas que superam as suas veras responsabilidades paisanas. Mas afinal que tem ser o Alentejo vermelho nesta faixa e azul naquela, se território, os interesses, as derrotas, as benesses calham tanto ao minhoto como ao alentejano, transmontano ou algarvio? Faz-nos doer a coragem que por estas e outras chinesices, se ratiem ideias, se sacrifiquem empreendimentos vitais, se alterem critérios, se anulem planos, se desgrace um povo. Discute-se até à medula, adia-se até à exaustão a defesa das nossas águas, prejudicam-se os interesses nacionais.

A questão das pirites é, como a obra da Grande-Barragem de Alqueva, um problema de transcendente acuidade económica. Mas tudo passa pelas mãos cansadas e os lentos cérebros dos técnicos que substituíram outros técnicos, vem a burocracia, instala-se a irresponsabilidade criadora, e eles só avançam quando entendem não negociar os seus privilégios, diremos, só avançam nas áreas alentejanas quando já não têm outras alternativas que condicionem a grandeza dos seus caprichos. E assim, o país adocece... Lamentável

gulhos ressaltam e as enseadas do rio Guadiana soltam uivos numa solidão amestrada num inesperado planeta deserto. Aqui, o Terreiro do Paço introduz a escravatura geográfica, a desgraça de carácter de certos governantes, e amaldiçoa Alqueva! A negligência é parente da insónia e esta mói os nervos e anda à solta nestes lugares predestinados pela força da Natureza. E mal teima um Governo destes em castigar núcleos de pessoal que necessitam do apoio do Rei, do Presidente da República, do senhor Primeiro-Ministro! Mas ninguém nos acode!...

As vezes, pomos-nos a pensar: porque nascem os lacraus e morrem as boninas à torreia do sol? Ah!, isso nos faz entender a traça dos laboriosos e indefinidos planos de trabalho, que depois tardam em movimentar-se. Por culpa de quem diz e desdiz, esta morena pátria agrihoadada tem a sina de autodestruir-se, sem ao mesmo reflectir na causa das suas desgraças. Mas cuidado! Os abutres espreitam a carniça. E não nos digam que o Reagan um dia destes também cá vem... Abrenúncio!

Os incompetentes tomaram o lugar dos mais capazes...

NÃO se cultiva a paixão de um labor necessário e útil — dorme-se. Não se produz gasta-se. Não se goza — reprime-se. Quando já ninguém estiver disposto a emprestar-nos dinheiro, a desfortuna vem. Com pés de veludo, mas vem...

Uns senhores muito importantes sentam-se à beira de um promontório e decidem, por infosismável embriração doméstica, que os sítios que visitaram, ao Sul, não têm cabimento no seu léxico de susceptibilidades ultramontanas. E daí, por cadeia, os técnicos novos adominam os mestres que os puseram de parte por serem burros e dizem: «Alqueva é uma fraude!» E o país importa mais de 70 por cento dos géneros alimentares que consome, enquanto as águas do Guadiana morrem no mar. Se bem notamos, uma das raízes do mal está na volúpia do poder de certos moinas encartados de gestores-palermas ou falsos militantes-dos-astros, a encobrirem-se nas delgadas expectativas das acções pouco seguras a fim de agradar aos pequenos deuses farisaicos que nos apouquentam...

A parcialidade zaruca, o enfeite aristocrático e cómico, a nenhuma estima que a AD tem pelo Alentejo, leva-os ao desmoroamento moral bem qualificado.

Mas vamos à vida. Aqui ficam sumariamente algumas das prioridades transtaganas, estocadamente ignoradas pelo Governo AD:

- o recomeço imediato das obras de Alqueva;
- a conclusão do Hospital do Cancro de Évora cujas obras pararam há 20 anos;
- o funcionamento integral do Matadouro Industrial de Beja;
- a construção de uma fábrica e armazém de lãs;
- a demarcação vitivinícola das regiões de Reguengos, Redondo, Portalegre, Vidigueira e Borba,
- etc.

Quanto ao resto, o contencioso Alentejo-Governo AD, é por demais ilustrativo. Daria um romance, se o fôssemos narrar. Por isso nos limitamos, por enquanto, a rever as nossas oscilantes condições de existência, tal como os transmontanos, os algarvios, os próprios beirões. A porta da espuma da nossa indignação primária. Porque o vínculo da nossa identidade com este Governo AD, perdeu-se. Estamos de relações cortadas.

ponto a ponto



● Carlos Antunes negou ontem que esteja para se efectuar um novo julgamento do PRP, e muito menos em Coruche, desmentindo assim rumores que tinham circulado no último fim-de-semana. Como foi noticiado na altura, encontrava-se pendente, quando Carlos Antunes e Isabel do Carmo foram libertados, um processo no Tribunal de Coruche — que foi depois apensado ao processo que também decorria em Lisboa.



● Entre 31 de Janeiro e 5 de Fevereiro, realiza-se na Guarda um estágio internacional de formação de militantes sindicalistas, por iniciativa do Sindicato de Professores da Zona Centro, que será orientado por Guy Delage.



● José Vitorino, secretário de Estado da Emigração, estará amanhã em Coimbra para presidir a um seminário sobre «Emigração e retorno na Região Centro». As alterações populacionais entre os dois últimos censos e as zonas de intensa emigração na Região Centro, serão objecto de análise no decorrer do seminário.



● Foi ontem recebida pelo secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros, dr. França Martins, uma delegação da República da Guiné-Bissau, chefiada pelo eng. Júlio Semedo. Durante o encontro foram abordadas questões relacionadas com estruturas administrativas no âmbito da cooperação iniciada em Novembro passado.



● O adiamento da incorporação militar por motivos de estudos vai ser substituído pelo adiamento da inspecção. Para beneficiar desse adiamento, os jovens que completam 19 anos durante o ano em curso deverão apresentar, no distrito de recrutamento e mobilização, até ao final deste mês, uma declaração em que conste que frequentam o décimo segundo ano ou um curso superior.

● O deputado do Partido Socialista à Assembleia Regional dos Açores, Daniel de Sá, renunciou ao mandato. Este deputado revelou que a sua renúncia se fica a dever a motivos profissionais, adiando que Carlos César, deputado substituto do PS no Parlamento Regional, irá ocupar o cargo. Recorde-se que o PS tem 12 deputados na Assembleia Regional dos Açores e Daniel de Sá é deputado desde 1976.



● O comandante aéreo da Região Autónoma dos Açores, brigadeiro Ramos Lopes, confirmou ontem que a Força Aérea continuará a apoiar as populações do arquipélago, em casos de emergência e no transporte de doentes.



nós sabemos muito bem que há raças de homens e raças de cães. E a confusão gera-se...

Naturalmente que a pecha para o comum, o chiste, o lírico, a sofreguidão do acontecimento, seduzem-nos. Esqueçamos o resto. O crime expande-se pelas cidades, vilas e aldeias — e que tem isso? O polimento dos bons costumes lusitanos vai feneendo como a rosa numa estufa atacada de moléstia misteriosa — e que mal vai ao mundo? Outros costumes vêm e outras rosas nascem, segundo o critério dos simplistas. E o país desagrega-se...

A polícia e os tribunais, atrás das leis que os definem, estão motivados para repressões diferentes das que se deveriam usar contra os criminosos natos, mostrando-se incapazes de conjurar os milhentos assaltos, violações, distúrbios, inacreditáveis violências, que todos os dias enchem a nossa sociedade civil. Não têm culpa? Guindaram-nos a essas tarefas complicadas e pouco amparo lhes deram? Mas depois, a impunidade engendra, por cadeia, o excesso dos vícios. E ver-se: nunca se assistiu a tanta falta de respeito pelo semelhante. A própria liberdade, assim vivida, chega a ser amarga e náusea, por desvirtuada. E às tantas, as pessoas andam à deriva, domesticando a sua orfandade cívica com os pa-

Porque, se têm dinheiro, investem-no para outros sectores mais seguros, e, se o não têm, encostam-se aos créditos ou outros similares arranjos selectivos, não apanham a azeitona por capricho, com os olhos e a alma fitos nas árvores da cortiça... Evitam dar voltas ao miolo para construir uma lavoura moderna, mas são exímios no arranjo de dinheiros por outros por outros processos ortodoxos...

Está provado então que o sr. Basílio Horta não nasceu para estas coisas... Ainda não enxergou que só com uma Reforma Agrária bem definida poderá aproveitar o máximo dos solos aráveis. Com regras meticulosamente conservadoras não consegue nada. Lança tudo de pantanas!

Dessa forma, somos um país à mercê de chantagens de uma ciência manipuladora dos défices crónicos e crónicas desventuras... A água que temos mal se aproveita e o mato está de novo a cobrir grandes extensões de terreno. Porque a realidade resalta: gastaram-se dois milhões de contos com a barragem de Alqueva e depois, com a maior desfaçatez, deste mundo, paralisaram-se as obras! Se o Governo AD persistir na embófia de não aproveitar a água para fins produtivos — o que nos espera amanhã?

é termos nós de constatar que o necessário é tirado e o acessório é posto, tudo à vontade mórbida e talassa de certos tartufos... Ignora-se o que se gastou e faz-se o crime de paralisar Alqueva, como quem dá uma facada no coração da grei... Malbaratam-se os dinheiros públicos, como se fôssemos donos de minas de ouro. A seguir, põe-se Portugal a pedir nas chancelarias o dinheiro que os bonzos desperdiçaram...

... não é da afeição do Governo

PARA lá da incompetência que gera a polémica inútil, a vingança política sistematizada, como no tempo de Salazar, insiste a AD em pôr portugueses como cidadãos de primeira e cidadãos de segunda. Estadeia a sua predominância sobre o indivíduo tolerante e o trabalho sério. A discriminação abate-se sobre o Alentejo.

E reparaí que não se construindo Alqueva, Portugal entra numa névoa de empobrecimento voluntário. Quem passa por lá, entristece. Logo à partida observa, do lado espanhol, colinas e planícies cobertas de verdura, painéis de produção, trabalho em trânsito, enquanto do nosso lado tudo está seco, esquecido, inerte, vasculhado pelos caprichos do clima, adonde os pedra-



Carlos Pardo

Acordos militares com os EUA

Não haverá armas nucleares em Portugal

— garante Carlos Pardo

Carlos Pardo, secretário de Estado da Defesa, desmente que os acordos militares, em negociação com os Estados Unidos, incluam o estacionamento em Portugal, de armas nucleares. Idêntico desmentido já havia sido feito por fontes americanas, citadas pelo «Financial Times».

Aquele membro do Governo demissionário confirmou ainda que se iniciaram já as conversações entre Portugal e os EUA, as quais, além das renovações do acordo sobre a base açoriana das Lajes, envolvem também o incremento da cooperação militar entre os dois países, incluindo a utilização de bases aéreas, no continente, por forças americanas.

Segundo Carlos Pardo, os EUA, na sequência dos contactos mantidos por Balsemão na sua recente deslocação a Was-

hington, têm mostrado abertura à conclusão de novo acordo sobre as Lajes. O anterior caduca no próximo dia 4 de Fevereiro.

A conclusão destes acordos já não deverá ocorrer durante a vigência deste Governo.

Entretanto, a agência soviética TASS, citada pela UPI, acusou o Pentágono de estar a impor uma maior cooperação militar a Portugal, «exercendo flagrante pressão sobre Lisboa, acompanhada de promessas de aumento de ajuda económica e militar».

A TASS adverte que Portugal poderá ficar ameaçado pelos «planos aventureiros» do Pentágono.

Carlos Pardo, solicitado a comentar a notícia da TASS, negou a existência de quaisquer pressões por parte dos EUA.



Garcia dos Santos

Por despacho de Garcia dos Santos

Santos Teixeira na Direcção da Arma de Cavalaria

O Estado-Maior do Exército confirmou a substituição do director da Arma de Cavalaria, brigadeiro Ricardo Galiano Tavares, pelo brigadeiro José Alberto Santos Teixeira.

A saída de Galiano Tavares — referiram outras fontes — surgiu na sequência de este oficial ter proposto para o Conselho da Arma de Cavalaria, o brigadeiro Carlos Azeredo, punido no passado ano com dez dias de detenção por se ter dirigido por carta ao general Garcia dos Santos em termos por este considerados injuriosos.

A nomeação de Santos Teixeira ocorreu através de despacho do CEME, datado de 29 de Dezembro.

O novo director da Arma de Cavalaria, brigadeiro Santos Teixeira, foi professor da Academia Militar e do Instituto dos Altos Estudos Militares.

Ascendeu ao actual posto em 12 de Janeiro de 1979 e tinha sido promovido a alferes em 1 de Novembro de 1950.

Santos Teixeira possui, entre outras condecorações, a medalha de ouro de comportamento exemplar e duas de prata, de serviços distintos com palma.

Teve comissões de serviço em Angola, Macau e Moçambique.

Exercia desde 8 de Outubro de 1981 as funções de chefe da Divisão de Pessoal do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

assembleia da república

Homenagem ao 25 de Abril não passou

AD recusa promoções para oficiais do M.F.A

Os deputados da Aliança Democrática «chumbaram», ontem, uma proposta socialista para homenagear o 25 de Abril, que se traduziria na promoção de alguns oficiais que estiveram ligados ao derrube do fascismo.

Perante a quase unanimidade das bancadas da oposição (apenas a UDP se absteve), a AD votou contra a promoção ao posto imediatamente superior de Oтелo Saraiva de Carvalho, Salgueiro Maia e dos membros do Conselho da Revolução que tinham assento neste órgão em representação das Forças Armadas.

A ideia desta homenagem fora apresentada, há tempos, pelo deputado socialista Salgado Zenha que, para conseguir levá-la ao hemiciclo de S. Bento, teve, primeiro, que vencer a resistência da direcção do seu partido.

Justificando a apresentação da proposta, Zenha afirmou que a homenagem teria epanas um significado simbólico, uma vez que as promoções feitas seriam insignificantes e, na maioria dos casos, seriam alcançadas pelo decurso automático de tempo, dentro de breve prazo.

Seria um acto de justiça que só agora se podia concretizar, porque só agora, depois da revisão constitucional, é que a Assembleia da República tem competência em matérias militares, afirmou no decorrer da discussão o líder suspenso do grupo parlamentar socialista.

Ainda na oposição, os comunistas, pela voz de Lino Lima, afirmaram: «Se, porventura, há pessoas que não sentem no seu coração, neste dia, a justeza desta homenagem, é porque — tão afortunados são — se sentam agora, nesta Assembleia da República, mas aqui estariam, igualmente, sentados se o 25 de Abril não tivesse posto fim à Assembleia Nacional.»

A maioria teve o seu principal porta-voz nesta questão das promoções em Francisco de Sousa Tavares.

«Deslocada e inoportuna» foi como ele qualificou a iniciativa socialista. Ela deveria ter tido lugar há seis anos, quando a Assembleia da Re-



Salgado Zenha

pública começou a funcionar, disse, provavelmente esquecendo a incompetência da AR para assim decidir. E acrescentou que a inclusão dos membros do Conselho da Revolução chocava, também, os sociais-democratas: «Sete anos de actuação profundamente duvidosa e susceptível de críticas, como foi a daquele órgão, não podem permitir o nosso voto favorável.»

Outro argumento invocado teve por base «flutuações» verificadas no comportamento político de alguns dos beneficiários da proposta socialista. Flutuações «para a esquerda e para a direita» que levaram alguns deles a colocarem-se, mesmo, contra a democracia.



Sousa Tavares

Resumindo, disse Sousa Tavares: «Somos contra por ser (a homenagem) retardada no tempo e deslocada nas pessoas.»

João Morgado, do CDS, agora mais virado para as «coisas» militares, utilizou um curioso argumento. Proposta semelhante foi recusada pelo Conselho da Revolução nos últimos dias da sua existência. Por isso, não tem sentido ser agora a AR a aprová-la.

Notável, mesmo, foi a argumentação de Mário Tomé, o maior deputado da UDP.

A sua abstenção, afirmou, num discurso que, aliás, não chegou a proferir, mas que foi distribuído, era um protesto contra o «sim» do CR a um

conjunto de decisões que, de uma forma ou de outra, se desajustavam do espírito do 25 de Abril. Entre elas, salientou a entrega, em 1974 das chefiaturas militares a oficiais responsáveis pela degradação das Forças Armadas e, depois do 25 de Novembro, as «actividades persecutórias em relação ao espírito do 25 de Abril e aos militares democratas e progressistas».

Durante a reunião de ontem da Assembleia da República foram feitas três declarações políticas, do PCP e do MDP pedindo a realização de eleições antecipadas, do PSD defendendo a manutenção da actual coligação.

O dilema da AD: universidade ou cemitério

Um alto dirigente da AD com quem conversei ontem de manhã disse-me com alguma ironia: «A Universidade chama por mim».

«Por si e por muitos outros colegas seus...» — respondi.

«O que não é para admirar. No estado em que o professor Vitor Crespo a deixou, coitada, bem precisa de todos nós» — ripostou.

Achei piada ao diálogo que continuou. De Marcelo Rebelo de Sousa a Freitas do Amaral, para já não falar em Cruz Vilaça e em muitos outros menos conhecidos, a febre de Inverno pela Universidade é coisa nunca vista.

De repente, eis que as saudades da vida académica apareceram. Uma espécie de regresso às origens, que uns chamam de travessia do de-

serto, outros de retirada estratégica, outros ainda e mais prosaicamente de rataria a abandonar o navio antes do naufrágio completo.

«Esta AD que (não) temos é um espanto» — confessava por sua vez também ontem, e numa roda de amigos, uma qualificada figura política da nossa praça. «A política que faz, gira sempre entre a Universidade e o cemitério».

«Cemitério?» — perguntaram vários de nós. «Como assim?»

«Simples» — respondeu o autor da frase. «Então não é verdade que os dirigentes da AD mais parecem pobres órfãos a suspirar pelo desaparecido pai Sá Carneiro e até vão ao ponto de exigir inquéritos e mais inquéritos a Camarate? E quando as coisas não

cheiram bem, zás, aí está o regresso à vida académica. Acreditem, é o que vos digo: esta AD que (não) temos anda a girar do cemitério para a Universidade e vice-versa».

A ideia, interessante sem dúvida, aí fica. A única coisa que destoa de tudo isto é a certeza impressionante do prof. Vitor Crespo que avança sem hesitações, nos contactos para a formação de um Governo que sonha chefiar.

«Mas também isso bate certo» — asseverou de novo o companheiro de ontem à tarde. «Entre voltar à Universidade ou ao cemitério o professor Vitor Crespo, muito decentemente, prefere enterrar-se».

Assim vamos de política nacional.

RC



Vitor Crespo

Cimeira da AD na sexta-feira

Nomes ministeriáveis em "leilão" para um Governo de "fim de estação"

Basílio Horta: vice-Primeiro-Ministro?

A estrutura e os principais nomes dos membros do Governo deverão ser apresentados na próxima Cimeira da AD que se realiza na sexta-feira segundo fontes sociais-democratas.

Os sociais-democratas, principalmente, estão empenhados em antecipar-se ao «timing» que terá sido sugerido pelo Presidente da República para pôr à crise: o dia 15 de Janeiro. Nessa Cimeira, sabe-se já, o PPM será representado por Ribeiro Teles, Borges de Carvalho, Ferreira Pereira e Vaz Serra e Moura. Segundo os monárquicos, Ferreira do Amaral poderá regressar «em força» ao Governo e manter-se-á Serra e Moura.

Da parte do CDS, parece acentuar-se a vontade de Lucas Pires em não ficar no Governo de Vítor Crespo, subindo Basílio Horta a Vice-Primeiro-Ministro. Também Bayão Horta deverá permanecer no Executivo, o mesmo acontecendo com Luís Barbosa, que poderá inclusive sobraçar uma (pasta do sector económico). Por parte dos sociais-democratas, vontade de «negociar» todas as pastas governamentais. «Apenas o cargo de Primeiro-Ministro é inegociável» — dizia ontem, aos jornalistas, o secretário-geral António Capucho. Pelos corredores do Parla-

mento, ontem à tarde, circulavam e eram postas a circular as versões mais desajustadas, como por exemplo, a hipótese de Amélia de Azevedo (mulher de Amândio de Azevedo) o acompanhar na subida ao Governo: seria, então, nada mais, que ministro da Cultura. Também Rui Amaral, um dos «críticos» do Porto era apontado para o Ministério do Trabalho, como alternativa a Luís Morales, se este recusasse permanecer nesse Ministério.

Gestão por gestão

Enquanto nos corredores do Parlamento, eram postos nomes a «leilão» para integrar um Governo de «fim de estação», o constitucionalista Jorge Miranda sublinhou que, no caso do Presidente da República optar por eleições antecipadas, será o actual Governo (o de Pinto Balsemão) que deverá permanecer até à data da realização do acto eleitoral?

Entrevistado para a rádio, Jorge Miranda considerou que «Se o Governo que conduzirá o País a eventuais eleições terá que ser de gestão, é acei-

tável que o presente executivo se mantenha em funções, uma vez que ele próprio já não é mais do que um Governo de gestão».

O constitucionalista acrescentou que com a manutenção do actual gabinete se evitaria a subida ao Parlamento de uma nova formação governativa, «como terá que acontecer se o Presidente da República vier a optar pela marcação de novas eleições e pela nomeação de um novo Executivo de gestão».

Enquanto os sociais-democratas pensam que «se as condições continuarem a evoluir favoravelmente como nos últimos dias, teremos elenco governativo pronto até ao princípio da próxima semana».

Vítor Crespo é, como dizem desde o início, um primeiro-ministro indigitado, que se chegar à posse, será sempre de «transição». As eleições antecipadas são cada vez mais um facto provável. O Presidente da República e os partidos apenas se preocupam, agora, em conseguir a data mais conveniente. Sublinhe-se que quer o CDS

quer o PSD estão com Congresso «à porta», já no próximo mês de Fevereiro.

CDS de Braga

Os democratas-cristãos de Braga tencionam diligenciar pelo adiamento das eleições para os seus órgãos distritais, anunciou hoje a Comissão Executiva bracarense do CDS.

A mesma comissão pretende que a eleição dos órgãos distritais do CDS, convocada para 6 de Fevereiro, seja adiada devido à marcação também para Fevereiro do Congresso Nacional do Partido.

A pretensão irá ser manifestada ao presidente da respectiva Assembleia Distrital.

No mesmo comunicado, os democratas-cristãos bracarense anunciam diligências para que Freitas do Amaral reocupe as suas responsabilidades governativas e partidárias, consideradas o «lugar que a democracia e o País lhe exigem».

A comissão afirma ver também «muito preocupadamente» a possibilidade da demissão de Basílio Horta da Comissão Directiva Nacional do CDS.



Basílio Horta



Luís Barbosa



Ferreira do Amaral



Amélia de Azevedo



Rui Amaral



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS DE FERRO GALVANIZADO; ACESSÓRIOS DE LATÃO; TUBAGEM E ACESSÓRIOS DE PLÁSTICO E MATERIAIS DIVERSOS

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 15 de Novembro de 1982, são aceites propostas, em carta lacrada, para os fornecimentos supracitados, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República. As propostas deverão ser remetidas pelo correio e dar entrada na Sede destes Serviços até às 15 horas do último dia do prazo referido.

As propostas serão abertas em reunião pública às 15 horas na sede destes Serviços, em Oeiras, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, condição do concurso e relação das quantidades de materiais a fornecer estão patentes na secretaria destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 17 de Dezembro de 1982

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Volta ao mundo em Ford Transit

O Sr. J. A. Capristano acaba de concluir a primeira fase da sua volta ao Mundo em Ford Transit, a «World Tour Vantastic 82», tendo já percorrido 47 países espalhados pelos continentes europeu e americano.

Ele está de parabéns. E a Ford Transit também.

Porque uma vez mais ficaram demonstradas as extraordinárias qualidades de robustez, segurança, performance e conforto que fazem da Transit um veículo invejável.

Estando prestes a iniciar-se a segunda fase desta expedição que será feita na mesma Ford Transit, envolvendo agora mais 57 países dos continentes africano e asiático, a Ford Lusitana deseja ao Sr. J. A. Capristano as maiores felicidades para a conclusão da sua arrojada iniciativa.

E para os entusiastas, aqui vai uma boa notícia, já que a viatura estará presente ao público:

— em Lisboa, na Auto Boavista, Rua D. Filipa de Vilhena, n.º 2-A, durante o dia 7 de Janeiro, das 9 às 24 horas;

— no Porto, no Palácio FORD, Av. dos Aliados, n.º 165, nos dias 11 e 12 de Janeiro, das 9 às 23 horas.

**Ford Transit é o veículo comercial
que mais circula em Portugal.
E vê-se que não é por acaso!**

FORD TRANSIT



símbolo de robustez

Prisão maior para Alfaia por crimes no caso ANOP

— na óptica da ASDI

Prisão maior celular de dois a oito anos — eis a pena de que é passível (pelo menos num caso) o secretário de Estado José Alfaia relativamente ao processo ANOP. De acordo com Magalhães Mota (ASDI), os crimes que são imputados àquele membro do Governo quanto à Agência Noticiosa Portuguesa podem submetê-lo ao cumprimento da pena acima mencionada.

A actuação de Alfaia no caso ANOP, afirmaria ontem Magalhães Mota na Assembleia da República, «parece indicar a prática de crimes de responsabilidade».

Para fundamentar a sua argumentação, o deputado da ASDI recorreu a uma lei de 1914, de Bernardino Machado, não invocada há cinquenta anos, que determina os termos em que os titulares de cargos públicos podem ser política, civil e criminalmente responsáveis.

Dentro dessa lei, Magalhães Mota afirma que José Alfaia não tinha legitimidade para ordenar uma despesa pública (o contrato com a agência «Notícia de Portugal») que não estava prevista no Orçamento Geral do Estado.

Outros dos aspectos da argumentação do deputado é o de que José Alfaia fez esse contrato sem cumprir as formalidades legais, sem abrir concurso público e fazendo o contrato com uma empresa que, na altura, «não tinha directores de Informação, jornalistas, nem meios, e, portanto, obviamente não poderia prestar os serviços para que fora contratada».

Magalhães Mota considera ainda que José Alfaia não tinha legitimidade para fazer com aquela agência um contrato até 1984, uma vez que o OGE é válido apenas por um ano.

Segundo a argumentação do deputado, como a Assembleia da República ainda não votou os Orçamentos de 1983 e 1984, o secretário de Estado não sabia se estaria autorizado a assumir

aquele compromisso. Com base na referida lei, o deputado da ASDI acusa concretamente José Alfaia de crimes «contra a guarda e emprego constitucional dos dinheiros públicos» e «contra as leis orçamentais».

Recordando a interpelação feita ao Governo em 4 de Novembro sobre Comunicação Social, Magalhães Mota disse que nesse debate «é nosso entendimento que se provou o desrespeito pelo valor fundamental do Estado de direito que é o não praticar uma política de factos consumados sem que os órgãos constitucionais competentes tenham emitido a última palavra».

Considerou ainda que, no referido debate, se provava que a actuação do secretário de Estado violava o programa do VIII Governo, que previa, concretamente, «o alargamento do espaço noticioso da ANOP» e a sua reorganização.

«No final da nossa intervenção de 4 de Novembro — lembrou ainda Magalhães Mota — dissemos que, se fosse possível que ninguém investigue ou averigue, que ninguém seja responsabilizado ou penalizado, então a democracia estará a ser posta em causa pela cumplicidade, pela passividade e pelo silêncio de muitos de nós».

«Pela parte que nos toca, não nos calaremos» — acrescentaria ainda Magalhães Mota.

Procurador-geral da República

Entretanto, e por informação dada à ANOP, pelo próprio depu-

tado, o presidente da AR deverá enviar ao procurador-geral da República a sua declaração de ontem, que, como acima se disse, aponta a actuação de José Alfaia, no caso ANOP, como passível de procedimento criminal.

Se a PGR aceitar a argumentação de Magalhães Mota, deverá, então, accionar judicialmente o secretário de Estado «com a acusação de crimes punidos com penas que vão de dois a oito anos de prisão».

Se se derem como fundamentadas as acusações de Magalhães Mota, José Alfaia poderá, ainda, ficar sujeito a perder os seus cargos e a ser-lhe declarada a incapacidade para exercer funções públicas por um período de cinco a doze anos.

Magalhães Mota disse, ainda, que, mesmo que seja apenas aplicada uma pena correcional, José Alfaia também não poderá exercer funções públicas por um período de seis meses a dois anos. Explicou que, se houver um processo-crime, responderão, juntamente com o secretário de Estado, os funcionários que tiverem «informado, consultado ou executado as decisões».

Reacções

Em breve resumo, eis a tomada de posição de partidos da oposição:

O PS, através do deputado Carlos Lage, esteve, inteiramente, de acordo com a argumentação de Magalhães Mota — e quanto à lei invocada pelo de-

putado da ASDI, afirmou que a mesma é aplicável, por se manter em vigor. Lage apoiou, ainda, o pedido da ASDI para que a acta da sessão seja enviada ao procurador-geral da República «com vista à instauração do processo subsequente».

O PCP, pelo deputado Veiga de Oliveira, anunciou que, à semelhança do deputado da ASDI, também não renunciará ao direito de se constituir em acusação particular neste processo.

Por sua vez, da maioria, só interveio o PSD, tendo falado os deputados Fernando Condoso e Silva Marques, que, basicamente, foram de opinião que, se o deputado da ASDI tinha provas, as devia apresentar nas instâncias competentes.

A deputada Natália Correia, que, recentemente, saiu do grupo parlamentar do PSD, quis saber de Magalhães Mota se o Governo tinha legitimidade para concretizar a ANOP.

atendendo ao veto presidencial. O deputado respondeu pela negativa, quer em relação à extinção, quer em relação ao processo de despedimento colectivo.

Natália Correia considerou a declaração política de Magalhães Mota, de apelo à responsabilidade dos governantes, «muito pertinente num momento em que a irresponsabilidade ameaça tornar-se soberana na política nacional».

A deputada considerou, ainda, que a ANOP é uma empresa pública de produção cultural e que o Governo estará «desfasado» se a pretender tratar como uma empresa de carácter comercial.

Refira-se, finalmente, que, ao apresentar a sua declaração (aplaudida, no final, por toda a oposição e por Sanches Osório), Magalhães Mota disse que ela se ligava, indirectamente, com a queda do Governo.

Perfil da lei

de Bernardino Machado

Para a sua argumentação, Magalhães Mota socorreu-se de uma lei de 1914, de Bernardino Machado, que, segundo aquele deputado e a maioria dos constitucionalistas, ainda se mantém em vigor.

É esta lei que estipula os termos em que são política e criminalmente responsáveis os detentores de cargos políticos.

Se não houvesse esta lei, Magalhães Mota afirma que não haveria hipótese de ser

aplicado o Artigo 120 da Constituição, que prevê que «os titulares de cargos políticos respondem política, civil e criminalmente pelos actos e omissões que pratiquem no exercício das suas funções».

Magalhães Mota disse ainda que, no primeiro manifesto de Bernardino Machado contra a ditadura em 1926, um dos seus motivos de orgulho enquanto governante foi precisamente ter feito esta lei.

Entrevista «falhada» de Mitterrand origina saída dos responsáveis da TDF

O presidente da Teledifusão Francesa (TDF), Maurice Remy, apresentou, ontem, a sua demissão e o director-geral da empresa, Jean Guillermin, foi despedido na sequência do fracasso da transmissão, no passado sábado, duma emissão em directo com o presidente François Mitterrand.

Mitterrand deveria ter sido entrevistado em directo pela televisão, no passado sábado, na sua residência de Latche, a 500 quilómetros de Paris. Dadas as particulares condições geográficas da zona era indispensável a utilização, como repetidor, de uma

grua de 40 metros de altura. Só que o caminhão-grua usado nestes casos não apareceu, tendo sido a transmissão adiada.

Esclarecido o incidente, veio a saber-se que a grua, propriedade de uma empresa denominada «A Previdente», fora enviada para outros trabalhos em Nancy, leste de França, devido a uma série de mal-entendidos.

Um comunicado conjunto dos Ministérios da Comunicação e dos CTT indicou, entretanto, que o Conselho de Ministros irá, hoje, tomar medidas para substituir os responsáveis da TDF.

70 ANIVERSÁRIO de o diário



Coro da Academia de Amadores de Música



Carlos Paredes

E MUITOS OUTROS ARTISTAS

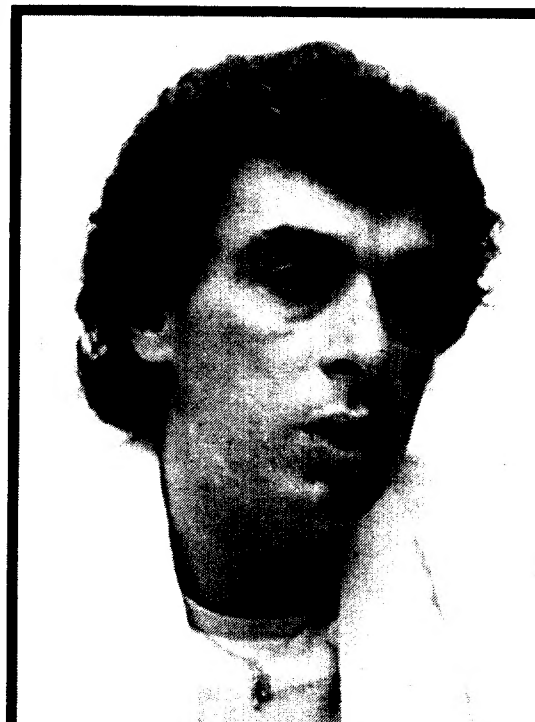
BILHETES JÁ À VENDA

- Nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, a partir das 13 e 15.

FESTA

NO COLISEU DOS RECREIOS
SÁBADO, DIA 8, ÀS 21.30

Paulo de Carvalho





Médicos do PSD contra Paulo Mendo

Estratégia governativa instala SNS de estrutura totalitária

O secretário de Estado da Saúde segue uma estratégia que «legaliza o compadrio, a prepotência e a incompetência na carreira médica hospitalar», acusa o secretariado da secção socioprofissional dos médicos do Porto em carta enviada a Pinto Balsemão no passado dia 15 de Dezembro, e agora tornada pública.

No mesmo documento, os médicos do PSD exigem do presidente do partido uma «conduta democrática e lúcida que é natural esperar de um líder, se não esclarecido, pelo menos corajoso e limpo nas suas intenções».

A carta refere que desde que a actual equipa do Ministério dos Assuntos Sociais ocupa o poder, «verifica-se o desenrolar de uma estratégia que, passo a passo, diploma a diploma, paulatinamente instala um serviço nacional de

saúde de estrutura totalitária».

Observa que, «entre outras anomalias mais subtis», uma portaria do secretário de Estado da Saúde «legaliza o compadrio e a incompetência na carreira médica hospitalar, ao instituir júris dos respectivos concursos em que um dos seus membros possui direito de veto sobre as classificações dos candidatos (comissários políticos)».

A carta enviada a Pinto Balsemão sublinha que tais medidas

legislativas «seriam, pelo menos, hilariantes, se a elas tivessem presidido apenas a incompetência ou a escassez de capital intelectual dos seus autores».

«Porém — prossegue — como correspondem a uma intencionalidade maligna e consciente, são angustiantes, trágicas e monstruosas.»

Os médicos do Porto do PSD acusam a equipa do Ministério dos Assuntos Sociais de pretender publicar um decreto-lei de

gestão hospitalar «no qual cuidadosamente se extirpa qualquer restea de democraticidade na escolha dos responsáveis, adoptando-se, segundo é lógico concluir, o perigoso princípio de considerar a democraticidade justa e equilibrada como sendo inimiga de uma gestão responsável e eficaz».

Consideram que mais grave ainda é «a situação caótica, quicá intencional, a que está a chegar o sector ambulatorio da saúde

(SMS), onde, desde há cerca de seis meses, se vem assistindo ao sistemático despovoamento de médicos».

Observam que tal despovoamento encerra um modo de «despedimento, tantas vezes camuflado pela fórmula burocrática adoptada que se designa por 'não renovação de contratos' sem a contrapartida necessária de colocação dos 'médicos de família' em número suficiente».

Os médicos acentuam que esta situação gera uma anulação ou diminuição da capacidade assistencial dos postos clínicos e «está a provocar ruptura daquele tipo de cuidados médicos, carência a que a população é extremamente sensível».

Aconselhada vacina contra o sarampo

Doença mais frequente no Inverno do que em qualquer outra estação, o sarampo não tem, ainda, «qualquer tratamento específico», sendo a vacinação a «única medida segura para o evitar». A informação é dada pela Direcção-Geral de Saúde que divulgou, a propósito, uma nota

«O sarampo é uma doença aguda, causada por um vírus. Se bem que seja considerada como uma afecção benigna, na realidade, ela pode causar graves complicações, como otites, pneumonias e encefalites, que são, em geral, a causa de morte das crianças que falecem devido ao sarampo, ou, ainda, sequelas como surdez, deficiências mentais, cegueira, etc.

«Não existe qualquer tratamento específico contra o sarampo: a vacinação é a única medida segura para o evitar.

«Esta doença causava, entre nós, cerca de 200 óbitos, em média anual, na sua quase totalidade, crianças. Após o início da campanha de vacinação, em 1973, aquela média desceu para 96 no triénio 1973-1975 e, depois, para 54, no quinquénio 1976-1980, graças à atitude consciente e responsável de muitos pais, que entenderam os benefícios resultantes da vacinação dos seus filhos contra o sarampo.

«Assim, de 1973 a 1981, já foram vacinadas, contra o sarampo, cerca de um milhão de crianças, o que evitou centenas de milhares de casos desta doença e centenas de óbitos, além de se terem poupado muitas dezenas de milhares de contos que seriam gastos na prestação dos cuidados de saúde necessários aos casos de doença evitados pela vacinação.

São as doenças cérebro-vasculares que matam mais em Portugal

As doenças cérebro-vasculares foram a principal causa de morte dos portugueses, entre 1971 e 1979, provocando uma taxa média de 223,82 óbitos por cem mil habitantes. No mesmo período de tempo a mortalidade desceu entre nós, tendo a sua taxa passado de 10,9 para 9,4 óbitos em cada 1000 habitantes. Número que, comparado com outros países da Europa, não é desfavorável para Portu-

gal, Assim, e a título de exemplo, enquanto que a taxa de mortalidade geral era, em 1979, de 11,3 na Bélgica, de 10,1 na França, de 11,6 na Itália, em Portugal era de 9,5. O mesmo já não se poderá dizer no que respeita à mortalidade infantil que, no nosso país, apresenta valores bastante superiores. Também em 1979, aquela taxa era em Portugal de 26,0, enquanto que na Bélgica era de 11,1, na França de 6,0 e na

Itália de 13,3.

Regressando às causas principais de morte, no período referido, e segundo um estudo agora divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, podemos verificar que as doenças isquémicas do coração vêm em segundo lugar, com 82,81 óbitos por cem mil habitantes, seguindo-se-lhes as outras doenças do coração, com 52,23; o conjunto das pneumonias, com 45,77; a cirrose hepá-

tica, com 31,79; o tumor maligno no estômago, com 30,89 e ainda a bronquite, enfizema e asma, com 30,20.

Temos assim como principais grupos de causas de morte dos portugueses os relativos a tumores; às doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório que, no conjunto, foram responsáveis por 60 por cento dos óbitos ocorridos entre 1971 e 1979.

Apesar de ainda elevada, a mortalidade infantil desceu de 51,91 óbitos em cada 1000 nados-vivos, em 1971, para 26,02 em 1979. No entanto, a quebra verificada foi essencialmente conseguida nas crianças entre os sete e um ano, já que a taxa de óbitos, nas com menos de sete dias de vida, desceu apenas 4,08 durante o mesmo período.

TERRENOS

Zona privilegiada a poucos km do Portinho da Arrábida D. 145 c. Tel. 2211701.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

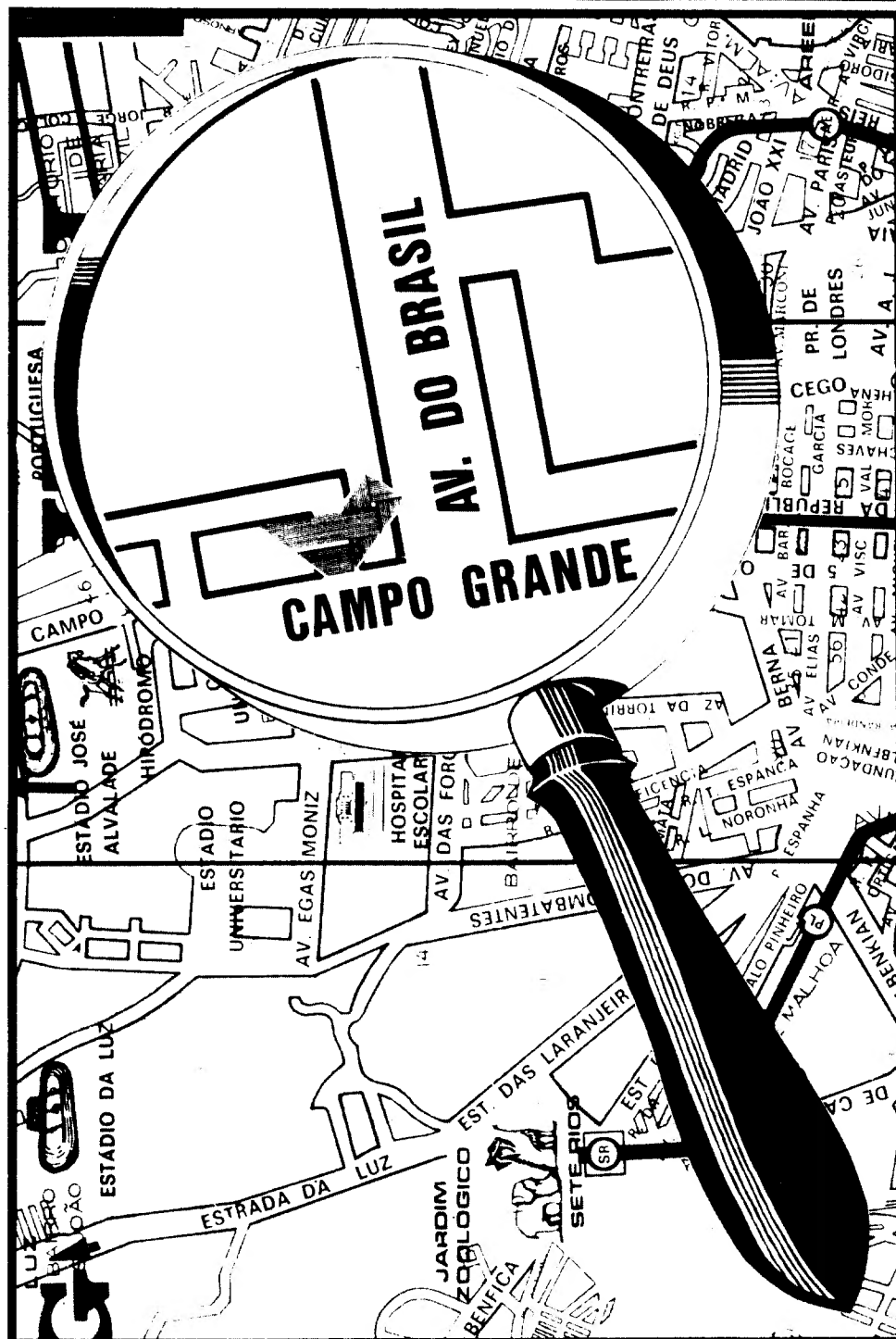
O dr. José Manuel Figueiredo Carmona Paiva Carvalho, juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER: Que na acção ordinária emergente de contrato individual de trabalho pendente na 1.ª Secção do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, em que são autor JOSÉ LÚCIO GONÇALVES PIRES, casado, empregado do comércio, residente na Rua Penha de França n.º 65-2.º dt.º em Lisboa e Ré a firma M. Broder Ld.ª que teve a sua sede na Rua Bernardo Lima, n.º 47-5.º esq.º em Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, notificando a Ré do duto despacho proferido nos referidos autos, cujo teor é o seguinte: «Atendendo o valor da causa e ao preceituado no art.º 47.º do Código do Processo do Trabalho, os autos passam a seguir os termos do processo sumário, mantendo-se o direito ao recurso. Mais fica a referida Ré notificada de que foi designado o dia 7 de Março de 1983 pelas 14 horas, para audiência de julgamento dos mesmos autos, devendo fazer apresentar neste Tribunal as suas testemunhas arroladas nos autos, e, bem assim, efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais da taxa de 1.472\$00, no prazo de 5 (cinco) dias, sob pena de não poder produzir qualquer espécie de prova.

Lisboa, 9 de Novembro de 1982

O Juiz
José Manuel Figueiredo Carmona
Paiva Carvalho

A Escrição Judicial
Maria Manuela Pessoa da Silva



NA LINHA DA NOSSA UNIAO
AGORA TAMBEM
NUMA NOVA DEPENDENCIA

AV. DO BRASIL
LISBOA (ao Campo Grande)

contate conosco

UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES

de ontem para hoje

GF apreende fogões de contrabando

ELEMENTOS da Guarda Fiscal do posto fronteiriço de Vilar Formoso apreenderam ontem à tarde 288 fogões eléctricos de um camião TIR espanhol, transportados num reboque. Numa paleta vinham também os respectivos acessórios. Aos fogões e aos acessórios foi atribuído o valor de seis mil contos. A mercadoria destinava-se a uma firma de lhavos, nos arredores de Aveiro. Face ao sucedido, as autoridades alfandegárias tomaram as providências cautelares que se impunham, tendo passado a firma em questão à situação de fiscalização aduaneira sistemática.

«Floresta do Ginjal» ardeu parcialmente

Ardeu parcialmente o restauro «Floresta do Ginjal», em Cacilhas, no concelho de Almada. O fogo irrompeu subitamente (pouco depois das 20 horas de ontem) na parte superior do edifício (sótão e 3.º andar), devorando em poucos instantes parte significativa do prédio. OS BV de Cacilhas evitaram que as chamas se propagassem ao pavilhão do Ginásio Clube do Sul, sem im-

pedir, contudo, que o seu material fosse afectado. O GCS viu-se assim prejudicado (enorme material estragado),

enquanto o «Floresta do Ginjal» apenas tinha sob seguro os bens destruídos. A hora a que as chamas irromperam não havia clientela no estabelecimento. Os prejuízos são avultadíssimos — e tocaram também ao GCS.

Franceses da droga na prisão

Os três franceses envolvidos na operação de droga acidentalmente detectada no Algarve (Lagoa) viram a sua prisão confirmada sem admissão de caução, pelo juiz de instrução criminal de Portimão. O mesmo juiz mandou em liberdade as duas portuguesas ligadas aos três cidadãos franceses (os irmãos Reulier de 20 e 29 anos, residentes em Saint-Claud, e Léon, de 27 anos). Ângela Maria Pais da Cunha e Maria Emília Padinha da Cunha, atribuindo-lhes, contudo, uma caução de dez contos a cada — por não haver provas do seu relacionamento com a droga encontrada. Os 186 quilos de haxixe estão avaliados em sessenta mil contos.

Acidente insólito no Porto

Um autocarro de passageiros perdeu, ontem, de forma incrível, as rodas, quando o eixo do rodado se soltou, subitamente, da carroçaria do veículo. O acidente ocorreu na Rua de São Roque da Lama, junto ao mercado municipal, com o autocarro que fazia a ligação Porto-Vila Real. Dois passageiros sofreram ligeiros ferimentos, tendo alta do Hospital de Santo António pouco depois de ali terem dado entrada.

Aumentam cheques sem cobertura

Aumentou significativamente o ano passado o número de cheques sem cobertura na região nortenha, segundo uma nota divulgada pela PJ do Porto. A profusão de «títulos» nessas circunstâncias é impressionante: o montante subiu para 318 mil contos — mais 143 mil que no ano anterior. Só em Dezembro findo (período de compras natalícias) as queixas participadas para procedimento criminal atingiram mais de 26 mil contos. A cifra de 318 mil contos corresponde a 3853 cheques sem provisão.

Morre trapezista italiano

Faleceu ontem no Hospital de Santo António o trapezista italiano Luciano Larz, de 43 anos, que caiu no chão do Coliseu do Porto ao efectuar arriscado exercício, durante a acção cênica que ali decorreu em 23 de Dezembro último. Artista de gabarito internacional (só assim se percebe que tenha actuado sem rede de protecção), Larz não sobreviveu às graves lesões contraias no acidente. Sofrera fractura da coluna, de nada valendo as intervenções cirúrgicas a que foi submetido.

Socorros Mútuos agradecem

A Associação de Socorros Mútuos de Empregados do Comércio de Lisboa enviou-nos um ofício de agradecimento pelo apoio que lhe dispensamos durante o ano findo e as referências que lhe fizemos. Ficam os agradecimentos e a satisfação (da nossa parte) do dever cumprido, pois não fizemos mais que aquilo que todas as instituições deste tipo nos merecem. Esperamos que os seus pedidos sejam sempre atendidos.

Matou o irmão e feriu o filho

Timóteo Leite Hilário matou ontem de manhã em Sapelos (Boticas) o irmão (emigrante) Jaime Hilário, feriu um outro, Ramiro Leite Hilário, e disparou sobre o filho (António Eirão Hilário), por questões fúteis. Uma discussão entre pai e filho levou à intervenção dos dois irmãos do primeiro, que permitiu por várias vezes o gatilho do revólver em desespero.

«Árvore do Natal» em números

A «Árvore do Natal» levada a cabo pelo Centro de Promoção Juvenil e pelo «Diário de Notícias» no Cinema «S. Jorge», durante a quadra natalícia, rendeu 74 120\$00 em

dinheiro e 1502 peças diversas, nomeadamente brinquedos e livros. As crianças protegidas por aquele Centro puderam assim ter um Natal melhor.

Sérgio Godinho em jeito de balanço

O que me aconteceu é corriqueiro no Brasil

O que me aconteceu é de certo modo revelador de como é corriqueiro no Brasil o espezinhamento dos direitos humanos — afirmou ontem Sérgio Godinho na conferência de Imprensa que prometera logo à sua chegada a Lisboa, na passada sexta-feira. Depois de confirmar tudo o que denunciou em tribunal, no Rio de Janeiro, a propósito das torturas que lhe foram infligidas na sede da Polícia Federal, o cantor sublinhou que a própria Imprensa brasileira comparou com frequência o que com ele se passava aos casos de torturas e violências cometidas diariamente contra cidadãos anónimos pelo país fora.

Mas Sérgio Godinho quis deixar bem claro, e isso era quase que uma promessa feita aos muitos amigos que no Brasil lutaram pela sua libertação, que há um outro país naquele país.

Os torturadores e os responsáveis pela injustiça e a violência são uns, e aqueles que lutam pelo respeito dos direitos humanos, aqueles que ao reconhecerem Sérgio na rua, depois de libertado, lhe pediam desculpa por aquela «sujeira» que lhe fizeram, são outros.

O verdadeiro Brasil

E estes últimos, para o cantor, são o povo brasileiro, o verdadeiro Brasil. Os primeiros são apenas o resto do Brasil que ele e muitos brasileiros esperam que se esvaia e termine; o Brasil que apesar da «abertura política» sofre quotidianamente as consequências da manutenção de certos «poderes paralelos».

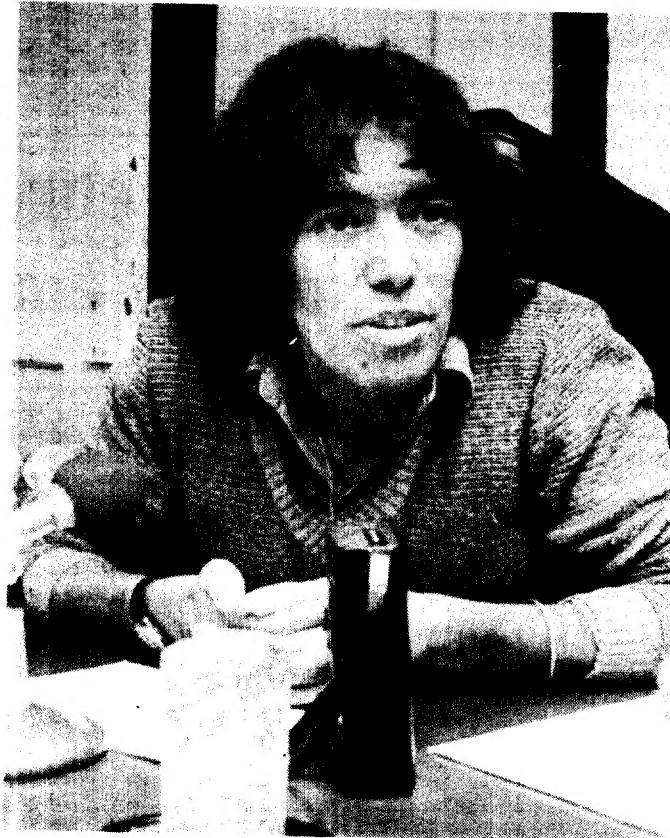
Para o cantor urge também sublinhar que, apesar de tudo, «no Brasil de hoje em dia respira-se um outro ar que não se respirava há dez anos atrás» e que se estão ali a passar «coisas muito importantes».

Ainda acerca das sevícias de que foi vítima, frisou que o ministro da Justiça brasileiro prometeu mandar averiguar as acusações por si produzidas em tribunal.

No que respeita aos motivos da sua detenção, Sérgio repetiu que não encontra qualquer justificação para o facto, interrogando-se simplesmente sobre se a Polícia não teria ligado o computador a ficheiros antigos, devido ao período eleitoral que se vivia no Brasil no princípio de Novembro. A razão de ser da interrogação tem a ver com o facto de se ter deslocado várias vezes ao Brasil, nos últimos anos, sem que o computador tivesse indicado que o seu nome figurava entre as pessoas proibidas de entrar no país.

«Um grande abacaxi»

De qualquer modo uma coisa é evidente para o cantor: no momento em que o prenderam, devido à informação surgida no terminal do computador, os policiais não sabiam que acabavam de agarrar de ambas as mãos uma batata quente. Muito menos sabiam que se tinham metido com um grande abacaxi (como se diz no Rio de Janeiro), no momento em que o começaram a torturar na sede da Polícia Federal.



A sorte de Sérgio foi ter-se tornado de facto um grande abacaxi para a Polícia, a partir do momento em que a sua situação desencadeou em Portugal e no Brasil um amplo movimento de solidariedade...

Em relação à acusação de trazer consigo alguns gramas de maconha está tudo dito e o cantor recordou apenas o que sempre tem declarado, e que mais uma vez afirma no texto que publicamos em caixa, nesta página.

A questão da atitude assumida pelas autoridades portuguesas em todo o processo foi também referida a pedido dos jornalistas.

Para o interessado, o Presidente da República e o ministro da Justiça seguiram atentamente o caso e interessaram-se activamente por ele. A representação diplomática e consular de Portugal no Brasil, essas sim, revelaram uma morosidade no tratamento do assunto que Sérgio Godinho não se inibiu de criticar.

Na sua opinião sempre que há um cidadão português em maus lençóis no estrangeiro, as representações diplomáticas portuguesas deveriam ter uma intervenção muito mais enérgica e decisiva do que

aquela que tiveram no seu caso.

As relações entre os povos português e brasileiro, no fim de contas, não terão perdido grande coisa com este lamentável episódio: a imagem estereotipada que os brasileiros têm dos portugueses começa a desfazer-se e eles já se apercebem que nós temos uma cultura própria que talvez gostassem de conhecer.

«Coincidências»

No que respeita ao seu trabalho futuro Sérgio afirmou que as suas preocupações continuam a ser as mesmas e que aquilo que ele quer dizer e cantar continua a ser o mesmo.

Por isso o que se passou com a sua detenção no Brasil apenas reforça a sua vontade de continuar a trabalhar a cantar o que sempre cantou, e a lutar pelo respeito dos direitos humanos.

Por tudo isto, Sérgio disse que o disco, «Coincidências», que tinha preparado para começar a gravar em 6 de Dezembro não sofrerá grandes alterações, apesar de, necessariamente, vir a ser de algum modo influenciado pela experiência enriquecedora e perturbadora da prisão. Esse disco, recordou Sérgio Godinho, foi a razão da sua deslocação ao Brasil onde foi trabalhar com poetas e músicos brasileiros com quem ele participará naquele trabalho.

A terminar a sua conversa com os jornalistas Sérgio Godinho explicou o porquê da sua escolha do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, como cenário da sua conferência de Imprensa: sou sócio deste sindicato desde 1974 e fiz questão em falar aqui. Isto vale por um agradecimento especial, extensivo a todos os que se empenharam, de uma forma que muito me tocou, pela minha libertação. Mas o cantor, sorrindo, afirmou, eu diria que fizemos a sua obrigação, e rematou: eu faria a mesma coisa se fosse qualquer outro que estivesse no meu lugar.

«O pé direito...»

Dizem as tradições que é preciso entrar no Ano Novo com o pé direito; que é preciso enterrar sem mágoas o Ano Velho; que é preciso viver as promessas das doze badaladas.

Estou de acordo e tudo faria para isso se o meu futuro só de mim dependesse. No caso, o meu pé direito depende da caminhada firme da Justiça; se ela avançar por ruas limpidas, serei, com certeza, absolvido.

Nunca tive intenção de infringir a lei brasileira. Tendo sido ilibado em 1971, julguei-me livre de entrar, sair e trabalhar num país que aprendo a conhecer com amor e preocupação.

Quanto ao grotesco episódio da maconha, ou erva — ou chamem-lhe o que quiserem —, as próprias testemunhas de acusação me deram argumentos: fui eu, já preso, quem pediu que fosse trazido à minha presença e dos policiais que me rodeavam o saco a tiracolo que estava longe, abandonado numa sala de uma agência de viagens, e que, depois de passar por várias mãos, chegou à sala da Polícia com a evidência incriminatória...

O meu pé direito é também o da promessa do ministro da Justiça brasileiro em apurar as minhas revelações sobre as torturas a que fui sujeito. Ao contrário do que foi dito, elas nunca foram desmentidas pelo Ministério da Justiça — e sim pela Polícia federal, num comunicado em que afirma outras acusações, facilmente contradizíveis por várias testemunhas, como facto de eu nunca ter ido algemado para as audiências judiciais nem ter sido arrastado de volta à prisão.

E por fim, se absolvido, espero que o meu pé direito me

encaminhe para a reparação de que me sinto merecedor: a revogação do decreto da minha expulsão.

Se compreendo, e aceito, dadas as circunstâncias, a actuação dessa medida como forma administrativa de me fazer sair do Brasil e assim reencontrar a minha pátria, a família, os amigos, o trabalho interrompido, penso também que, absolvido, devo ter o direito de rever um país que muito ano — e no qual deixei amigos que lutaram ao meu lado, sem hesitação, com a disponibilidade dos autênticos sentimentos fraternos (aqueles que fazem com que não seja tanto o mar que nos separa...) Tirei forças desta experiência: elas vieram da reflexão, da amizade dos portugueses — artistas, intelectuais, políticos, associações várias, meios de Comunicação Social, amigos anónimos que tanto trabalharam, amarrando muitas vezes outros compromissos; e, sempre, de «Trás-os-Montes ao Algarve, das Ilhas ao Continente», do povo em geral que falou comigo através das paredes, e me deu ânimo, alento — e alegria.

É assim que se enterra o Ano Velho também — com mágoas e com alegria. Porque lutamos juntos — portugueses e brasileiros — por algo que me ultrapassa, que faz dos direitos humanos uma causa digna e uma razão de continuar: porque há, e eu sou disso testemunha, gente em pior situação do que a minha. Para eles, vai a ternura e a força do nosso abraço, sabendo que é também assim que o mundo melhora.

SÉRGIO GODINHO

(Texto ontem distribuído por Sérgio Godinho aos jornalistas)

Tribunal confirma repetição de eleições

Oposição responsabiliza PSD por anomalias de Ourique

O PS e a APU de Beja remeteram para o PSD a responsabilidade de alegadas ilegalidades verificadas nas eleições de 12 de Dezembro em duas freguesias de Ourique.

Em declarações à ANOP, responsáveis distritais daquelas duas forças políticas referiram que todo o processo eleitoral foi conduzido pelo Partido Social Democrata, pelo que «a existirem anomalias, estas serão do conhecimento do partido».

Manifestando estranheza, dados estes factos, pelo recurso do PSD, o PS e a APU de Beja afirmam que até ontem não tiveram notícia de qualquer decisão do Tribunal da Relação de Évora.

Para Carlos Queixinas (PS), não existe qualquer justificação para a tomada de posição do PSD de impugnar as eleições e disse-se admirado pelo facto de as alegadas ilegalidades só se terem verificado nas freguesias de Ourique e Santana da Serra, ambas de maioria PSD.

José Soeiro, dirigente distrital da APU de Beja, manifestou as opiniões de que até ao momento todas as notícias vindas a lume sobre a repetição das eleições «não passam de pura especulação, visto não haver nenhuma comunicação oficial», e de que, a confirmar-se a ocorrência de irregularidades, deveria ser aberto um inquérito para escla-

recimento da opinião pública.

Tribunal confirma novas eleições

O Tribunal da Relação de Évora marcou para o dia 16 a repetição das eleições autárquicas em duas freguesias do concelho de Ourique, impugnadas pelo PSD — confirmou-nos uma fonte judicial.

Um acórdão deste tribunal, proferido na segunda-feira, deu provimento ao recurso apresentado pelo PSD no sentido da anulação do acto eleitoral realizado nas freguesias de Ourique e Santana da Serra com base em diversas anomalias técnicas — adiantou a mesma fonte.

Nas irregularidades, o PSD salientava o facto da votação ter ocorrido a partir de cadernos eleitorais desactualizados, referentes a 1979, e de ter havido casos de duplo recenseamento —

disse à ANOP uma fonte social-democrata.

O mesmo informador afirmou que o PSD tinha apresentado um primeiro pedido de impugnação, logo após o acto eleitoral, que o Tribunal da Relação de Évora «considerou intempestivo», tendo o pedido sido renovado há cerca de uma semana, «mais fundamentado».

No escrutínio final do dia 12 na freguesia de Ourique, a APU conquistou 1026 votos (48,1 por cento) e o PSD cerca de 42,5 por cento).

Na freguesia de Santana da Serra o PSD obteve 653 votos (62,4 por cento), o PS 221 (21,1 por cento) e a APU 138 (13,2 por cento).

Fundão: repete-se em 11 secções de voto

As eleições para as autarquias deverão ser repetidas no pró-

ximo dia 16 em 11 secções de voto do concelho do Fundão, por deliberação do Tribunal da Relação de Coimbra.

A impugnação do acto eleitoral naquelas secções foi feita pela APU com base principalmente no facto de não terem sido enviados os votos nulos à assembleia de apuramento geral.

A repetição das eleições no concelho do Fundão abrange as segunda e terceira secções da Barroca, a povoação de Enxames, a sétima secção do Fundão, a freguesia de Janeiro de Cima, duas secções da Orca, a povoação de Quintãs, a segunda secção da povoação de Silveiras e as duas de Vale de Prazeres.

Em 12 de Dezembro, a APU não conseguiu um vereador para a Câmara do Fundão pela diferença de um voto. A AD obteve quatro mandatos e o PS três.

Maioria AD cessante deu o "sim"

Câmara de Lisboa dá terrenos a privados para ficar com Centro de Congressos

A maioria AD da Câmara Municipal de Lisboa, a resultante das eleições de 1979, aprovou, na reunião de segunda-feira, a cedência de uma parcela de terreno no Parque Eduardo VII para construção, privada, de um hotel de cinco estrelas e um centro comercial administrativo.

A contrapartida, para o município lisboense é, nos termos da proposta, feita por Krus Abecassis, e aprovada pela sua maioria cessante, um centro de congressos. O presidente da Câmara fundamentou a sua proposta na necessidade de «dotar Lisboa de um centro de congressos, com evidente impacto a nível do momento turístico, até agora inviabilizado, por dificuldades financeiro-orçamentais».

O centro de congressos será entregue à Câmara, totalmente equipado, pelo Grupo Aprofim — Agence de Promotion et Financement Immobiliers. Para o hotel e centro comercial, a Aprofim tem o direito de superfície sobre

43 500 metros quadrados (o equivalente a um quadrado com 215 metros de lado...).

O início das obras está previsto para Março de 1985, nos terrenos confinantes com a Rua Marquês da Fronteira, Alameda Cardeal Cerejeira e Avenida António Augusto Aguiar. O retardamento é atribuído, pelo próprio comunicado da Câmara, à «dimensão e complexidade dos projectos a elaborar, entretanto».

Uma outra decisão foi tomada com os votos favoráveis da maioria AD, face à abstenção do PS. Trata-se da alienação, a favor do Sporting Clube de Portugal, de duas parcelas com 33 70 metros quadrados, nas imediações do Estádio José Alvalade.

A cedência deste terreno ao Sporting proporcionar-lhe-á a concretização do seu complexo desportivo que o clube já tinha apresentado à imprensa, pouco antes do Natal. Ao mesmo

tempo, será viabilizada a implantação de estruturas para a rede do Metro, gare rodoviária para a RN e terminal da Carris. Em suma, diz a Câmara, ali se situará um interface de transportes.

A abstenção dos vereadores cessantes do Partido Socialista foi, ainda, manifestada a propósito da adjudicação da empreitada para a execução do prolongamento da bacia nascente de Chelas. A APU votou contra a concessão, afinal confirmada pela maioria AD, à firma Tomás Oliveira, pelo montante de 63 155 contos.

A reunião do executivo municipal, na segunda-feira, a pouco mais de uma semana da tomada de posse dos novos eleitos (está marcada para o dia 10), teve, ainda, outros resultados de menor relevo, embora. Foi o caso da criação de um Serviço de Relações Públicas na Polícia Municipal e de um gabinete de apoio ao comando.

Além disto, Arantes e Oliveira vai ter o seu nome numa artéria da cidade. Diz o comunicado da câmara que foi personalidade com grande contributo para dignificar a engenharia portuguesa, «para prestigiar o nome de Portugal no Mundo» e que desempenhou «altos cargos na hierarquia do funcionalismo da CML».

Mais: «Como ministro das Obras Públicas e governador geral de Moçambique, deixou o seu nome ligado a importantes obras», que o comunicado exemplifica.

Três medalhas de ouro saí-

ram, ainda, desta reunião, para outros tantos funcionários (Teixeira da Silva e engenheiros Pereira Marques e Moura Viegas) que se reformaram.

O jornalista Fernando Peres e o poeta francês Louis Aragon, recentemente falecidos, foram tema de duas moções de que daremos notícia em «Comunicação Social».

Roubado no ano passado na Madeira

Atuneiro "Dácia" vai ser vendido na Libéria com papéis falsos

O atuneiro madeirense «Dácia», assaltado e roubado, na noite de Carnaval do ano passado, no Caniçal, a 11 milhas do porto do Funchal, por quatro mascarados que entraram a bordo e dominaram os tripulantes, estaria prestes a ser vendido com documentação falsa no porto de Monróvia, na Libéria, revelando-se infrutíferas todas as diligências dos armadores e autoridades portuguesas para resolver a situação.

Conforme o «DL» divulgou, há alguns dias, a capitania do porto do Funchal teve conhecimento de que o barco se encontrava naquele porto africano.

Os armadores do atuneiro, a firma Somagel, divulgaram, entretanto, pormenores relativos às diligências desenvolvidas para voltarem à posse do barco. Segundo um correspondente particular, residente em Monróvia, o «Dácia» convergiu para aquele

porto, onde chegou com o nome de «Gavião do Mar», nome, mais tarde, mudado para «Telamã n.º 1».

Todos os contactos dos armadores e da missão diplomática portuguesa na Libéria junto das autoridades liberianas, se têm saldado pelo insucesso.

Por outro lado, ainda segundo a mesma fonte, as autoridades portuárias daquele porto africano terão alertado as autoridades dos Açores — e não da Madeira — no passado mês de Junho, sobre a presença do barco naquele porto, nada mais se tendo sabido até agora.

Finalmente, os armadores conseguiram apurar que estaria prestes a concretizar-se a venda, com documentação falsa, do ex-«Dácia», enquanto os indivíduos que se apoderaram do atuneiro se encontrariam em liberdade provisória na Libéria.

Turismo visto pelas crianças: vinte diplomas de presença

A Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa entregou diplomas a todos os participantes no II Curso Infantil de Turismo, iniciativa do «Jornal de Turismo» que este ano decorreu em Lisboa.

Reservado a crianças entre os 7 e os 10 anos, este II Curso Infantil de Turismo teve a participação de vinte crianças e contou como colaboração do Instituto Nacional de Formação Turística, além daquela escola.

As crianças participantes ficaram instaladas no Hotel Dom Carlos e, em visitas de estudo e trabalho, deslocaram-se ao Castelo de S. Jorge, ao Museu dos Coches, ao Mosteiro dos Jerónimos, à Torre de Belém e ao Museu de Arte Popular no primeiro dos três dias do curso.

No segundo dia foram ao Palácio Nacional de Sintra e ao Cabo da Roca, de manhã, e às instalações do Hotel Estoril-Sol de tarde, onde lhes foi oferecido um livro da poetisa Maria Amélia Azevedo. Jantaram na Cozinha Velha do Palácio de Queluz.

No último dia visitaram a Fábrica de Cerveja Sagres e foram recebidos pelo secretário de Estado do Turismo, antes de receberem os diplomas de presença em cerimónia presidida por Severo dos Santos, director do Instituto Nacional de Formação Turística.

Escolas de Coimbra reabrem depois de satisfeitas as reivindicações

As escolas secundárias José Falcão e D. Duarte, de Coimbra, recomeçaram ontem as actividades após os conselhos directivos terem admitido mantê-las encerradas caso nas férias do Natal lhes não fossem garantidas condições de funcionamento normal.

A escola Jpsé Falcão, onde se registaram casos de agressões a alunos e professores, exigiu e obteve vigilância policial, enquanto na D. Duarte se efectuaram beneficiações nos acessos.

Entretanto, a escola secundária Infanta D. Maria anunciou que o segundo período escolar só terá início no dia 10, devido ao atraso nas obras de reestruturação da rede eléctrica no estabelecimento.

Conselhos directivos reivindicam equiparação à FP

Nove presidentes de conselhos directivos de escolas secundárias e preparatórias de Coimbra reuniram-se ontem para discutir acções a efectuar

no sentido de obterem equiparação aos cargos directivos da Função Pública.

Para este movimento reivindicativo, até agora confinando a Coimbra, vai ser pedida a adesão das escolas de todo o País e o apoio dos Sindicatos de Professores.

Daniel Lourenço, presidente do Conselho Directivo da Escola José Falcão, disse à ANOP que o processo foi já desencadeado em 1981.

«O problema da superlotação das escolas absorveu tanto as atenções dos conselhos directivos no ano lectivo de 1982 que tivemos de fazer uma pausa na nossa luta» — acrescentou Daniel Lourenço.

Na reunião de ontem, reavivou-se o problema e definiu-se uma estratégia que permita conseguir avanços na sua solução.

Foram elaboradas propostas para serem sujeitas à ponderação dos elementos integrantes dos conselhos directivos e formalizadas em próxima reunião, marcada para 29 de Janeiro.

Lisboa amanheceu com quatro graus

Gelo bloqueia aldeias no Norte do País

Com quatro graus, às nove horas, Lisboa continua hoje uma cidade friorenta apesar de o termómetro ter subido um pouco: ontem, à mesma hora, a temperatura era de dois graus tendo, na zona do aeroporto, chegado a baixar até aos 0,6. Já em Bragança, o termómetro teima em permanecer abaixo de zero, registando-se aí, às 9 horas, três graus negativos.

O frio e o gelo estão, entretanto, a originar problemas na região nordestina, nomeadamente no que respeita à circulação rodoviária e ao abastecimento de água e luz. Enquanto

que aldeias dos concelhos de Chaves, Montalegre e Vinhais, encontravam-se ontem praticamente bloqueadas devido ao gelo que cobre as vias de acesso, a acumulação daquele, em postes de alta tensão, levava à queda de fios. A falta de energia eléctrica, provocada por aquelas quedas, afectava ontem a região do Alto Tâmega e do concelho de Trancoso, no distrito da Guarda.

No mesmo distrito a circulação rodoviária era bastante difícil, nomeadamente nos acessos a Trancoso e nas vias de ligação entre esta localidade e Aguiar da

Beira, Moimenta da Beira, Vila Franca das Naves, Meda e Vila Nova de Foz Côa. Também as comunicações telefónicas se efectuavam com dificuldade, estando ontem avariadas as redes de Trancoso, Terrenho, Vila Franca das Naves e Freches.

O gelo que, na região, chega a formar nas árvores e fios eléctricos mangas de cinco centímetros, está ainda a provocar a queda de árvores, algumas das quais nas vias de comunicação. Entretanto, as estradas da serra da Estrela estão, desde ontem, transitáveis.

Automóvel despista-se

Mas o gelo foi já responsável por diversos embates em cadeia que, desde o princípio do ano, se têm registado no Norte do País. Se a maior parte deles não têm acarretado consequências graves, o mesmo não se poderá dizer do despiste de um automóvel ontem ocorrido perto de Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, e do qual resultou um morto, Maria da Assunção Afonso, de 28 anos, e dois feridos graves: o seu marido e um filho do casal, de três anos.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Hospital de Faro

Corpo clínico pode endurecer a luta

Termina hoje a greve dos médicos e enfermeiros do Hospital de Faro que, ontem, registou percentagens de adesão de cerca de 96 por cento.

Como anunciámos na nossa edição de ontem, esta greve é de carácter burocrático-administrativo pelo que não afecta o tratamento dos doentes. Estes não têm que pagar taxas moderadoras e são recebidos, à entrada do hospital, por um piquete de greve que os encaminha para os diversos sectores.

Os médicos, cuja paralisação conta com o apoio da Ordem, reivindicam a publicação do quadro de pessoal do hospital; a execução integral dos diplomas da carreira médica e a actualização dos vencimentos em função das novas letras do funcionalismo público.

Entretanto, o Sindicato dos

Médicos tendo tido conhecimento da realização de uma reunião entre a direcção médica e o conselho de gerência do hospital, criticou a inexistência de negociações directas entre o Estado e os trabalhadores e os seus representantes.

Para já, está marcada para hoje à noite uma reunião dos clínicos do Hospital de Faro que decidirão da eventual continuação das formas de luta. Também os enfermeiros do mesmo hospital, cuja greve teve início às zero horas de ontem, estão em luta pela publicação do quadro de pessoal bem como pela aplicação do diploma que regulamente as carreiras de enfermagem. De qualquer forma, revelam fontes sindicais, «os enfermeiros estão dispostos a encarar outras formas de greve» caso a situação se mantenha no impasse.

Aumentos agora decretados mostram que o Governo mentiu — afirma a CGTP/IN

Os aumentos dos transportes e dos combustíveis decretados pelo Governo AD, «para além da degradação imediata que provocam nas já difíceis condições de vida dos trabalhadores, irão também determinar muitas outras subidas de preços» — afirma a CGTP/Intersindical, que acusa o Executivo de «mesmo demérito e moribundo», continuar «a sua política de ataque frontal às condições de vida dos trabalhadores».

«Estes aumentos brutais de preços — sublinha o comunicado emitido pela central sindical — também mostram que o Governo AD mentiu descaradamente quando afirmou que a inflação em 1983 só aumentaria 19 por cento». Para além disto, acrescenta, «eles mostram igualmente que se os trabalhadores aceitassem o tecto salarial de 17 por cento, que a AD pretendia por, registar-se-ia, este ano, uma nova e brutal diminuição do seu nível de vida».

A CGTP/IN, «perante este novo atentado aos direitos e interesses de quem trabalha, exige que o Governo AD, demitido, seja rapidamente substituído e que a AR seja dissolvida e realizadas eleições antecipadas».

A central sindical termina exortando «os trabalhadores e a população a manifestarem organizadamente a sua indignação e o seu vivo protesto contra os aumentos agora decretados», porque, segundo afirma, «além de afectar gravemente o já baixo poder de compra de quem trabalha, fo-

ram decididos por um Governo demissionário, sem consistência nem legitimidade política».

«Sacrificar o povo em benefício de meia dúzia»

A Federação dos Sindicatos Ferroviários também divulgou um comunicado em que manifesta «a sua inteira e firme discordância» com os aumentos decretados, considerando que estes fazem parte «de mais um miserável conjunto de medidas destinadas a sacrificar ainda mais o povo em benefício de meia dúzia de privilegiados».

«Considerando embora que uma correcta política de preços é indispensável — sublinha o documento — a FSF reafirma que na fixação das tarifas devem ser tidos em conta os custos sociais do transporte de massas, pelo que não reconhece ao demissionário e desprestigiado Governo AD a mínima autoridade moral, nem legitimidade democrática para impor ao povo português mais um dos seus conhecidos pacotes de sacrifícios, sem qualquer contrapartida social e patriótica».

A Federação termina afirmando que o Governo não tem «qualquer legitimidade para vir invocar a necessidade de viabilizar as empresas como pretexto para impor brutais aumentos de preços a uma população que está a suportar os piores níveis de vida desde o 25 de Abril».

Nova política só possível com eleições antecipadas — defendeu Torres Couto

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, disse ontem, em Ponta Delgada, ser difícil a formação de um novo Governo da Aliança Democrática considerando que, se tal acontecer, a situação laboral portuguesa agravar-se-á.

O dirigente da UGT que se encontra nos Açores em visita de trabalho destinada a preparar localmente cursos de formação sindical avistou-se com o secretário regional do Trabalho, Álvaro Damaso, com quem debateu a situação laboral e sindical no arquipélago.

Em declarações prestadas ontem à televisão local, Torres Couto manifestou duras críticas ao Governo que está a ser consti-

tuído pela Aliança Democrática considerando, nomeadamente, que a política da AD falhou e que a mudança de Primeiro-Ministro não reabilita essa política.

Aquele dirigente sindical acrescentou ser fundamental uma nova política, a qual só se afigura possível — sustentou — com eleições legislativas antecipadas. Depois de reafirmar a coesão interna da UGT pois, segundo declarou, os próprios sindicalistas sociais democratas contestam a política laboral prosseguida pelo Governo AD, Torres Couto referiu que a sua organização sindical pretende reforçar-se nas ilhas e defendeu a criação em Ponta Delgada de uma escola sindical.

Em França

A questão dos emigrantes continua a dividir as forças políticas

A questão dos quatro milhões de trabalhadores estrangeiros residentes em França, poderia provocar a curto prazo fortes polémicas entre os distintos sectores políticos do país, incluindo a própria esquerda, que expressa grandes divergências internas a esse respeito.

Enquanto certos parlamentares socialistas estariam a preparar-se para reclamar no próximo período de sessões do Parlamento o cumprimento das promessas feitas à emigração em Maio de 1981, aquando da chegada de François Mitterrand à Presidência, alguns membros do Governo seriam partidários de métodos que suscitarão dura controvérsia nos debates a realizar.

Jean Le Garrec, ministro do Emprego, por exemplo, deu uma entrevista divulgada pela Imprensa, há um mês, na qual dizia que «deveriam fechar-se as fronteiras para evitar a chegada de nova mão-de-obra estrangeira, além de repatriar todas as pessoas que se encontrem em situação irregular».

O direito ao voto dos estrangeiros nas eleições municipais, apoiado por Mitterrand, poderia também ser posto em causa por alguns sectores da esquerda, por haver alguns que salientam que 58 por cento dos franceses é contra essa medida.

Vinte meses depois da entrada em funções do Governo socialista, o problema continua por solucionar, apesar de tal como aconteceu algumas vezes anteriormente, procurar uma saída ariosa para o problema da emigração.

O triunfo socialista foi celebrado em massa pelos estrangeiros, que nele viram o

fim da sua precária situação, da repressão e dos abusos das autoridades fronteiriças, do Ministério do Interior e das prefeituras. Porém, nos últimos meses, as suas inquietações reapareceram.

O aumento do desemprego, que em França atinge cerca de dois milhões de pessoas, e as demais consequências da crise mundial, seriam os dois factores invocados, pela esquerda, para o não cumprimento das suas promessas.

«Não prejudicar os emigrantes...»

A Secretaria de Estado para a Emigração promete dar início ainda este mês a uma vasta campanha de informação, sob o eloquente lema: «Não prejudicar os emigrantes, eles são úteis ao nosso país.»

Essa constatação é um dos argumentos preferidos pelo vice-ministro do sector, François Autin, que assegura que se três trabalhadores em dez, poderiam ser substituídos por franceses.

Além disso, acrescentam as mesmas fontes da Secretaria de Estado para a Emigração, os emigrantes são menos dispendiosos para o Estado, pois que em matéria de segurança social, os subsídios de doença pagos a um francês são cerca de 10 dólares mais elevados dos que se pagam a um trabalhador estrangeiro.

Dos quatro milhões e cem mil emigrantes registados pelo Ministério do Interior, 43 por cento é população activa, o que representa oito por cento da população francesa.

De entre eles a maioria é constituída por portugueses,

com 859.438 (21 por cento do total de emigrados), seguindo-se-lhe os argelinos, com 816.873 (20 por cento), e os originários dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE), com 637.299 (15,60 por cento).

Diversas nacionalidades, entre as quais latino-americanos, asiáticos e outros grupos africanos, ocupam 13,3 por cento dos residentes, dos quais 10,9 por cento são marroquinos e 10,1 espanhóis, única nacionalidade que regista uma redução da sua mão-de-obra emigrada, de 616.129 em 1968, para 412.542 actualmente.

Tanto nos sectores de actividade como nas qualificações constata-se uma evolução nos últimos dez anos. Em 1971, 26,7 por cento dos emigrados eram mão-de-obra indifferenciada; mas em Outubro de 1979 essa percentagem diminuiu para 13,4 por cento em benefício dum número, ainda que mínimo, de quadros administrativos, técnicos e operários especializados.

Nos últimos tempos, o comércio, higiene e serviços domésticos empregam 50 por cento dos estrangeiros, consideravelmente diminuídos na indústria em consequência da crise.

A sorte do emigrado tem vindo a agravar-se desde 1974, altura em que Jacques Chirac, então primeiro-ministro e actual presidente do município de Paris e um dos principais opositores de Mitterrand, proibiu a residência em França aos trabalhadores estrangeiros.

A confusão persiste

Em consequência disso, entre 1979/80, apenas entraram no país nove mil emigrantes, número este que coincidiu com a aplicação da lei de ajuda ao regresso (à sua pátria) criada em 1977 pelo secretário de Estado, Lionel Stoleru.

O período mais difícil nos últimos anos para a emigração é considerado em França o que iniciou em 1980 o ministro do Interior, Christian Bonnet, que autorizou todo o seu departamento a expulsar através de decreto, qualquer estrangeiro acusado de atentar contra a ordem pública, ou por motivos administrativos.

A partir de Maio de 1981, com a tomada do poder por Mitterrand, instaurou-se um novo estatuto do estrangeiro, que abolia todas as disposições tomadas neste capítulo pelo regime de Giscard d'Estaing.

O resultado imediato deste novo estatuto, traduziu-se pela regularização extraordinária, em Agosto de 1981, da situação jurídica de 150 mil pessoas, seguida da revogação da Lei Bonnet em Outubro desse ano.

No entanto, a confusão persiste, e segundo muitos deputados socialistas, o Governo não é particularmente generoso para com os emigrantes, pese embora as promessas feitas de que «garantiria a sua segurança, proporcionar-lhes-ia uma boa actividade social, económica e cultural, e lutaria contra a sua exploração laboral».

Por José António Vera, da IPS

Em solidariedade com os municipais

Veterinários regionais iniciam greve amanhã

Os médicos veterinários dos Serviços Regionais de Agricultura entram, amanhã, em greve em solidariedade com os veterinários municipais, paralisados desde segunda-feira.

Um porta-voz do Sindicato dos Médicos Veterinários revelou que a direcção sindical entregou, ontem, um pré-aviso de greve até ao dia 17 nos Serviços Regionais, em virtude de o secretário de Estado da Produção Agrícola ter dado ordem para que os veterinários daqueles serviços substituísssem os médicos veterinários municipais nos matadouros.

O sindicato considera aquela decisão governamental como «uma violação da Lei da Greve visando neutralizar os efeitos da paralisação dos veterinários municipais».

O dirigente sindical declarou esperar que haja «grande solidariedade dos cerca de 500 veterinários que trabalham nos Serviços Regionais de Agricultura para com os médicos veterinários municipais».

O porta-voz do sindicato revelou que a greve dos veterinários municipais regista uma adesão da ordem dos 95 por cento.

Os motivos da luta

Os cerca de 200 veterinários municipais estão em luta para

exigir que o Governo publique um diploma que os integra na carreira médica superior, tendo efectuado uma greve total que se prolonga até ao dia 17.

Os veterinários municipais recebem pelas letras H, J e K da Função Pública, aguardando há cerca de dois anos o desbloqueamento do processo que os equipará a todos os restantes licenciados da Função Pública, que vencem pelas letras de C a G.

Os veterinários municipais asseguram a inspecção em cerca de 170 matadouros da Junta Nacional de Produtos Pecuários e em cerca de 150 matadouros particulares anexos a oficinas de preparação de carnes — segundo informação da Direcção-Geral de Pecuária.

Em nove matadouros da rede nacional de abate, a inspecção é efectuada por médicos veterinários que não estão abrangidos pela greve por estarem já enquadrados na carreira de técnico superior.

Um técnico responsável da Junta Nacional de Produtos Pecuários confirmou que está em distribuição carne congelada mas negou que tenha alguma relação com a greve dos veterinários municipais.

Sublinhou que a carne conge-

lada está a ser distribuída há duas semanas, independentemente da greve, para complementar o abastecimento aos talhos.

Revelou que a junta tem mais de oito mil toneladas de carne de bovino, em frigorífico, resultante da intervenção efectuada no mercado em fins de 1981, princípios de 1982, para conter a queda dos preços daquela carne.

O comércio se tiver dificuldade no abastecimento de carne pode solicitar à Junta Nacional de Produtos Pecuários carne congelada — acrescentou.

De acordo com o sindicato, a carne poderá começar a faltar a partir de hoje no Montijo e Alenquer, em consequência da greve dos veterinários.

Contudo, a capital e arredores não parece gravemente afectada, já que o matadouro municipal, segundo elementos da direcção, continua a funcionar «em condições inteiramente normais».

Os veterinários do Matadouro de Lisboa (que serve igualmente, Oeiras, Cascais e Loures) não participam na greve, embora o sindicato tenha dúvidas de que aquele matadouro seja capaz de suprir as necessidades dos quatro concelhos.

Mais um despedimento no matadouro

O despedimento de mais uma trabalhadora pela comissão de gestão do Matadouro Industrial de Beja, vem mais uma vez demonstrar que «é totalmente ilegal a situação que ali se vive com a convivência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários» denunciou, em comunicado, a delegação de Beja do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores.

Este despedimento, o terceiro no espaço de um ano, foi feito por alegada ausência no local de trabalho. Ora, segundo o sindicato, a trabalhadora está doente e a comprová-lo existe o respectivo atestado médico. Quanto aos outros dois despedimentos em 18 de Janeiro e em 15 de Abril do ano passado correm acções judiciais.

Ainda segundo fontes sindicais, mais de metade dos cerca de 200 trabalhadores que laboram no matadouro de Beja, estão contratados verbalmente sem que haja qualquer contrato assinado. Apesar de a comissão de gestão os qualificar de tarefeiros e de alegar a inexistência de vínculos, o facto é que os trabalhadores realizam uma diversidade de funções desde ajudante de cortador até motorista. «O regime contratual é tal, que os trabalhadores são feridos e faltas», afirma o sindicato.



Comunistas levam à Assembleia as rendas comerciais

O Secretariado do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português anunciou ter reservado a reunião plenária da Assembleia da República, do dia 18, para a discussão dos decretos que prevêem a liberalização das rendas comerciais.

O documento do Grupo Parlamentar do PCP lembra que os referidos Decretos-Leis permitem «a duplicação das rendas logo no ano da reavaliação e os aumentos anuais seguintes a uma taxa da inflação», o que, nalguns casos, se reflecte em aumentos da ordem dos 2000 por cento.

Ao promover o debate dos Decretos 330/81 de 4 de Dezembro e 392/82, de 18 de Setembro, o PCP «pretende colocar a Assembleia da República perante a necessidade de rever as medidas governamentais (...) suspendendo de imediato a sua aplicação».

O documento, propõe, ainda, que a Assembleia da República promova a «audição pública de todos os interessados com vista a futura e atempada definição de um regime justo».

A opinião espanhola na questão das pescas

O secretário de Estado das Pescas de Espanha, Miguel Oliver, contestou ontem a existência de um desequilíbrio favorável ao seu país no plano das pescas, ao contrário do que pensam as autoridades portuguesas.

«Embora exista desequilíbrio em relação ao número de barcos, o mesmo não acontece noutras aspectos», disse o responsável espanhol.

Referindo as actuais conversações luso-espanholas no domínio das pescas, que se encontram ao nível ministerial, disse que o objectivo destas é «encontrar uma fórmula que permita manter o «status» pesqueiro durante três meses, para posteriormente negociar um plano de pescas por, pelo menos, um ano».

O secretário de Estado espanhol manifestou a esperança de que, «com boa vontade», seja encontrada uma solução para o problema, que considerou difícil.

Com alargamento dos percursos de 135 para 170 metros Táxis aumentam bandeirada

O táxi é o próximo veículo de transporte a ajustar o preço da sua utilização, por força dos recentes aumentos dos combustíveis, decorrendo negociações sobre o aumento por fracção e as distâncias a que corresponderão, já que está assente aumentar a bandeirada de 22 para 30\$00.

Segundo um informador do Ministério dos Transportes, a questão situa-se em ajustar o aumento da bandeirada e do preço de cada fracção, por percurso percorrido, de modo a que a nova tabela contenha um aumento médio de preços na ordem dos 23,5 por cento.

Não conseguindo apurar, esta manhã, junto da Antral, onde se achavam informações disponíveis, e junto do Ministério dos Transportes, o montante exacto dos aumentos de preços dos serviços de táxi, mas para além da certeza de que entraram em vigor à meia-noite do dia 8, e que a bandeirada será aumentada de 22 para 30 escudos (30 por cento), apontamos também a indicação de que para uma distância mínima de percurso unitária de 135 para 170 metros deverá corresponder uma subida de preços de três para três escudos. Mas isto sujeito a confirmação.

Só esta tarde, esta matéria será decidida.

Telefones: não já mas em breve

Em relação à nossa informação de ontem sobre as novas tarifas dos transportes colectivos,

resta acrescentar que foram criados novos tipos de passe L1 até L3, válidos apenas para três operadores (Carris, Metro e um fora da primeira coroa da cidade) mais baratos em cerca de 100 escudos.

O passe corresponde ao L1, mas para três operadores apenas, custa 1050 escudos, o L2 custa 1250 e o L3, fixa-se em 1420 escudos.

Quanto aos comboios nas linhas de Sintra e Estoril os aumentos oscilam entre 24 e 29 por cento, aplicáveis aos diversos tipos de passe ali em uso.

Finalmente, e por agora, coloca-se a questão dos telefones. É líquido que vão aumentar, e fortemente, até como elemento dissuasor à sua utilização indiscriminada dentro da rede urbana; mas no Ministério dos Transportes e Comunicações garantiram-nos que esse aumento não é para já «o que não quer dizer que tardem muito» — sublinhou o nosso informador.

Estão em apreciação propostas alternativas dos CTT/TLP para aumento das assinaturas e dos custos de instalação ou para se passar a contar, também nas redes urbanas, os períodos de utilização do telefone, como acontece hoje nas chamadas interurbanas. Esta última proposta é susceptível de aumentar fortemente os rendimentos da concessionária dos telefones.

As reacções aos novos aumentos de preços

“Medida disparatada de um Governo de gestão”

«Medida disparatada de um Governo de gestão» foi como o secretário-geral da Associação dos Industriais da Construção Civil qualificou os aumentos de combustíveis e dos transportes, que vão, agora, repercutir-se na subida geral do custo de vida.

Na linha das declarações do presidente da Associação Industrial Portuguesa, que considerou existirem reflexos negativos evidentes na indústria e em toda a economia do País, o secretário-geral da Associação da Construção Civil, Camilo Machado, disse à ANOP que «o Governo pretende por um lado controlar a inflação, sustentando os salários e, por outro, através do aumento do preço da energia, aumenta-a».

«Isto é desconexo, não faz sentido», acrescentou.

Também um dirigente da Confederação Nacional de Agricultura considerou «escandalosos» os aumentos dos preços dos combustíveis e da electricidade.

Joaquim Casimiro disse que os aumentos «servem

para atrofiar ainda mais a nossa agricultura».

«Considero que o Governo é tão apressado em aumentar os preços dos produtos essenciais à lavoura como é lento na satisfação dos seus compromissos com os agricultores» — comentou.

Sindicatos contra

Se do ponto de vista do patronato industrial e agrícola estas últimas decisões do Governo não encontram apoio visível, por parte dos sindicatos as reacções são frontalmente de oposição.

A CGTP-IN criticou igualmente o «Governo demitido e moribundo» pelos aumentos «brutais» decretados segunda-feira e exige a rápida substituição do Executivo.

Considerando, em comunicado, que o aumento em alguns transportes atingiu os 30 por cento e o de alguns combustíveis 21 por cento — «o que provocará a imediata subida generalizada de outros preços» — a CGTP-IN aponta «a mentira descarada» do Go-

verno quando afirmou que a inflação, em 1983, só aumentaria 19 por cento.

Por sua vez, a UGT ao criticar os aumentos, entende «mais do que nunca» necessária uma «nova maioria política» com uma base de «identidade sociológica».

No seu comunicado a UGT considera que não é com aumentos «arbitrários e lesivos» dos interesses das classes trabalhadoras, nem com imposições de tectos salariais, que se pode sair da actual crise.

ACP condena

O Automóvel Club de Portugal em comunicado hoje divulgado insurge-se também contra o aumento dos preços.

O ACP afirma igualmente que «por razões que se ignoram, não houve a frontalidade de dizer que o Governo vai obter assim, à custa dos automobilistas, mais cerca de 40 milhões de contos para cobrir os enormes «deficits» Fundo de Abastecimento».

Medicamentos, gás e electricidade

Nova subida de preços prevista na Espanha

Na reunião do Conselho de Ministros da próxima semana, o Executivo espanhol aprovará aumentos de alguns preços, informaram ontem fontes governamentais.

Na reunião da Comissão Delegada do Governo para os Assuntos Económicos realizada segunda-feira à noite, foi iniciado o estudo dos aumentos de preços que afectarão as tarifas eléctricas, medicamentos, gás e carvão.

A Comissão Delegada reúne-se de novo no princípio da próxima semana para ultimar a análise destes temas, assim como do aumento do salário mínimo interprofissional.

Os aumentos de preços decididos até agora pelo Governo socialista, que se encontra no poder há um mês, foram os da gasolina e produtos derivados do petróleo, transportes de mercadorias e passageiros, tarifas aéreas e marítimas.

De acordo com informação do jornal de temas económicos «Cinco Dias», o Governo incrementará a pressão fiscal, com efeito a partir do dia 1 de Janeiro.

Na cidade mantém-se o preço único de 16 tostões

Comboios e autocarros aumentaram na Polónia

A partir de 1 de Janeiro, duplicou o preço dos bilhetes de caminhos-de-ferro e de autocarros de longo curso, na Polónia — anunciou, ontem, a agência oficial PAP.

Com este aumento, o preço de um bilhete de comboio, em primeira classe, entre Varsóvia e Gdansk, na distância de 300 km, passa a custar cerca de 500 escudos, contra os cerca de 250 escudos anteriores.

Quanto ao preço dos transportes colectivos municipais, não se alteram, permanecendo em cerca de um Złoty (cerca de 11 tostões) para os troleiros e 1,5 złoty (cerca de 16 tostões) para os autocarros, seja qual for a distância percorrida.

O salário médio na Polónia atinge actualmente cerca de 10 000 złotys (11 contos).

Telefones e auto-estradas mais caros na Itália

Em Itália entraram em vigor no princípio do ano novas tarifas para a electricidade, a franquia postal para o estrangeiro, as ligações telefónicas internacionais e as portagens nas auto-estradas.

Estas medidas, determinadas pelo Governo de Amintore Fanfani, representam agravamentos de, respectivamente, 3,7 por cento, 13 por cento, 15 por cento e 20 por cento.



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças se encontram encerrados nos dias 6 e 7 de Janeiro, reabrindo no dia 10 de Janeiro de 1983.

Litígio de pescas na CEE já mete Marinha de Guerra

O temporal no mar do Norte impediu até agora a saída da maioria dos barcos dinamarqueses para águas britânicas e «possíveis incidentes», comentou um porta-voz da Comunidade Económica Europeia.

A CEE encontra-se sem legislação sobre pescas desde o dia 1, por não ter chegado a acordo para que a Dinamarca aceitasse as propostas dos outros nove países.

A partir de então, os britânicos decidiram enviar para o mar do Norte uma armada, para evitar a presença de barcos de outros países nas suas 12 milhas.

Como os pescadores dinamarqueses anunciaram a intenção de continuar a pescar naquela zona,

teme-se em Bruxelas conflitos que envolvam os dois países do Mercado Comum.

O Ministério dinamarquês dos Negócios Estrangeiros estabeleceu hoje uma «comissão de crise» destinada a seguir a evolução do conflito pesqueiro com a Grã-Bretanha.

Além de funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros formam a comissão «membros do Ministério das Pescas e da Justiça e um representante do primeiro-ministro» — informou um porta-voz.

Também a CEE vai reunir hoje a sua comissão para tentar estabelecer um plano de coordenação das medidas nacionais dos «Dez», apesar de se desconhece-

rem ainda as da Dinamarca e da Grécia.

Primeiro barco já abordado

Um pesqueiro dinamarquês, o «Kean Nevoldsen», foi interceptado ontem à noite por um navio da «Royal Navy» próximo das Ilhas Shetland (a Norte das costas escocesas), na zona onde o governo britânico decidiu impor restrições de pesca às embarcações dinamarquesas. É o primeiro navio abordado depois do litígio que opõe a Dinamarca à CEE.

O capitão Neil McInnes, comandante do «Vigilant», navio da «Royal Navy» encarregado da protecção das pescarias em redor das Shetland, precisou, contudo, que o «Kean Nevoldsen»

parecia não ter infringido a legislação britânica.

Com efeito, o arrais do pesqueiro dinamarquês indicou dedicar-se à pesca industrial e não ter apanhado cavalas, o que é autorizado, acrescentou o capitão McInnes.

Devido à tempestade que assola actualmente o mar do Norte não se procedeu à abordagem e a busca no pesqueiro. Se o tempo o permitir, essa busca terá hoje lugar, precisou o oficial britânico, que indicou ter falado com o arrais do pesqueiro através da rádio.

As declarações do capitão McInnes foram transmitidas a Londres por jornalistas que se encontram a bordo do «Vigilant».

24 horas

JUAN CARLOS ACIDENTADO — O rei Juan Carlos deu na segunda-feira à tarde uma queda quando praticava esqui em Gstaad (Suíça), tendo-se depois diagnosticado uma fissura na bacia, sobe-se ontem de fonte oficial em Madrid. O soberano espanhol encontra-se a descansar no Palácio da Zarzuela aonde regressou ao fim da manhã de ontem. O seu estado de saúde é, por outro lado, «absolutamente normal», anunciou o porta-voz da casa Real, Fernando Gutierrez. O rei Juan Carlos festeja hoje o seu 45.º aniversário.

SEQUESTRO NA PRISÃO O director adjunto da prisão de Parkhurst, na ilha de Wight (Sul da Inglaterra), foi ontem tomado como refém por dois detidos armados de uma faca, indicaram as autoridades penitenciárias. Um dos detidos, é John Bowden, de 26 anos, a cumprir uma pena de prisão perpétua. Os dois prisioneiros exigem o direito de verem as suas mulheres e um advogado. Segun-

do o seu ultimato, matarão o director adjunto, Gerry Schofield, se não obtiverem a satisfação das suas exigências. No entanto, o prazo expirou sem que a ameaça fosse executada, tendo sido iniciadas conversações. A prisão de Parkhurst é uma prisão de segurança reforçada onde está nomeadamente preso o estripador de Yorkshire.

MÉDICOS EM GREVE Uma greve dos médicos italianos paralisa desde ontem o sistema sanitário de Itália, já considerado um dos menos eficientes da Europa. Participam na greve, que se prolonga por quatro dias, os chefes de serviço, os médicos especialistas e os assistentes de saúde, três categorias fundamentais para o funcionamento do sistema sanitário italiano. Os serviços de urgência estão contudo garantidos, disse um porta-voz de uma das duas associações sindicais envolvidas nesta greve. A mesma fonte adiantou que os médicos se encontram em greve por melhores condições salariais. Já em Outubro, os hospitais italianos ficaram paralisados com uma série de greves por sectores, nenhuma delas, no entanto, tão massiva e compacta como a iniciada ontem.

TRÁFICO DE ARMAS — A Polícia alemã-feral desmembrou, nas últimas semanas, uma quadrilha de traficantes de armas, detendo nove pessoas e confiscando numeroso material bélico — segundo anunciaram ontem as autoridades de Estugarda. Fontes da Secretaria criminal do Estado Federal de Baden-Wuerttemberg informaram que a operação policial principiou em 30 de Novembro, com a detenção de um homem de 35 anos, a quem se seguiu a revista de

42 vivendas, escritórios e oficinas, onde foram presas mais oito pessoas. Desde então, a Polícia confiscou um total de sete metralhadoras ligeiras, 72 pistolas, 45 espingardas, mais de cinco quilos de explosivos e 4710 balas de munição. As autoridades, que deram ordem de busca e captura de outras 50 pessoas relacionadas com os detidos, não consideram a hipótese de uma ligação destes últimos com grupos terroristas.

CABUL SEM LUZ — A resistência afgã assinalou o terceiro aniversário da intervenção soviética no Afeganistão ao privar totalmente de energia eléctrica a cidade de Cabul durante um período de 48 horas, confirmaram ontem em Islamabad fontes diplomáticas ocidentais. A maior interrupção de electricidade conhecida pela capital afgã foi acompanhada, a 27 de Dezembro e nos dias seguintes, por uma intensificação considerável dos combates nocturnos na maior parte dos bairros e arredores de Cabul, precisam as mesmas fontes. Segundo os diplomatas, que citam os relatórios das suas Embaixadas em Cabul, os Mujaheddine fizeram explodir, a 27 de Dezembro, cinco pilares da linha de alta tensão principal, perto de Sarobi, a cerca de 50 km para Leste da cidade. Dois transformadores também foram destruídos a Sudeste de Cabul.

FRIJO MATA NA INDIA — O último atinge da vaga de frio que atinge o norte da Índia elevava-se ontem a 138 mortos, segundo a agência indiana «Press Trust of India» (PTI). Os 44 novos falecimentos recensados desde segunda-feira deram-se nos Estados do Bi-

har e do Uttar Pradesh, indica a PTI. O Bihar é o Estado mais atingido pela catástrofe dado que totaliza 83 vítimas desde o início da vaga de frio que se abateu sobre o norte da Índia desde Dezembro. O Uttar Pradesh conta 49 mortos e o Qunjab 6.

RELAÇÕES FRANÇA-IRAQUE — O vice-primeiro-ministro iraquiano, Tarek Aziz, saudou, ontem, em Paris «a compreensão mútua e profunda» que existe segundo ele, entre a França e o Iraque acerca de «todas as questões que interessam aos dois países». Tarek Aziz, que chegou na passada segunda-feira a Paris para uma visita de trabalho de cinco dias à França, fez esta declaração à imprensa no final de uma entrevista com Claude Cheysson, ministro francês das Relações Exteriores. A entrevista, indicou Aziz, incidiu sobre todos os assuntos de cooperação bilateral incluindo as relações militares entre os dois países.

AMNISTIA NA COLÓMBIA — Trinta membros do grupo guerrilheiro 19 de Abril (M-19) aceitaram, ontem, a amnistia promulgada há seis semanas pelo governo colombiano, depondo as armas. Os guerrilheiros divididos em dois comandos de 17 e 13 elementos cada um, comunicaram a determinação ao bispo de Florencia, José Luis Serna, que, por sua vez, a revelou às autoridades civis e militares. Os

grupos amnistiados actuavam na província de Caqueta, onde se encontravam os principais comandos do M-19 dirigidos por Jaime Bateman Cayon, máximo líder da organização que já anunciou por diversas vezes não estar disposto a abandonar a luta. As autoridades militares afirmaram que mais de 400 pessoas já aceitaram até ao momento o perdão oficial, reintegrando-se na vida civil em todo o país.

MORTE NO EQUADOR — Pelo menos três pessoas morreram e muitas outras ficaram feridas em consequência de uma deslocação de terras que se deu em Quito, indicaram, ontem, fontes oficiais. As fortes chuvas que caem actualmente na capital fazem temer a eventualidade de uma importante deslocação de terras

Em San Sebastian

Bomba contra agência "EFE"

Os escritórios de San Sebastian da agência noticiosa espanhola «EFE» foram ontem alvo de um atentado à bomba, que não provocou feridos nem mortos — revelou a polícia da capital do Guipuzcoa, no país basco espanhol.

Três indivíduos armados e embuçados colocaram uma carga explosiva na sala dos telex, enquanto mantinham sob a mira das armas os cinco jornalistas, que na ocasião se encontravam no local. Seguidamente, libertaram os jornalistas e fugiram.

A explosão, que causou importantes prejuízos materiais, registou-se quando os jornalistas telefonavam, de uma cabina pública, para a sede da agência, em Madrid, e preveniam a polícia.

Os autores do atentado não se identificaram, mas protestaram contra a cobertura noticiosa feita pela EFE de uma manifestação em Bilbao, no domingo passado, feita a apelo de várias organiza-

ções independentistas e em prol da amnistia dos presos da organização separatista basca «ETA».

Sindicatos reúnem com patronato

A terceira reunião entre os representantes das centrais sindicais e da patronato sobre a negociação de novos contratos colectivos de trabalho, terminou ontem sem que se tenha verificado qualquer avanço.

O impasse entre as centrais sindicais, «Comisiones Obreras» e «Unión Geral de Trabajadores» que participam nas negociações com os representantes da patronato, a «Confederación Española de Organizaciones Empresariales», mantém-se em virtude das divergências sobre os aumentos salariais e a cláusula de revisão salarial.

Enquanto as centrais pedem aumentos salariais entre 11 e 13 por cento, a patronato ainda não fez nenhuma oferta concreta

neste campo, embora alguns meios de comunicação tivessem anunciado que seria apenas entre três e sete por cento.

As centrais insistem na aprovação de uma cláusula que permita uma revisão salarial ao final do primeiro semestre do ano se o índice de inflação for superior ao previsto na base das negociações. Também não existe acordo neste campo.

Nas negociações deste ano apenas participam representantes das duas principais centrais sindicais e da organização patronal.

O governo só participará se for solicitado por alguma das partes.

Tanto por parte dos empresários como dos dirigentes sindicais considera-se que estas negociações são «difíceis e duras» e podem constituir um dos principais factores a interferir no ambiente de paz social que se tem vivido nos últimos anos em Espanha e na actividade governativa do gabinete de Felipe Gonzalez.

Segundo os números oficiais

Detidas na Polónia cerca de 1500 pessoas

Segundo o porta-voz do governo de Varsóvia, Jerzy Urban, os detidos por delitos políticos na Polónia ascendem a 1500 e não a 3500, como a Imprensa ocidental tem divulgado.

Jerzy Urban que falava num conferência de Imprensa, descreveu como um «mal-entendido» os números publicados a este respeito na Imprensa ocidental. Baseando-se no montante do auxílio dado aos «prisioneiros políticos» pelos diferentes comités que os apoiam, a Imprensa ocidental avança habitualmente o número de 3500 pessoas condenadas ou presas por actividades sindicais, distribuição e impressão de panfletos, participação em manifestações, etc.

«Actualmente, acrescentou o porta-voz oficial, o número total

das pessoas condenadas ou presas sob tais acusações eleva-se a 1500».

«Isto não significa, acrescentou, que todas elas sejam privadas da sua liberdade por períodos de longa duração... Algumas poderão ser julgadas, explicou, outras serão provavelmente absolvidas e outras ainda podem receber penas diferentes da privação da liberdade».

Por outro lado, as autoridades penitenciárias receberam até agora «várias centenas» de pedidos que se inserem no procedimento de clemência que deve-

ria permitir a um certo número de condenados beneficiarem de uma libertação condicional prevista pela «suspensão» do estado de sítio, precisou Urban.

Cerca de 200 pedidos, considerados pelos tribunais que constituem a primeira instância deste procedimento. Quatro foram já submetidos ao Conselho de Estado, instância suprema, que dará o seu parecer «dentro de pouco tempo».

O jornal governamental «Rzeczpospolita» tinha afirmado recentemente, que cerca de 700 pessoas condenadas em virtude do estado de sítio poderiam beneficiar deste procedimento de clemência sob a forma de uma suspensão de pena ou de uma libertação condicional.

"O crime não compensa"

Spiro Agnew devolve ganhos ilícitos

O antigo vice-presidente de Richard Nixon, Spiro Agnew, teve que reembolsar ao estado-feira 268.482 dólares na estada da Marilândia provenientes de luvus que teria recebido entre 67 e 69 quando governador deste Estado e depois vice presidente dos Estados Unidos, mais os juros afe-rentes.

O cheque de Agnew foi entregue ao secretário do Tesouro do Estado da Marilândia, pelo procurador-geral do mesmo, numa conferência de Imprensa.

O «crime não compensa» frisou o procurador geral.

Na verdade, Agnew nunca foi condenado por um tribunal criminal e repetiu na terça-feira que está inocente da acusação que lhe é feita. Contudo, um tribunal civil considerou que ele havia recebido as luvus e que devia devolver tal dinheiro. De acordo com Spiro Agnew, o caso custar-lhe-á meio milhão de dólares pois as custas do processo foram de sua conta. Todavia, desistiu de apelar da sentença.

A questão surgiu quando em 1976, por iniciativa dum classe da escola de direito da Universidade George Washington na ca-



Spiro Agnew: um vice-presidente «guloso»...

pital federal, numa queixa apresentada por três residentes dum condado da Marilândia.

Dizia-se que os habitantes deste Estado tinham que pagar mais impostos locais porque as construções por ele encomendadas custavam mais devido a luvus pagas a Agnew entre 1967 e 1969, por engenheiros à procura

de contratos.

Os queixosos reclamavam o reembolso de tais luvus e dos juros acumulados.

Recorde-se que em 1973, Spiro Agnew teve que se demitir da vice presidência e foi condenado a três anos de prisão com pena suspensa e 10.000 dólares de multa por evasão fiscal.

Aguard

Os dirigentes máximos do Pacto de Varsóvia, reunidos desde ontem em conferência de imprensa em Praga, analisarão «os problemas actuais relativos à prevenção de uma guerra nuclear», indicou um comunicado divulgado pela agência CTK e divulgado entre nós pela ANOP.

O mesmo documento referia que em debate estão também «o processo de desanuviamento internacional, a segurança e cooperação na Europa». Espera-se que desta reunião de Praga resultem propostas muito importantes para a paz mundial.

A abrir a sessão inaugural, esteve o presidente da Checoslováquia, Gustav Husak, tendo os trabalhos da manhã sido coordenados pelo líder polaco, general Jaruzelski, e os da tarde, pelo presidente romeno, Nicolae Ceausescu.

A agência noticiosa polaca, PAP, noticiou que a conferência se prolongará por dois dias, ao fim dos quais será divulgado o comunicado final da reunião.

Os órgãos de Comunicação Social dos países socialistas deram também conta da presença em Praga do comandante supremo das forças do Pacto de Varsóvia, o marechal soviético Viktor Kulikov.

A CTK, num comentário à reunião, destacou que estas cimeiras «constituíram sempre um impulso para a melhoria do clima internacional e das relações entre os Estados».

Círculos políticos ocidentais em Praga apontaram, porém, o

Forças a caminho

As Forças Armadas do Pacto de Varsóvia estão a evoluir para uma maior integração sob a direcção da União Soviética, consideram os peritos militares da NATO por ocasião da Cimeira do Pacto reunida em Praga, afirma Pierre Lanfranchi, da AFP.

As forças de seis países do Pacto para além da URSS (Bulgária, Hungria, Polónia, RDA, Roménia e Checoslováquia), contam 1 114 000 homens, 10 mil tanques, 10 mil peças de artilharia e cerca de 2500 aviões de combate.

Os efectivos do Exército soviético elevam-se a 3 705 000 homens, 50 mil tanques, 20 mil peças de artilharia e 5 mil aviões. A URSS é o único país equipado com armas nucleares, se bem que, segundo os Serviços de Informação da NATO, tenham sido criados vários depósitos na Alemanha de Leste para o armazenamento de ogivas atómicas e de armas químicas, continua a dizer o jornalista da AFP.

Segundo um relatório do Comité Militar da NATO, a URSS «mantém firmemente o comando geral da organização, o que é

Jornada na

O primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha, convocou para hoje uma «Jornada Nacional de Suplicas e Ações de Graças», com o objectivo de levar Deus a fazer chover.

A seca, a mais grave dos últimos 30 anos, ameaça arruinar 70 mil agricultores brancos e lançar no desemprego cerca de um milhão e 500 mil assalariados negros.

A colheita do milho deverá ser inferior a nove milhões de tonela-

"Cimeira" do Pacto de Varsóvia

dam-se importantes decisões

do facto de a CTK não ter atacado nem os Estados Unidos nem a NATO, e disseram esperar que esta sessão do órgão supremo do Pacto de Varsóvia venha a adoptar uma posição sobre a questão dos «euromísseis».

Uma nota oficial revela as presenças em Praga, indicando que à frente da delegação búlgara está Todor Zhikov, da húngara, Janos Kadar, da alemã-democrática, Erich Honecker, da romena, Nicolae Ceausescu, da polaca, general Jaruzelski, e da soviética, Yuri Andropov, além de Gustav Husak, da Checoslováquia, como anfitrião.

Esta cimeira do Pacto de Varsóvia ocorre poucos dias depois da proposta soviética de redução dos mísseis, propondo-se manter apenas os indispensáveis a um equilíbrio entre as forças do Pacto de Varsóvia e as da França e Grã-Bretanha.

A proposta foi rejeitada por Ronald Reagan, enquanto as autoridades da Alemanha Federal foram mais cautelosas e se propuseram estudar o projecto.

O novo líder soviético tem, entretanto, insistido na necessidade de um encontro a alto nível entre os responsáveis da Casa Branca e do Kremlin, visando o desanuviamento e a cooperação.

Círculos diplomáticos ocidentais em Viena afirmaram-se convictos de que, com a convocação desta «cimeira», a primeira nos três últimos anos, os dirigentes soviéticos pre-

tendem iniciar uma «ofensiva de paz», especialmente dirigida aos governos da Europa ocidental.

A Imprensa de todos os países do Pacto de Varsóvia, ao comentar ontem a cimeira de Praga, lembra que as anteriores conferências foram dedicadas a apresentação de novas iniciativas em favor da paz e da aproximação entre os blocos.

O «Rude Pravo», órgão oficial do Partido Comunista Checoslovaco, lembra que foi numa cimeira do Pacto de Varsóvia que os países de Leste propuseram formalmente, em 1966, a celebração de uma Conferência Europeia sobre Segurança e Cooperação, proposta que abriu caminho à realização da Conferência de Helsínquia.

Na segunda-feira, antes da reunião cimeira, os ministros dos Negócios Exteriores e destacados militares dos países do Pacto de Varsóvia tiveram uma reunião de trabalho, presidida pelo marechal soviético, Victor Kulikov.

Apesar do acento posto no carácter político da «cimeira», os observadores ocidentais consideram que os assuntos militares e económicos ocuparão uma parte importante das conversações, dadas as graves dificuldades económicas que conhecem actualmente vários países do Pacto de Varsóvia.

A Imprensa polaca de ontem deu grande relevo às propostas do Secretário Geral do Par-

tido Comunista da URSS, Yuri Andropov, em matéria de desarmamento, ao fazer os seus primeiros comentários sobre a cimeira do Pacto de Varsóvia.

A cimeira, segundo a agência oficial polaca, «traçará as linhas mestras dos esforços comuns que os Estados membros (do Pacto de Varsóvia) tencionam levar a efeito para afastarem a ameaça de guerra nuclear, preservar e consolidar o desanuviamento internacional e reforçar a segurança e o desenvolvimento da cooperação na Europa».

Sempre segundo a PAP, os participantes na reunião chegaram a Praga «com um grande conjunto de ofertas e propostas concretas, de que as mais importantes se relacionam com as propostas de desarmamento apresentadas recentemente pelo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov».

Segundo o jornal do exército polaco, os participantes prepararam-se para «reforçarem ainda mais a força defensiva do Pacto e para elaborarem novos conceitos para a defesa da paz mundial e a continuação da política do desanuviamento».

Quanto ao órgão do Partido Comunista Polaco, Trybuna Ludu, sublinha que a reunião de Praga «ocorrendo numa altura em que os armamentos não diminuem e as ameaças à paz continuam a ser muito grandes, constitui acontecimento da mais alta importância».

EUA: mísseis "Tomahawks" atrasados três anos

O míssil de cruzeiro Tomahawk a lançar de submarinos ou de navios contra alvos terrestres não poderá estar ao dispor da Marinha Americana antes de Setembro de 1985. Com efeito, o Pentágono teve que atrasar perto de três anos a data provável em que o míssil poderá estar pronto para o combate.

Numa carta enviada em 3 de Dezembro aos membros do Congresso e divulgada terça-feira, o Pentágono indicou que se detectaram várias deficiências que impediram novo adiamento na sua entrada em fabrico.

Mas este atraso só diz respeito ao Tomahawk, mar-terra e não ao míssil contra navios. Contudo, esta versão do Tomahawk que devia armar os submarinos em Junho passado, também não está pronta a ser produzida em série, segundo fontes do Pentágono que exigiram anonimato.

Os Tomahawks contra alvos terrestres deviam estar prontos em Janeiro de 1982, mas verificou-se um primeiro atraso. Em Agosto o Pentágono reconheceu estar a deparar com certas dificuldades e parecia que o míssil ainda não estava operacional. Os problemas evocados na carta de 3 de Dezembro parecem ser da mesma ordem, embora não se haja conseguido obter nenhum pormenor a este respeito.

Em contrapartida, segundo as mesmas fontes do Pentágono, estes atrasos não abrangem outros dos elementos importantes do vasto programa de desenvolvimento dos mísseis de Cruzeiro, os que devem ser utilizados na Europa a partir do final deste ano e os mísseis disparados de bombardeiros que já apetrecham os B-52.

Grças» provêm das três Igrejas reformadas sul-africanas, expulsas em 1982 do Conselho Mundial das Igrejas Reformadas, devido à sua intransigente condenação das relações sexuais e dos casamentos entre pessoas de raças diferentes.

As Igrejas Reformadas professam uma versão obscurantista dos ensinamentos de Calvino e contam com cerca de dois milhões de fiéis, a quase totalidade da população «afrikander»

Hoje em três Estados da Índia

Um sexto do eleitorado nacional vai às urnas em eleições-teste

Cinquenta e dois milhões de eleitores indianos começarão a votar às oito horas locais de hoje, para elegerem os seus representantes às assembleias locais dos estados do Andhra Pradesh e do Karnataka, no sul, e do Tripura, no nordeste.

Estas eleições, em que participa um sexto do corpo eleitoral indiano, têm um valor de teste para a popularidade do Partido do Congresso, a que a primeira-ministra, sra. Indira Gandhi, preside. O escrutínio realiza-se a dois anos das eleições gerais.

Há 3281 candidatos para 576 lugares a preencher (294 em Andhra Pradesh, 224 no Karnataka e 60 no Tripura).

Algumas horas antes da abertura do escrutínio, duas pessoas foram mortas pela explosão de uma granada em Jangalia, um distrito situado a cerca de 20 km de Agartala, a capital do Tripura. As vítimas são um militante do CPI-M (Partido Comunista Marxista Independente) e a sua filha — indica a PTI. A agência não precisa se se trata ou não de um incidente ligado à campanha eleitoral.

Foram enviados reforços da Polícia para o local, enquanto a fronteira com o Bangladesh vizinho foi encerrada, para se evitar qualquer infiltração ilegal. Um movimento clandestino armado reivindica a independência do Estado.

Até agora não foi assinalado qualquer incidente no Andhra Pradesh e no Karnataka.

Estes dois Estados do Sul são desde há vinte anos bastiões do Partido do Congresso, presidido por Indira Gandhi. Tripura é, por

seu turno, um reduto do CPI-M desde há dez anos.

Os resultados só serão conhecidos a partir de 7 de Janeiro.

Segundo as sondagens efectuadas pelos jornais da capital, o Partido do Congresso deverá conservar uma larga maioria em Karnataka, perder entre 25 a 30 lugares em proveito do Partido Regionalista Telegu Desam no Andhra Pradesh, mas conservar a maioria. No Tripura, a Frente Democrática, dirigida pelo CPI-M, poderá conceder lugar ao Partido do Congresso, que se aliou com um partido local.

Actor contra Gandhi

Um dos maiores actores de cinema desafia, hoje, por ocasião das eleições para a assembleia do Andhra Pradesh, a primeira-ministra, Indira Gandhi, o que, para a revista «India Today», «não poderia constituir um melhor argumento de filme».

Nandamura Taraka Rao — NTR, como é chamado pelos seus fãs — decidiu, aos 66 anos de idade, enfrentar o Partido do Congresso (no Poder) no seu estado natal do Andhra Pradesh (Sul da Índia). A sua rival, Indira Gandhi, de 66 anos, mergulhada na política desde há 40 anos, NTR opõe um programa que se

resume ao seguinte, em poucas palavras: o Andhra Pradesh para os Telegu, a etnia dominante do Estado.

O desafio de NTR tem a sua importância. O estado do Andhra Pradesh é um bastião do partido da sra. Gandhi desde 1962. Até há seis meses — altura em que fundou o Partido Telegu Desam — o actor nunca tinha entrado na vida política.

Em 1982, depois de ter participado em mais de 300 filmes, NTR decide abandonar o seu papel favorito de divindade hindu. Khrisna, em benefício de um símbolo mais eleitoral: a bicicleta. É o meio de transporte dos pobres, explica ele.

NTR acusa os eleitos do Congresso de serem corrompidos, de passarem o tempo em Nova Deli a pedir favores ao Poder em vez de tratar dos assuntos do Andhra Pradesh. O actor espera obter 200 dos 294 lugares da assembleia local.

Foi com 10 000 rupias (cerca de 90 contos) e a partir de um velho camião-reliquia dos seus estudos de cinema — que NTR se lançou há dez dias na campanha eleitoral, percorrendo mais de 400 km por dia. Apesar da falta de conforto que o rodeia, o actor aparece à população impecavelmente penteado e perfumado.

«Desempenhei o papel de divindades e as pessoas acreditam nas minhas promessas. Se NTR chegar ao Poder não haverá corrupção», diz o candidato, com toda a modestia, aos jornalistas que o seguem.

Navon poderá ser o sucessor de Begin que os EUA desejam

A viagem do presidente israelita, Yitzhak Navon, aos Estados Unidos, passou a ter o valor de importante acontecimento político com o anúncio de que o presidente Reagan terá hoje uma «reunião de trabalho» com ele — pensam os observadores em Israel.

Apesar da sua tarefa ter sido apresentada, antes de mais, como honorífica, e a sua viagem ter sido anunciada há vários meses como uma visita privada, os observadores notam que Navon será o primeiro dirigente israelita a ser recebido na Casa Branca desde a publicação do «Plano de Paz» de Ronald Reagan.

Desde que saiu da sua reserva habitual, no passado mês de Setembro, para pedir ao primeiro-ministro, Menahem Begin, que constituísse uma Comissão Oficial de Inquérito às chacinhas dos campos palestinos de Sabra e de Chatila, a popularidade de Yitzhak Navon não pára de aumentar nas sondagens. A última, dava-o como «melhor primeiro-ministro possível».

Segundo o diário «Haaretz» de ontem, os conselheiros de Menahem Begin «preocupam-se com a importância dada ao encontro Navon - Reagan». «Trata-se de uma visita... ou de um trampolim?», perguntava o editorialista.

Segundo o «Maariv» (pró-governamental), Yitzhak Navon encontra-se numa situação difícil: o Governo israelita rejeitou, firmemente, «o Plano de Paz» do presidente Reagan, enquanto o Partido Trabalhista — a que Navon pertence, desde 1939 — o aprova, globalmente.

As relações com Washington são, certamente, o ponto mais

sensível da controvérsia entre trabalhistas e partidários de Begin, tendo, estes últimos, acusado, ainda recentemente, os primeiros de encorajarem a Casa Branca a exercer pressões económicas sobre Israel.

O significado político do encontro com Ronald Reagan é acentuado por uma «coincidência» notada pelos editorialistas israelitas: Yitzhak Navon deve anunciar, assim que regresso dos Estados Unidos, se tenciona apresentar-se a um novo mandato presidencial, em Abril, ou se deseja embrenhar-se no combate político, como numerosos dirigentes trabalhistas desejam.

A criação, na passada segunda-feira de uma «terceira força» no seio deste partido, tenciona ultrapassar a crise interna devida ao antagonismo dos seus dois chefes — Shimon Peres e Yitzhak Rabin —, favorecendo o regresso de Navon à política.

Yitzhak Navon saiu de uma velha família «sepharade» (judeus originários dos países árabes) de Jerusalém, contrariamente ao «establishment» trabalhista, que é, maioritariamente, «ashkenaze» (judeus da Europa).

Mais baixas israelitas no Líbano

BEIRUTE. 5 — Um veículo militar israelita explodiu, às 8.30 locais (6.30 de Lisboa) de hoje, na estrada velha de Saida (a Sul de Beirute), anunciou a Rádio oficial libanesa, que não precisou a origem da explosão.

Segundo a Emiratos, o incêndio provocado pela explosão ainda não tinha sido dominado meia hora depois e os soldados israelitas disparavam para o ar para afastarem os transeuntes.

A mesma Emissora anunciou, algum tempo depois, que dois militares israelitas, que seguiam no veículo, morreram.

Conspiração anti-búlgara

“Falsa como um castelo de cartas”

O presidente da RP da Bulgária, Todor Zhikov, recebeu os dirigentes das missões diplomáticas acreditadas em Sófia. Agradeceu aos diplomatas o seu contributo no desenvolvimento e no aprofundamento das relações amigáveis dos seus países com a RP da Bulgária.

«Durante o próximo ano — salientou Todor Zhikov — a RP da Bulgária participará activamente na política externa coordenada dos países socialistas, dirigida para uma paz duradoura e justa, para uma coexistência pacífica dos Estados com ordem social diferente, para a paridade no domínio militar. Esta linha, apoiada pelos países em desenvolvimento e pelos homens realistas do Ocidente. Por isso, as tentativas dos círculos reacçãoários para forçar a corrida aos armamentos estão condenadas ao fracasso. Todor Zhikov declarou que a campanha caluniosa de propaganda contra a Bulgária e o socialismo mundial vai ruir como um castelo de cartas porque é completamente falsa.

Armadas do Pacto de maior integração?

confirmado pela presença de oficiais soviéticos nos postos-«chave» do Pacto. 31 divisões soviéticas (565 mil homens) encontram-se instaladas nos países do Pacto (excepto na Bulgária e na Roménia) nomeadamente na RDA (380 mil), país central do dispositivo do Pacto no sector centro-europeu.

A Polónia, que dispõe dos maiores efectivos depois da RDA (317 mil), também tem uma importância geoestratégica essencial para Moscovo.

Todas as linhas de comunicação entre a URSS, a RDA e a Checoslováquia (vias férreas, estradas, oleodutos, corredores aéreos, linhas telefónicas e de telex) passam pela Polónia, onde também se encontram cerca duma centena de aeroportos, ou seja, cerca de metade das bases utilizáveis pelo Pacto. Duas divisões blindadas soviéticas encontram-se instaladas com carácter de permanência nesse país.

Segundo os peritos da NATO, «as melhorias espectaculares dadas pelos soviéticos aos seus meios militares suscitaram progressos análogos nos exércitos

do Pacto». Assim, o potencial aéreo dos países membros está a ser reforçado pela compra de novos aviões de fabrico soviético.

As Forças Navais também estão a adquirir uma maior capacidade anfíbia e desenvolvem exercícios de desembarque em países como a Polónia e a Bulgária. Também se registam melhorias constantes nos domínios da luta anti-submarina e da vigilância marítima.

Apesar desta crescente integração, subsistem algumas diferenças dentro do Pacto, sublinham os peritos.

Assim, os programas de modernização das forças da RDA e da Checoslováquia são superiores aos da Polónia, nomeadamente para a compra de blindados e de artilharia automotora.

Além disso, nota-se que, apesar dos efectivos do Exército polaco serem comparáveis em número aos dos Exércitos da RDA e da Checoslováquia (cerca de 200 mil homens), estes últimos dispõem cada um de 6500 tanques contra apenas 3400 para o Exército polaco.

África do Sul

acional de preces pela chuva

das, contra 14 mil,hões de 1982, havendo regiões em que a quebra da produção já ascende a mais de 50 por cento.

O primeiro-ministro Pieter Botha pediu às empresas privadas que dispensem os seus trabalhadores, tal como as empresas públicas e os serviços do Estado, entre as 11 e as 14 horas de hoje, a fim de que possam suplicar a Deus que chova.

O apoio mais caloroso à «Jornada de Súplicas e Acções de

El Salvador

A URSS poderá renunciar às importações de cereais

A União Soviética importa todos os anos consideráveis quantidades de cereais, embora a sua parte na balança geral do país seja relativamente pequena. Com efeito, no decurso do quinquénio anterior (1976-1980), em que a colheita anual média foi de 205 milhões de toneladas, a parte dos cereais importados alcançou os 10 por cento. No início dos anos oitenta registou-se uma nova subida, embora haja possibilidades reais de inverter este processo — afirma a agência soviética Novosti.

O actual potencial agro-industrial da União Soviética é efectivamente tão grande que o abastecimento em cereais sem ter que os importar se apresenta como uma tarefa real e economicamente mais racional. Em perspectiva, a URSS tem até condições de, uma vez satisfeitas as suas necessidades, tornar-se exportadora de cereais e assumir uma participação mais activa no aumento das suas reservas mundiais.

Recorde-se que a URSS ocupa o primeiro lugar no Mundo quanto à colheita global de trigo e centeio (respectivamente 98,2 e 10,2 milhões de toneladas), sendo também uma grande produtora de trigos duros, considerados os melhores, e de que se faz a farinha de qualidade superior.

Tendo em conta estes aspectos, a URSS iniciou já a passagem para o abastecimento graças à sua própria produção. Este trabalho segue várias direcções, entre as quais não será de menor importância a optimização da uti-

lização de cereais para torra-gens — para este fim o país dispõe anualmente mais de 120 milhões de toneladas, o que é quatro vezes mais que a gasta na alimentação.

O plano de 1981-85 fixa como tarefa elevar a colheita anual média para 238-243 milhões de toneladas (mais 33 ou 38 milhões que no quinquénio passado). O objectivo apresenta-se ambicioso, tanto mais tendo em conta os resultados de 1981-82.

As más colheitas destes anos não apanharam o país desprevenido. O programa alimentar estabelecido prevê para 1986-90 um aumento da produção anual média de cereais inferior aos objectivos do quinquénio em curso (menos de 12 milhões de toneladas), exactamente para poder regularizar na segunda metade da década o ritmo de crescimento, em caso de diminuição num ou outro ano. O objectivo permanece o mesmo: satisfazer inteiramente o país em cereais e produtos alimentares em geral à custa da produção nacional.

Este objectivo não significa obviamente que se adopte uma política de economia fechada. O país não tem intenção de renunciar às vantagens do comércio externo e da divisão internacional do trabalho, pelo contrário, serão tidos em conta a sua utilidade económica e os proveitos recíprocos.

O programa alimentar, ao qual hoje se dá uma importância de primeiro plano, implica também e sempre o desenvolvimento da cooperação com os países estrangeiros. (NOVOSTI)

Três mudanças apenas foram efectuadas no Governo salvadorenho, demitido no fim do ano pelo presidente Álvaro Magana — informava ontem um comunicado oficial.

Acrescenta o documento que as alterações se registaram nos Ministérios do Comércio Exterior, da Educação e da Agricultura, permanecendo pendentes as nomeações do ministro da Saúde e do vice-ministro da Defesa.

O comunicado oficial indicava que o presidente Magana teve vários encontros com os representantes dos partidos políticos para debater as novas nomeações e confirmar nos seus cargos os restantes membros do Governo.

O jornal «El Diario de Hoy», citando fontes oficiais, noticiava entretanto que o presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR), Guillermo

Manuel Ungo, chegou ao país no domingo passado para se avistar com o embaixador dos Estados Unidos, Deane Hinton, com o presidente Magana e funcionários diplomáticos e governamentais.

A notícia, que não foi confirmada por fontes oficiais, afirma que a presença de Ungo se deve ao facto de se começar a estudar a possibilidade de uma negociação entre o Governo e as forças de esquerda.

A FDR e a FMLN (Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional) propuseram ao presidente Magana, à Assembleia Constituinte e aos Altos Comandos das Forças Armadas, em meados de Outubro, a abertura de um diálogo para pôr termo à situação de guerra que se vive no país há mais de três anos.

A proposta foi rejeitada pelo Governo, Exército, partidos polí-

ticos e iniciativa privada. O presidente da Assembleia Constituinte e líder do partido de direita Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), Roberto D'Aubuisson, declarou recentemente que o diálogo é uma armadilha da esquerda ao ver-se derrotada militarmente.

Por outro lado na sua última homilia, o administrador apostólico de São Salvador, Arturo Rivera Y Damas, sublinhou que os partidos políticos e as forças em confronto não devem temer o diálogo nem encará-lo apenas como forma de pressão.

Exército reconhece malogros

O Exército reconheceu que se malograram «certas operações contra a guerrilha, desencadeadas nos últimos quatro dias.»

Um porta-voz militar precisou

que as forças governamentais tiveram vários mortos e feridos em emboscadas armadas pelos guerrilheiros, sem entrar em mais pormenores quanto às baixas sofridas.

Entretanto, foram abatidos nove guerrilheiros segunda e terça-feira passadas em Mexicanos, arrabalde norte da capital.

O Exército descobriu, entretanto, vários acampamentos abandonados pelos membros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional no departamento de São Vicente (centro do país).

Pelo seu lado, os guerrilheiros abandonaram diversas localidades que ocupavam desde Outubro último no departamento de Morazan (Leste do país) e lograram regressar às suas bases perto da fronteira com as Honduras «sem ter sido possível interceptá-los» — adianta o mesmo porta-voz militar.

Sauditas recusam-se a receber ministro britânico

A Arábia Saudita negou-se a receber o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, revela o diário londrino «Financial Times».

O chefe da diplomacia britânica, Francis Pym, pretendia incluir a Arábia Saudita e outros países árabes na viagem que iniciará, dentro de dias, ao Médio Oriente mas as autoridades sauditas fizeram saber que a sua presença não era desejada em Riade, e idêntica atitude foi adop-

tada pela Argélia e Qatar, revela o «Financial Times».

Numa carta publicada no jornal britânico, o vice-ministro do Interior do governo saudita justifica esta decisão pela negativa de Margaret Thatcher em receber uma missão de paz árabe, alegando a presença, entre os seus membros, de um representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A primeira-ministra britânica pôs como condição, para rece-

ber a delegação presidida pelo rei Hassan II de Marrocos, e integrada por representantes da Argélia, Jordânia, Arábia Saudita, Síria e Tunísia, a prévia assinatura de uma declaração de condenação do terrorismo e de reconhecimento do Estado de Israel, revela o jornal.

Na carta publicada pelo «Financial Times», o governo saudita afirma que a atitude britânica constitui para todos os países árabes «um insulto que não pode ficar impune».

Os meios políticos de Londres receiam que o protesto saudita seja seguido de sanções económicas contra a Grã-Bretanha, estando a diplomacia inglesa a tentar sanar a crise aberta nas suas relações com os países árabes.

O ministério dos Negócios Estrangeiros teria manifestado o seu desacordo com as atitudes de Margaret Thatcher em relação ao Médio Oriente, comenta ainda o «Financial Times».



NOVO SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO «DO COURA»

COM INÍCIO A 12 DE DEZEMBRO

PAREDES DE COURA/PORTO/PAREDES DE COURA

Terminal no Porto
— Praça D. Filipe de Lencastre —

06.30	PAREDES DE COURA	20.05
06.55	PONTE DE LIMA	19.40
07.10	BALUGAES	19.25
07.25 10.15 13.45 16.30	BARCELOS	09.50 12.30 16.15 19.10
07.45 10.35 14.05 16.50	FAMALICÃO	09.30 12.10 15.55 18.50
08.35 11.15 14.55 17.40	PORTO	08.45 11.30 15.15 18.00

Excepto: Sábados, Domingos e Feriados.



Informações:
Lisboa — Tel. 540079/540129
(Dias úteis das 08.30 h às 19.00 h)



EXPRESSO «BAIXO TÂMEGA»

RIBEIRA DE PENA — PORTO

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABEZEIRAS DE BASTO	18.05
09.40	FAFE	19.35
10.00	GUIMARAES	19.15
10.25	FAMALICÃO	17.50
11.15	PORTO	17.00

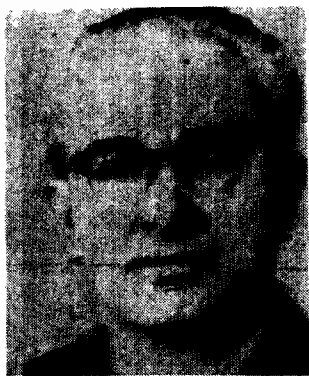
RIBEIRA DE PENA — LISBOA

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABEZEIRAS DE BASTO	19.05
09.40	FAFE	18.35
10.00	GUIMARAES	18.15
10.25 C		P 17.50
10.50 P	FAMALICAO	C 17.20
13.50 C		P 14.20
14.20 P	COIMBRA	C 13.50
17.20	LISBOA	P 10.50



Ligação em Famalicão
Excepto Sábados, Domingos e Feriados.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Telef. 540079 — 540129
(Dias úteis das 08.30h. às 19.00h.)



Andropov

Discursos simultâneos de Andropov e Reagan



Reagan

EM Moscou e Washington foram proferidos, no mesmo dia, dois discursos importantes. A coincidência permite confrontar a essência das posições dos dirigentes da URSS e dos EUA em relação a problemas cuja solução é decisiva para os destinos da Humanidade.

Ao intervir no recente Plenário do Comité Central do PCUS, Yuri Andropov declarou: «A Humanidade não pode tolerar indefinidamente a corrida aos armamentos e as guerras, se não quiser arriscar o seu futuro. O PCUS opõe-se a que os debates ideológicos se transformem em confrontação entre Estados e povos, a que as armas e a disposição de empregá-las sejam o critério de medida da potência dos sistemas sociais».

«Todos estão igualmente interessados na manutenção da paz e do desanuviamento — sublinhou Yuri Andropov. Assim, parecem pouco sérias, para não dizer mais, as declarações que ligam a disposição de normalizar as relações às exigências de que a União Soviética faça certas concessões prévias em diferentes domínios. Não aceitaremos isso... Somos pela igualdade de direitos, pelo respeito dos interesses de ambas as partes, por um entendimento honesto. Para isso, estamos prontos».

A URSS propõe paz a todos os Estados, propõe associar os esforços em prol da segurança comum, resolver sobre uma base sã e mutuamente aceitável os problemas mais complexos, em primeiro lugar o problema da contenção da corrida aos armamentos, tanto nucleares como clássicos. O objectivo da política externa da União Soviética é criar obstáculos insuperáveis à guerra, apelando ao bom-senso, praticando a boa-vizinhança, desenvolvendo a cooperação.

O presidente dos EUA, Reagan, dirigiu ao país, em 23 de Novembro, uma comprida mensagem. Dissertou, de uma forma pouco habitual, sobre a sua «aspiração à paz». O presidente até qualificou «a prevenção dos conflitos e a redução dos armamentos como os problemas estatais mais importantes do nosso tempo». Não negou a «opinião realista sobre a guerra» dos dirigentes soviéticos e declarou que «num século em que os mísseis intercontinentais são capazes de voar metade do globo terrestre, em menos de uma hora, é vitalmente necessário que os dirigentes soviéticos e americanos compreendam claramente as possibilidades e as intenções mútuas».

O chefe da Casa Branca assegurou aos auditores que os EUA, em toda a sua história, nunca mantiveram, com tanta seriedade, «um tão grande número de negociações com os russos com vista à redução dos armamentos nucleares e à garantia de uma paz sólida». E pretendeu que, de um modo geral, só ele sabe como se faz a verdadeira política e como negociar com a União Soviética.

O presidente americano não chegou à conclusão de que a sua administração é demasiado bélica nem que chegou o momento de deixar de desestabilizar os pilares da segurança internacional. «Usou termos e palavras aparentemente pacíficas para outro objectivo: encontrar os

programas militares e as doutrinas agressivas, provar que novos mísseis, novas cargas nucleares, novos aviões e navios abrem o caminho para a paz. Enquanto os EUA superavam todos no domínio económico e militar nada ameaçava a paz; o «restabelecimento do poderio americano» é a garantia da paz futura, afirma o presidente.

Que tipo de paz? Paz à americana, que Washington queria construir mediante a chantagem atómica e a «guerra fria». Em nome de semelhante paz à americana Truman queimou impiedosamente, com o fogo nuclear, os habitantes de Hiroxima e Nagasaki. Em nome da mesma «paz» o imperialismo dos EUA exterminou directa e indirectamente milhões de coreanos, dezenas de milhares de africanos, latino-americanos, milhões de vietnamitas, Kampucheanos e laocianos na guerra criminosa contra os povos da Indochina.

As palavras de Reagan, segundo as quais a supremacia militar americana garantiu em certa época uma paz estável, nada têm a ver com a realidade. Deixam transparecer a nostalgia pela antiga invulnerabilidade relativa dos EUA, que os empurrava para várias aventuras, a saudade pelo «monopólio atómico» perdido que, felizmente, não durou muito.

Nunca houve «paz à americana». As ideias de hegemonia de liderança mundial foram destruídas pela experiência da Humanidade. Uma paz verdadeira só é possível com base no respeito pela segurança de todos os povos, dos seus interesses legítimos. Os estadistas que tentam extrair vantagens e privilégios para os seus países em prejuízo de outrem ou que negam o direito dos outros Estados a construir as relações com os EUA em pé de igualdade, não acreditam, de facto, na possibilidade de retirar a Humanidade do círculo vicioso dos conflitos e guerras e, principalmente, não o querem fazer.

O presidente não hesitou, no seu discurso, em recorrer a grosseiras deturpações no intuito de apresentar as coisas como se fosse a União Soviética, e não os EUA, a responsável pela corrida aos armamentos. Apresentou aos telespectadores inadvertidos diagramas coloridos em que se podia ver tudo, excepto a verdade. Entretanto, o actual chefe da Casa Branca não pôde nem poderá denunciar um facto irrefutável: a corrida aos armamentos tem as suas raízes no solo americano. Washington foi o iniciador de todas as suas etapas no pós-guerra.

É pouco provável que o presidente dos EUA negue que os americanos foram os primeiros a criar a arma nuclear e foram o único Estado que a usou na guerra. Omite também que a utilização da arma nuclear, e o seu uso no primeiro golpe, foram previstos pelos planos e doutrinas militares americanos que serviram de base à construção militar, à formação e preparação das forças armadas dos EUA desde 1945.

A orientação para o uso de arma nuclear continua a ser o fulcro da actual política militar americana. Por isso, os EUA não querem seguir o exemplo da União Soviética e assumir o compromisso de não recorrer, em primeiro lugar, à arma nuclear, em quaisquer condições.

Em 1945-46 os EUA sabotaram a interdição da arma nuclear e a sua ilegalização, enquanto a União Soviética insistia nisso. Hoje, quando estão acumuladas montanhas de armas nucleares, Washington toma medidas que tornam a guerra nuclear mais provável.

O presidente dos EUA preferiu o «jogo» de números à análise objectiva dos dados. Esperando que os seus auditores tenham esquecido a história, adulterou a sequência dos acontecimentos e foi tão longe que virou muitas coisas dos pés para a cabeça.

Foram os EUA que criaram, nos anos 50, a armada de 1500 bombardeiros estratégicos sob o pretexto falso de defesa contra a «ameaça soviética». Nos anos 60, exagerando premeditadamente quase 20 vezes o potencial soviético, aumentaram o número dos bombardeiros pesados para quase duas mil unidades e lançaram a produção em série de mísseis balísticos intercontinentais e submarinos porta-mísseis.

Em 1966-1967, os EUA tinham atingido o actual nível dos armamentos estratégicos em termos do número dos vectores. Construíram, no mesmo período, 41 submarinos com mísseis balísticos, embora ninguém possuísse submarinos semelhantes naquela época. No limiar dos anos 60-70, Washington foi o primeiro a equipar os mísseis balísticos estratégicos com ogivas múltiplas de alta precisão e guiadas independentemente.

Porque precisa Washington de incrementar tanto o seu poderio bélico? O presidente Reagan não responde. Para ele é um direito natural dos EUA fazer o que quer. Entretanto é preciso ter em conta que a União Soviética não se deixará atrasar em sectores vitalmente importantes de garantia da sua segurança.

Os esforços da URSS orientados para a manutenção do seu potencial defensivo, a um certo nível, foram uma resposta às acções dos EUA. Se não houvesse o desafio americano, ameaças americanas, para a URSS seria desnecessário mobilizar forças e meios complementares para o aperfeiçoamento das suas forças armadas. Nos anos 70 a União Soviética fazia apenas o que os EUA fizeram dez anos antes.

Isto não significa que os EUA nada fizeram nos anos 70, adoptando a posição de «moderação», como afirma o presidente. Não se propunham aumentar o número dos mísseis, porque estes já eram mais do que suficientes.

Os EUA empreenderam a modernização qualitativa do seu potencial. Equiparam-se com novos tipos de mísseis: «Minuteman-3», «PolarisA-3», «Poseidon C-3» com veículo de reentrada com ogivas múltiplas de elevada precisão, bombardeiros estratégicos dotados com os novos mísseis «Sram». Nos anos 70, as forças armadas dos EUA recebiam todos os dias, em média, 3 cargas nucleares. Se em 1960 os meios estratégicos dos EUA podiam veicular pouco mais de 2000 cargas nucleares, actualmente este número é de 15000. No início dos anos 70, os EUA começaram a construir, a ritmos acelerados, os mísseis de cruzeiro estratégicos, e agora procedem à realização dos planos de produção de muitos mi-

lhares de mísseis destes, aerotransportados, marítimos e terrestres.

Simultaneamente, procedeu-se à renovação dos chamados meios americanos de estacionamento avançado que desempenham o papel de armas estratégicas, ao serem utilizados os engenhos de médio alcance. Além disso, foram aprovados os programas que visam a utilização das armas de estacionamento avançado no primeiro golpe preventivo. Passaram a fazer parte destes programas as resoluções sobre o «rearmamento» de outros membros do bloco militar NATO e a instalação, na Europa Ocidental, de novos mísseis nucleares americanos.

Estará Reagan a par disto? Evidentemente. Mas prefere silenciá-lo.

Com o pretexto de restabelecer o «equilíbrio militar violado» e de reforçar os «meios americanos de dissuasão», ou seja, com o mesmo pretexto que utilizou antes para fundamentar os programas de construção dos bombardeiros pesados e os mísseis balísticos, o presidente dos EUA defende a necessidade de instalação de novos mísseis balísticos «MX». Talvez tenha decidido não assustar a opinião pública americana e por isso omitiu o facto de que, a par dos «MX», se procede também à construção dos mísseis «Trident-2», dos bombardeiros estratégicos, mísseis de Cruzeiro de grande alcance, de todo o tipo de instalação e que se planeia a utilização do espaço cósmico para fins militares.

Até 1990, e só no que se refere a cargas nucleares estratégicas, os EUA pensam incrementar o seu arsenal até 20 000 unidades.

Surge outra vez a pergunta: para quê? A acreditar no presidente dos EUA, tudo isto é feito para reduzir os armamentos, criar as premissas para o êxito das negociações mantidas entre a URSS e os EUA. É uma lógica estranha e, principalmente, que pouco tem a ver com a realidade.

A União Soviética, há alguns anos, axortou os EUA a renunciarem à elaboração de novos sistemas de armas de extermínio maciço. Sugerimos não construir os submarinos atómicos tipo «Ohio», pela parte americana, e os «Taifun», pela parte soviética. AURSS propôs prevenir a militarização do espaço cósmico. Nenhuma destas iniciativas, e de outras análogas, por ela propostas obteve a resposta positiva dos EUA, embora se tratasse de compromissos mútuos.

Para quê gastar milhares de milhões com a elaboração e o fabrico dos sistemas de armas cada vez mais destruidoras, quando existe a possibilidade de manter a segurança a níveis mais baixos? E, acrescentaremos, com maior firmeza.

Noutra das suas intervenções, o presidente dos EUA foi mais franco como, aliás, o foram os seus ministros. Anunciou, sem rodeios, que o objectivo da instalação dos mísseis «MX» e de outros armamentos era obter a «incontestável superioridade militar» dos EUA sobre a URSS. A criação das premissas para garantir a vitória dos EUA em qualquer conflito, inclusivamente no conflito nuclear.

A aposta na vitória na guerra

nuclear é puro aventureirismo. Está de antemão condenada ao fracasso. A União Soviética não tenciona alcançar os EUA no fabrico de cada novo sistema de armas ou imitá-los. Isto não significa, porém, que a União Soviética não encontrará uma resposta eficaz a Washington, se este começar a realizar os seus planos.

Procedendo à realização do programa «MX», Washington não pode deixar de saber que isto contradiz uma das alíneas centrais dos tratados SALT-1 e SALT-2 — o compromisso de não criar silos complementares para os mísseis intercontinentais. Do mesmo modo, Washington não pode deixar de dar-se conta de que esta medida não contribuirá para o progresso das negociações em Genebra.

Tudo leva a crer que os EUA não querem procurar um acordo sensato e reciprocamente aceitável. Consideremos a posição de Washington que prevê, supostamente, a redução «radical» dos armamentos estratégicos, posição que o presidente dos EUA qualifica como uma proposta «justa» e «simples». Em caso de aplicação desta proposta, a URSS teria de reduzir, duas vezes mais do que os EUA, o número de mísseis balísticos, mantendo a parte americana uma superioridade quádrupla em bombardeiros pesados. Todo o carácter «radical» desta posição de Washington visa obter uma superioridade sobre a URSS, em 1,5 vezes o número de vectores e quase três vezes em cargas nucleares.

É igualmente absurda a posição dos EUA relativamente à limitação dos armamentos nucleares na Europa. Esta posição prevê a liquidação dos mísseis de médio alcance em todo o território da União Soviética, mantendo-se intactos os armamentos nucleares de médio alcance dos países membros da NATO e os meios nucleares americanos de estacionamento avançado.

A União Soviética está pronta a iniciar as negociações honestas e a chegar a um acordo. Não exige o desarmamento unilateral do Ocidente, mas não acederá também ao seu desarmamento unilateral.

Quanto às afirmações de Reagan, segundo as quais teriam sido supostamente utilizadas armas químicas de fabrico soviético no Afeganistão, Camboja e Laos, pode-se dizer, em resposta, que semelhantes elocubrações são despropositadas nas relações entre os Estados. Mesmo que Washington esteja impaciente em reunir argumentos para justificar o programa do «rearmamento químico» dos EUA.

Na sua intervenção, o presidente dos EUA abordou um tema que é indubitavelmente positivo. Trata-se de determinadas medidas que permitem reduzir a possibilidade de erro capaz de intensificar o perigo de um confronto nuclear. A União Soviética é partidária convicta do fortalecimento da confiança como um elemento indispensável para o saneamento das relações internacionais. São bem conhecidas as iniciativas da URSS que abrem grandes perspectivas. Por exemplo, as que prevêm a limitação recíproca da actividade dos porta-aviões e dos bombardeiros pesados nas zonas acordadas, a limitação da envergadura das manobras militares, as

medidas de confiança em determinados pontos do Mundo — no Mediterrâneo, no Extremo Oriente e no golfo Pérsico. Também nas negociações com os EUA, em Genebra, a União Soviética promoveu uma série de medidas práticas directamente ligadas à problemática destas negociações. O presidente dos EUA não explicou porque é que os Estados Unidos se esquivaram a estudar estas nossas propostas.

A maneira como o chefe da Casa Branca expôs este assunto e o contexto concreto em que o colocou, força-nos a manifestar a nossa opinião de princípio a este respeito. É incontestável que não devemos negligenciar o estudo de nenhuma possibilidade que permita chegar a um acordo sobre as medidas positivas. Mas, isto não deve ser feito em vez ou à custa dos acordos sobre as medidas reais da contenção da corrida aos armamentos, da redução do nível da confrontação militar e, antes de mais, da confrontação nuclear.

Informar pormenorizadamente sobre os lançamentos de treino dos mísseis, tal como propõe, em particular, o presidente dos EUA é útil. O importante, porém, é que os mísseis não sejam de facto lançados. Se dotarmos uma centena de mísseis «MX» de 10 telefones que assegurem a ligação directa entre Moscovo e Washington, sejam eles vermelhos ou azuis, alterar-se-á, por acaso, algo relativamente aos «mísseis»? Tornar-se-ão eles menos perigosos? Este exemplo ilustra bem como uma ideia pode ser convertida em inconsistente.

O presidente americano, de repente, «descobriu» que os cidadãos do seu país «se preocupam com o futuro dos seus filhos e o futuro do Mundo». Manifestou uma certa inquietação pelo facto dos americanos terem medo e terror de uma guerra nuclear.

Tendo em conta o procedimento das autoridades de Washington, não há que surpreender que as pessoas — aliás não só nos Estados Unidos — tenham começado a preocupar-se mais com o futuro dos seus filhos e o futuro da vida na Terra. Não há nada de surpreendente, na realidade.

O movimento antinuclear e antimilitarista nos EUA surgiu espontaneamente, como um protesto das massas contra o militarismo. Este movimento é resultado da consciência de que a actual política de Washington representa um perigo para a paz. Parece que estes «americanos verdadeiramente preocupados» têm todo o direito de esperar que a sua opinião seja ouvida por aqueles que pretendem falar em nome do povo dos Estados Unidos. Mas, a julgar pela intervenção do presidente dos EUA, isto não aconteceu. As suas vozes e as suas aspirações perderam-se no vazio.

A União Soviética considerou e considera que nos períodos de tensão e do agravamento da tensão é particularmente importante manifestar a moderação e o bom-senso. A política autenticamente humana e democrática do Estado soviético sempre se norteou, e continua a norteá-lo, pelo bom-senso, e a indestrutível vontade de viver. Parte da firme convicção de que as vias rumo à paz são o desanuviamento e a cooperação.

(«Pravda»)



DESPORTO

ponta esquerda

Sporting da Covilhã: direcção demite-se

A Direcção do Sporting da Covilhã apresentou pedido de demissão por «não estarem criadas as condições e facilidades que permitam o progresso da colectividade, como organismo desportivo importante que é». Recordando-se que, na Zona Centro do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, o Sporting da Covilhã está em último lugar.

Beja sem árbitros

Nenhum árbitro da Comissão Distrital de Beja compareceu no fim-de-semana aos jogos para que estava nomeado, mantendo-se assim a situação de greve iniciada em 11 de Dezembro passado, a causar sérias preocupações aos clubes do distrito de Beja.

Assim, os jogos continuam a ser dirigidos por curiosos, normalmente escolhidos entre associados ou adeptos dos clubes visitados, o que tem suscitando protestos das equipas visitantes, surgindo até a hipótese posta por alguns dos clubes de impugnar o respectivo campeonato, assunto sobre o qual terão existido já conversações.

Viana do Castelo: luta pelo Bingo

O Sport Clube Vianense manifestou-se «desapontado» com a resolução do secretário de Estado do Turismo pela adjudicação do «bingo» para o distrito de Viana do Castelo. Em comunicado, a direcção do SCV considera que o clube foi «espoliado numa parte da receita que seria integralmente posta ao serviço do fomento desportivo na região». A direcção da colectividade, que exige uma resposta justa por parte do responsável pela pasta do Turismo, nomeou já uma comissão para, junto das entidades responsáveis, tomar posições face a esta resolução. Entretanto, esta comissão enviou telegramas de protesto ao Conselho de Inspeção de Jogos, grupos parlamentares e Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

Atenção hoquistas em campo

Informação da Federação de Hóquei em Campo: «No início da época anterior, informou a direcção da FPHC (Com. n.º 39/80/81), de acordo com instruções recebidas da Federação Internacional, várias alterações às «Leis de Jogo». «Interpretou-se que, no que se lhe pudesse dizer respeito, tais alterações implicavam também com as regras do hóquei de seis, nomeadamente a que proibia a paragem da bola com a mão. «Posteriormente (e conforme contactos internacionais) verificou-se que as referidas alterações não estavam a ser aplicadas na variante de seis, tendo inclusivamente sido informados que as mesmas não eram, na sua totalidade, destinadas ao Hóquei de Seis. «Portal motivo, entende esta Federação não serem de aplicar à variante de seis, as alterações então comunicadas, nos campeonatos referentes à época em curso. Estamos a solicitar os devidos esclarecimentos à Federação Internacional e oportunamente recitificaremos a decisão agora tomada.»

Argentina: Menotti substituído

O treinador Carlos Bilardo será o substituto de César Luis Menotti à frente da selecção argentina de futebol, a partir de 5 de Fevereiro. Carlos Pachame, foi já nomeado seleccionador dos juniores, que se preparam para participar no campeonato sul-americano, a disputar a partir do dia 22, na Bolívia. Bilardo e Pachame jogaram no Estudantes de La Plata, equipa na altura treinada por Osvaldo Zubeldia, que conquistou (há 15 anos) a «Taça dos Libertadores da América» e a «Taça Intercontinental». O médico da selecção argentina deverá ser Raul Madero, igualmente um ex-futebolista do Estudantes de La Plata e ex-pupilo de Zubeldia.

Filatelía olímpica está federada

O presidente do Comité Olímpico Internacional (o espanhol Juan Antonio Samaranch) foi eleito, em Lausanne, presidente da Federação Internacional de Filatelía Olímpica. A nova Federação tem por objectivos contribuir para o desenvolvimento das colecções de selos de correio dedicadas ao movimento olímpico e chamar a atenção da opinião pública internacional para as questões do olimpismo. Das tarefas imediatas a executar pela Federação Internacional de Filatelía Olímpica constam a edição de catálogos Especiais, a organização de exposições internacionais e a realização de simpósios mundiais.

Juan Antonio Samaranch sublinhou o papel da filatelía no âmbito da educação das gerações mais novas, no espírito dos nobres ideais do olimpismo e no reforço da amizade e da paz entre todos os povos.

Maradona: as boas festas

A empresa «Maradona Productions», que controla todos os negócios do «astro» argentino de futebol, enviou, na quadra natalícia, sete mil cartões de boas festas. Estes cartões, assinados por Maradona e pelo seu empresário, Cysterpillar, foram remetidos a jogadores da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões espanholas, bem como a técnicos e dirigentes dos clubes, além de numerosos desportistas de todo o Mundo. Segundo um director da «Maradona Productions», a importância gasta com as boas festas do jogador, que alinha no Barcelona, ascendeu a mais de 600 mil pesetas (mais de 450 mil escudos). O cartão tem uma reprodução da UNICEFV E, ALÉM DAS ASSINATURAS de Maradona e do seu empresário, tem impressa a frase «Construamos, com amor, um Mundo de paz».

Colectividades

Clube Recreativo da Cruz de Pau

Nos termos do ponto 5 do artigo 15 dos estatutos, são convocados os consócios para reuni-

rem em assembleia geral ordinária nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau, pelas 21 horas do dia 15 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos e ponto único: **Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1983.** Se à hora indicada

Portugal: 25.º para a FIFA

A selecção do Brasil lidera a classificação da FIFA dos países que participaram nas diversas edições do Campeonato Mundial de Futebol e na qual Portugal ocupa o 25.º lugar, de parceria com a Bulgária. O boletim oficial da FIFA publica uma classificação dos países que participaram nos 12 «Mundiais», desde a fase preliminar. A classificação mundial obtida foi a seguinte: 1.º, Brasil, 122 pontos; 2.º, Alemanha Federal, 110; 3.º, Itália, 95; 4.º, Uruguai, 69; 5.º, Hungria e Suécia, 60; 7.º, Argentina, 57; 8.º, Jugoslávia, 54; 9.º, Inglaterra e França, 52; 11.º, Checoslováquia, 49; 12.º, Austrália, 42; 13.º, Holanda e México, 41; 15.º, Polónia, 39; 16.º, Chile e Espanha, 39; 18.º, Suíça, 37; 19.º, União Soviética, 36; 20.º, Bélgica, 31; 21.º, Estados Unidos, 27; 22.º, Peru, Roménia e Escócia, 24; 25.º, Bulgária e Portugal, 22; 27.º, Paraguai, 21; 28.º, Irlanda do Norte, 19; 29.º, Bolívia, 17; 30.º, País de Gales, 14; 31.º, RDA, Israel e Noruega, 12; 34.º, Cuba, Eire, Luxemburgo e Turquia, 11; 38.º, Colúmbia, Finlândia, Grécia e El Salvador, 10.

Nas 12 edições do «Mundial» apenas participaram Brasil, França e Jugoslávia, em onze entraram Bélgica, República da

deração Brasileira de Futebol anunciou o calendário da digressão, que compreende os seguintes encontros: 8 de Junho, Portugal - Brasil; 12 de Junho, RFA - Brasil (em local a designar); 17 Junho, Basileia: Suíça - Brasil; 22 de Junho, Gotemburgo: Suécia - Brasil. O jogo com a Suécia servirá de evocação à final do campeonato do mundo de 1958, em que o Brasil derrotou a equipa escandinava por 5-2. O porta-voz da CBF, disse, que nesta partida estarão presentes alguns dos campeões mundiais dessa época, como Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando, Nilton Santos, Zito, Didi, Vavá, Pelé, Zagalo e, provavelmente, Garrincha.

Juniores: selecção

Jogadores convocados para a selecção nacional de juniores, com vista ao treino com o Futebol Clube Barreirense, a realizar, amanhã, pelas 15 e 30, no Campo D. Manuel de Mello, no Barreiro: Académico: Mitó; FC Porto: Semedo e Santos; «Os Nazarenos»: Mota; Torralta: Seca; Benfica: Hernâni, Barrocal, Xico Faria, Fonseca, Jorge Oliveira, Cristóvão e Décio; Sporting de Braga: Carvalhal; Sporting: Sérgio e Morato; Vitória de Setúbal: Carlos Manuel; Vitória de Guimarães: Dimas.



Confirmação

Em devido tempo (24 de Dezembro), o «Diário de Lisboa» tinha afirmado que o brasileiro Osvaldo Silva estava certo no Departamento de Futebol do Sporting. Pois aí o temos, já em funções, ao lado do jogador-treinador, António Oliveira e de Marinho, até há pouco único adjunto do excelente centro-campista leonino

Irlanda, Itália, Luxemburgo, México, Portugal, Suécia, Suíça e Estados Unidos. A chave da pontuação foi a seguinte: Campeão do mundo - 15 pontos; sub-campeão, 13; terceiro 11; terceiro e quarto (1930) 10; quarto 9; quinto a oitavo (16 participantes) 5; quinto a décimo segundo (24 participantes) 5; nono a décimo sexto (16 participantes) 3; décimo terceiro a vigésimo quarto (24 participantes) - 3; fase de qualificação 1.

Hoje há «Taça»

O jogo Cinfães - Penalva do Castelo, da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, que se encontra em atraso, devido a um inquérito da FPF relacionado com a partida Cinfães - Louletano (3-2), que foi interrompida aos 70 minutos de jogo, está marcado para hoje, às 15 horas, no Estádio Municipal de Cinfães. O apurado recebe, depois, o Riopole.

Moçambique - Portugal

A Federação Moçambicana de Futebol propôs à congénere portuguesa a realização de um jogo em Maputo, em 8 de Junho, mas coincidindo essa data com a já apazada para o encontro com o Brasil, em Lisboa. A FPF contrapôs a alternativa de se deslocar a selecção olímpica de Portugal.

Portugal-Brasil

Confirmada oficialmente a informação já publicada no nosso jornal: Portugal e Brasil defrontam-se em Lisboa, no dia 8 de Junho, no primeiro dos quatro jogos da próxima digressão da selecção brasileira de futebol à Europa. Um porta voz da Confe-

não estiverem presentes a quantidade de sócios prevista no Ponto 3 do Artigo 15, no gozo dos seus direitos, a assembleia reunirá, meia hora mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de sócios.

de Oliveira; Direcção: Carlos Esteves, Alfredo Basílio, Alberto Hélder, José Manuel Esteves, João Pinto Correia, Frederico Lourenço e Joaquim Silva Moreira; Conselho Fiscal: Vítor Correia, Humberto Teixeira e Fernando Costa. A posse efectua-se pelas 21 horas de 6.ª feira.

Farense-Utrecht

Encontra-se em estágio, em Albufeira, a turma do Utrecht, da 1.ª divisão holandesa, que, logo, às 21 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro, defrontará a formação do Sporting Farense, em jogo-treino.

Seleccção ideal

Cinco italianos integram a selecção europeia ideal de futebol, segundo o inquérito, divulgado pelo jornal «Sport», de Belgrado, onde o «DL» foi ouvido. A selecção ideal escolhida, após inquérito, entre 21 jornalistas desportivos estrangeiros e 47 jugoslavos, é a seguinte:

Dasaev (União Soviética), Gerets (Bélgica), Scirea (Itália), Collovati, (Itália), Cabrini (Itália), Boniek (Polónia), Platini (França), Giresse (França), Conti (Itália), Rossi (Itália) e Rummenige (Alemanha Federal).

A classificação, por países, é a seguinte: 1.º, Itália, 412 pontos; 2.º, Alemanha Federal, 273; 3.º, França, 277; 4.º, Polónia, 172; 5.º, Inglaterra, 52; 6.º, União Soviética, 36; 7.º, Bélgica, 21; 8.º, Austrália, 6; 9.º, Escócia, Irlanda do Norte e Jugoslávia, 1.

Europeu de xadrez

O soviético Jan Ehlvest é o campeão da Europa de xadrez de juniores: com efeito, na última ronda do campeonato, empatou com o islandês Elvar Gudmundsson. Era o que lhe bastava.

O dinamarquês Curt Hansen, que defendia o seu título, teve de se contentar com o 2.º lugar na classificação final, depois de ter perdido com o inglês Daniel King. Nesta 13.ª e última jornada do campeonato, o português Luís Galego (com as negras) venceu Moshe Pyernik. Resultados da ronda decisiva: Daniel King (Inglaterra) venceu com as negras Curt Hansen (Dinamarca); Marc Condie (Escócia) venceu com as negras Gilles Miralles (França); Carlo D'Amore (Itália) venceu com as negras Manuel Bosboom (Holanda); Lars Schandorff (Dinamarca) venceu com as negras Michael Hofmann (Suíça); Luís Galego (Portugal) venceu com as negras Moshe Pyernik (Israel); Pierre Moulin (Bélgica) venceu com as negras Stavros Lazaridis (Grécia); Pia Cramling (Suécia) venceu Juergen Graf (RFA); Tamas Utasi (Hungria) venceu Alon Greenfeld (Israel); Friso Nijboer (Holanda) venceu Piotr Stanizewski (Polónia); Einar Brekken (Noruega) venceu Sean Cofgrey (Irlanda); Milan Franic (Jugoslávia) venceu Arno Eskelinen (Finlândia); Freddy Behrend (Luxemburgo) venceu José Manuel Gil (Espanha). Partidas nulas: Jan Ehlvest (URSS) - Elvar Gudmundsson (Islândia); Igor Stohl (Jugoslávia) - Josef Klingner (Áustria) e Peter Heaver (Holanda) - Eger Ipekylmaz (Turquia).

Classificação geral final: 1.º Ehlvest, 11 pontos; 2.º Hansen, 10,5; 3.º Condie, 9,5; 4.º Greenfeld, 9; 5.º King, 8; 6.º Bosboom e D'Amore, 7,5; 8.º Stohl, Nijboer, Cramling, Schandorff, Gudmundsson e Utase, 7; 14.ºs Miralles, Klingner, Brekken, Pyernik, Graf, Hofmann, Stanizewski, Moulin, Heaver e Franic, 6; 24.º Coffey, 5,5; 25.º Gil, 5; 26.ºs Behrend e Lazaridis, 4; 28.ºs Eskalinen e Luís Galego, 3,5; e 30.º Ipekylmaz, 2,5.



Rita Borralho vence em Macau

Guilherme Alves, do Benfica, foi o vencedor da S. Silvestre de Macau, no tempo de 28 m 28,5 s. Quanto a Rita Borralho, a sua posição na classificação geral foi o quinto lugar, mas foi a primeira atleta feminina a cortar o risco da meta, com o tempo de 30.09.88.

Grande Prémio dos Reis

Faro será palco de mais uma edição do Grande Prémio dos Reis, competição que se realiza no próximo sábado, de manhã, na capital algarvia, com a participação de alguns dos melhores atletas portugueses, como aconteceu com Fernando Mamede, Hélder Jesus, Ezequiel Canário, Delfim Moreira, José Abreu, Fernando Couto, José Sena, Aniceto Simões e Carlos Cabral, entre outros, além de representantes espanhóis, vindos de Sevilha, Cádiz e Huelva.

Placard

Badminton em acção

Durante todo o mês de Janeiro disputa-se o campeonato regional da zona da Grande Lisboa para as categorias de veteranos (A e B), não seniores, e 2.ª categoria. Nos dias 15 e 16, efectua-se o «Torneio Cidade de Coimbra», para jogadores seniores. Nos dias 29 e 30, realiza-se mais uma edição do «Torneio Internacional Cidade do Porto», para as categorias de 1.ª e honra. Este torneio conta com a participação de alguns jogadores estrangeiros. Os dois torneios constam do calendário oficial de provas da Federação, assim como contam para a classificação oficial.

Vamos nadar lá fora

Oito nadadores portugueses foram seleccionados para disputarem, entre os dias 21 e 23, os 27.ºs Campeonatos internacionais de Genebra (Suíça). Sob proposta do director técnico nacional de nataçao, Maria Helena Barros, Paula Lamego, Teresa Figueiras, Maria Teresa Villaret, Jorge Faria, José Moreira, Henrique Villaret e Pedro Soares deslocam-se a Genebra, acompanhados pelo técnico do Sporting Clube Portugal (António José Almeida). A delegação portuguesa parte para Genebra no dia 20, regressando a 24. Por seu lado, Alexandra Silva (FC Porto), Alexandre Yokochi e João Santos (Benfica), foram seleccionados para o oitavo torneio de nataçao de Amersfoort (Holanda) que decorre entre 29 e 30 de Janeiro. O técnico do Benfica (Shintaro Yokochi) acompanhará os nadadores portugueses, cuja partida para a Holanda está prevista para dia 27.

DESPORTO

Hóquei em patins: nacional à porta

Os Campeonatos Nacionais das duas divisões de hóquei em patins, têm o seu início no próximo sábado.

Assim, e a partir das 21 e 30, jogar-se-ão os seguintes encontros do Nacional da I Divisão: Juventude de Viana - Valongo, Oliveirense - Sporting de Tomar, F. C. do Porto - Infante de Sagres, Farnalicense - Sanjoanense, Sesimbra - Física de Torres, Benfica - Oeiras, Belenenses - Académica da Amadora e Sporting - Paço de Arcos.

Na 2.ª Divisão, os clubes estão divididos por várias séries e registar-se-á uma antecipação: o encontro Académico do Porto - O. C. Barcelos realiza-se, dia 7, às 22 horas, no recinto dos portuenses (Série A). Outras alterações, mas apenas no horário: Fânzeres - Vigorosa, às 21 e 30 (Série A), e Régua - Águas do Porto, às 15 e 30 (Série B).

Hora de opções

Na euforia de se celebrarem os primeiros passos em novo ano, com os nossos campeões vencendo corridas no irmão Brasil e, por cá, o futebol atingindo o grau de ebulição, como que ficaram semi-esquecidos os problemas que pendem sobre todo o Portugal, de tal modo aflitivo e prementes que, mesmo ante o mais sereno e optimista golpe de vista, atingem proporção quase esmagadora no nosso horizonte.

Aliás, esse resvalar para o ponto zero, este apressado tombo do escadote para o ladrilho frio, deixa de ser exclusivamente do foro geral para entrar também nas mais restritas vidas das colectividades. O último grito vem do Algarve, do prestigioso e muito respeitável Sporting Clube Olhanense: saliente maioria dos elementos que constituem a direcção daquele belo símbolo desportivo apresentaram o pedido de demissão dos seus cargos por estarem frontalmente em desa-

cordo com aquilo que chamam de **constante esquecimento que os dirigentes nacionais têm pelos clubes chamados pequenos.**

É (não se pode desconhecer) uma vibrante tomada de posição que pode arrastar, por esse País fora, muitos mais seguidores, igualmente conscientes de uma verdade proferida pelo director-geral dos Desportos (professor Lopes Marques) através da RTP, quando afirmou que o **desporto terá de ser entregue exclusivamente aos que têm experiência desportiva.** Por outras palavras: **the right man in the right place.** Não podemos, na vida quotidiana, como nos pequenos lares que nos são autorizados, ver no comando quem não possui totais requisitos para estar à frente de um grande exército ou de uma simples esquadilha de voo.

Neves de Sousa

Ténis: vem aí o "Masters"

O norte-americano Vitas Gerulaitis defronta o francês Yannick Noah na 1.ª jornada do «Masters» de ténis que decorre em Nova Iorque, entre 18 e 23 do corrente determinou o sorteio. Os quatro melhores tenistas

classificados na pontuação geral de «Grandes Prémios» de 1982 ficam isentos de participar na 1.ª jornada: Jimmy Connors, Guillermo Vilas, Ivan Lendl e John McEnroe. O «Masters» de Nova Iorque culmina o circuito de «Grandes Prémios» de 1982 e concentra no Madison Square Garden novaiorquino os doze melhores do ano findo e as seis melhores duplas.

Resultado do sorteio realizado em Nova Iorque: Johan Kriek (África do Sul)-Steve Denton (EUA); Vitas Gerulaitis (EUA)-Yannick Noah (França); Mats Wilander (Suécia) - José Luis Clerc (Argentina); José Higuera (Espanha) - Andres Gomez (Equador); Quartos-de-final: Jimmy Connors (EUA) - Kriek ou Denton; Ivan Lendl (Checoslováquia) - Gerulaitis ou Noah; John McEnroe (EUA) - Wilander ou Clerc; Guillermo Vilas (Argentina) - Higuera ou Gomez; Pares - primeira jornada: Victor Amaya e Hank Pfister (EUA) ante Tom e Tim Gullikson (EUA); Pavel Slozil e Tomas Smid (Checoslováquia) face a Steve Denton e Kevin Curren (EUA, África do Sul). Semifinais: Sherwood Stewart e Ferdi Taygan (EUA) perante Amaya-Pfister ou Gullikson-Gullikson; McEnroe e Peter Fleming (EUA) versus Slozil-Smid ou Denton-Curren.

Grandes prémios

O norte-americano Jimmy Connors foi o primeiro na classificação geral, final, dos grandes prémios de ténis de 1982, segundo a tabela divulgada em Londres. A classificação final dos 15 primeiros foi a seguinte: 1.º, Jimmy Connors, Estados Unidos, 3.355 pontos (17 torneios); 2.º,

Guillermo Vilas, Argentina, 2.495 (14); 3.º, Ivan Lendl, Checoslováquia, 2.313 (12); 4.º, John McEnroe, Estados Unidos, 2.305 (12); 5.º, Mats Wilander, Suécia, 1.730 (20); 6.º, Vitas Gerulaitis, Estados Unidos, 1.680 (16); 7.º, José Higuera, Espanha, 1.316 (17); 8.º, Johan Kriek, África do Sul, 1.220 (18); 9.º, Andrés Gomez, Equador, 1.196 (22); 10.º, Steve Denton, Estados Unidos, 1.175 (21); 11.º, José Luis Clerc, Argentina, 1.167 (14); 12.º, Yannick Noah, França, 1.134 (15); 13.º, Peter McNamara, Austrália, 1.036 (13); 14.º, Gene Mayer, Estados Unidos, 1.020 (13); 15.º, Brian Gottfried, Estados Unidos, 940 (24).

A classificação final em pares dos grandes prémios de 1982 foi a seguinte: 1.º, Stewart - Taygan (Estados Unidos), 560 pontos; 2.ºs, Fleming - McEnroe (Estados Unidos), 345; 3.ºs, Curren - Denton (África do Sul-EUA), 344; 4.ºs, Amaya - Pfister (Estados Unidos), 250; 5.ºs, Gullikson - Gullikson (EUA), 248.

Torneio algarvio

Realizou-se um torneio de ténis no aldeamento turístico Pedras da Rainha (em Tavira). Foi juiz árbitro Luis Flores Marques. Resultados principais em singulares (meias-finais) António Flores Marques/Jaime Caldeira por FC; Pedro Cardoso e Miguel Araújo por 7-5, 2-6, 6-1. (Finais) Pedro Cardoso e António Flores Marques por 6-1, 6-3. Pares (meias-finais): Francisco Delfino/Francisco Abreu e Alexandre Bruxelas/Jaime Caldeira por F.C.; António Flores Marques e João Pacheco e Magro Rosa /Fernando Helder Dias (6-2 e 6-0); (finais) António Flores Marques/João Pacheco e Francisco Delfino/Francisco Abreu (6-1, 6-4).

A loucura Paris-Dacar

Kurrer/Zanone: os nossos melhores

O «Portaro» número 160, tripulado pelos franceses Jean Pierre Kurrer e Pierre Zanone, partiu para a 3.ª etapa do Rali Paris-Dacar na 25.ª posição da tabela geral. Com o tempo de 17.12, a equipa francesa que tripula o carro português, encontra-se a 3.05 minutos dos comandantes da prova, (Lartigue-Destaillats) sendo a equipa melhor das nove que conduzem veículos portugueses de todo o terreno.

A etapa tem uma extensão de 771 quilómetros (entre Argel e Touggourt) e a sua parte mais difícil é a travessia do Quarsenais, cadeia montanhosa do Atlas. Grande parte da etapa é disputada em piso de alcatrão, mas a circulação intensa pode causar dificuldades, tanto mais que a chegada ocorre durante a noite.

As restantes equipas dos veículos portugueses tinham as seguintes classificações à partida para esta terceira etapa do rali-aventura de 10 000 quilómetros: 39.º Jean-Luc Roy/François Xavier Beaudet, a 3.32 minutos; 67.º Pedro Cortez a 4.38; 76.º

Laurentino Reis/Paulo Gomes a 6.34; 112.º Manuel João Gonçalves/Serge Proust a 7.00; 189.º Cardoso a 1.35.12; 190.º Rodrigues a 1.36.19.

Fórmula Um: «Ferrari»

A Escuderia «Ferrari» utiliza, a partir de hoje, um local secreto para experimentar e aperfeiçoar os seus modelos de Fórmula Um. Para penetrar no novo «bunker» é necessária uma identificação magnética pessoal e ultrapassar um moderno sistema de controlo que, nem sequer, os membros do Governo, ou as instalações estratégicas possuem, em Itália. O quartel-general da «Ferrari», com 7000 metros quadrados de superfície, produzirá, longe dos olhares de curiosos e das restantes escuderias, a nova tecnologia para os seus bólides da década de 1983, os «126-C2». Os primeiros modelos experimentais da «Ferrari» saem, na próxima semana, para Le Castellet (França) e Rio de Janeiro, onde vão ser submetidos a uma série de provas para estarem prontos no início do Campeonato de Fórmula Um.



O mais pequeno do Mundo

Guy Ligier (o patrão francês da Fórmula 1) tem agora um «pimpolho» de quatro rodas de que se orgulha: o carro mais pequeno do mundo, mas ao mesmo tempo o Fórmula da cidade. Para o «apresentar à sociedade», os representantes em Portugal dos «Ligiers» convidaram a imprensa e à sua disposição puseram uns tantos desses pequenos-grandes carros que se «riem» da falta de espaço para estacionamento, dos aumentos da gasolina, da «negação» de alguns «volantes» em matéria de condução e, sobretudo, se orgulham de porem ao alcance de

quantos precisam no seu dia-a-dia de se deslocar rapidamente de uns pontos para os outros da cidade, a solução ideal.

Os jornalistas (concentrados ontem na Auto Jarama) não só observaram pormenorizadamente os JS8-LIGIER em exposição como depois, para tirar teimas, os conduziram num «rallye» que, da Avenida Duarte Pacheco, passando pela Marquês de Pombal e Avenida António Augusto de Aguiar, os levou até ao Hotel Alfa onde decorreu o almoço que serviu para fazer «o ponto da situação».

TV ameaça o futebol?

O secretário-geral da União Europeia de Futebol (UEFA) receia que a Televisão por satélite ameace este desporto na Europa. Hans Bangerter considera que as perspectivas abertas pelos programas televisivos via satélite, com uma audiência potencial de 300 milhões de pessoas, são é fascinantes mas **possivelmente muito perigosa para o futebol a nível nacional na Europa.**

Os comentários de Bangerter resultam da sua participação no primeiro programa experimental «Euro-Sport», via satélite, em Baden-Baden (RFA) transmitido directamente para a Europa e partes do Norte de África em seis idiomas, com traduções simultâneas.

Bangerter disse serem actualmente necessárias estações especiais para receber tais transmissões, mas dentro de poucos anos telespectadores com aparelhagem apropriada poderão receber estes programas em suas casas. A «ameaça» da transmissão via satélites directos aumenta os receios da UEFA face à alarmante quebra de assistência em jogos das Taças Europeias. Deste modo, os satélites directos poderão criar efeitos imprevisíveis no futebol europeu, dado poderem transmitir jogos numa área mais vasta do que as televisões regionais ou nacionais.

O secretário-geral da UEFA considera que **as Federações de futebol deverão manter o direito exclusivo de decisão sobre as transmissões dos jogos de futebol no seu próprio território.**

Jair: ou automóvel ou Peñarol

O futuro do futebolista brasileiro Jair Gonçalves, campeão mundial de 1970 e que em Dezembro auxiliou o Peñarol de Montevideo a vencer a Taça dos Libertadores da América, apresenta-se incerto e complicado. Jair foi cedido ao Peñarol pelo Internacional de Porto Alegre, como parte do pagamento da aquisição pelo clube brasileiro do futebolista «internacional» uruguaio Ruben Paz.

O brasileiro mudou-se para um país que receava a sua fama de jogador de temperamento e relações difíceis, mas no início o seu comportamento foi correcto e rapidamente impôs a sua classe de jogador e contribuiu com muitos golos para os êxitos do Peñarol. Após algumas semanas no Uruguai, conseguiu mesmo alterar a sua imagem de futebolista «frio», não impressionável pelas emoções de jogo, afirmando-se como jogador lutador, que vive os jogos e dá o melhor de si. Mas o primeiro conflito entre Jair e os companheiros surgiu na sequência do jogo com o campeão europeu (Aston Vila) em Tóquio, que valeu ao Peñarol a Taça Intercontinental. A empresa que patrocinou a realização do jogo decidiu premiar o melhor jogador em campo com um automóvel e, antes da partida, os jogadores uruguaiais decidiram que, se o prémio fosse atribuído a um deles, seria vendido para que o valor fosse distribuído por todos.

Este facto foi destacado pela imprensa de Montevideo, como sinal de grande união entre os jogadores. No entanto, no final do jogo, o eleito foi o brasileiro Jair, que logo manifestou desejo de conservar o automóvel, o que deu origem a reacção dos companheiros.

Com a final da época, Jair regressou ao Brasil e o seu futuro permanece incerto, pois o actual contrato expira em 31 deste mês e, no caso de pretender mantê-lo, o Peñarol terá que pagar 90 mil dólares. Nos últimos dias, circulou em Montevideo a versão de que alguns jogadores teriam pressionado a direcção do clube para que não renovasse o contrato com Jair, devido àquele diferendo. Ao mesmo tempo, chegaram de Espanha indicações de que o Barcelona, face à doença que impossibilita Diego Maradona de jogar, estaria disposto a pagar 250 mil dólares para contratar Jair por cinco meses. De qualquer modo, Jair permanece no Brasil e o seu empresário vai reunir-se no final da semana com o presidente do Peñarol, esperando-se que nessa altura seja clarificada a situação do jogador.

Os melhores do ano

Zico

A Federação Brasileira de Futebol elegeu Zico como o melhor jogador da presente temporada. O jogador do Flamengo é «internacional» brasileiro, foi também o goleador de 1982, marcando 21 golos nos 23 jogos do campeonato regional do Rio de Janeiro. Zico recebeu ainda uma menção especial por ter sido o jogador mais disciplinado, pois durante todo o campeonato não recebeu qualquer advertência ou sanção. A «estrela» do futebol brasileiro é o actual presidente do Sindicato dos Jogadores do Rio de Janeiro.

Daley Thompson

O atleta britânico Daley Thompson foi eleito o melhor desportista mundial do ano de 1982 pelos jornalistas desportivos espanhóis. O recordista do mundo do decatlo obteve 220 votos



Também este ano, Karl-Heinz Rummenigge (de 27 anos) o «craque» do ataque do Bayern de Munique e «capitão» da selecção alemã de futebol, tem toda a razão para se sentir satisfeito: como já em 1981, os leitores do maior jornal desportivo alemão preferiram-no entre todos os atacantes de futebol do país.

Olimpismo

na ordem do dia

O facto de oito cidades se terem já candidatado à organização dos Jogos Olímpicos de 1992 é a prova de que se venceu o receio do gigantismo olímpico — escreve o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) em artigo publicado no jornal «La Vanguardia», de Barcelona. Para Juan Antonio Samaranch o gigantismo era um dos perigos que ameaçavam o olimpismo e que determinou que para 1984 apenas Los Angeles apresentasse a sua candidatura.

Para 1988, já apareceram mais candidatos e para 1992, cujas propostas podem ser apresentadas até 1985, o interesse pela organização dos Jogos aumentou. Para o presidente do COI, a preparação da candidatura às olimpíadas significa para as cidades uma melhoria gradual das suas infra-estruturas desportivas e uma notável sensibilização dos cidadãos

Encontro com o Cinema Português

Depois do interregno natalício prosseguem na Cinemateca Portuguesa as sessões de «Encontro com o cinema português» que, às quintas-feiras pelas 18 h, vão propondo aos cinéfilos lisboetas a presença de filmes que nesta terra se têm feito.

Sem rigidez de datas ou de gémeos, um pouco à medida das descobertas que cada espectador pode ir fazendo, tal programação não se destina a seleccionar a aconselhar, a destacar mas tão só a propor.

Este mês de Janeiro, quatro filmes. No dia 6, **O Táxi n.º 9297** de Reinaldo Ferreira, um registo policial de 1927 coisa incomum na cinematografia portuguesa (que, porém, começou por aí. **Os crimes de Diogo Alves - 1911**). Realizado por um célebre jornalista policial. **O táxi n.º 9297** é uma curiosidade que vale a pena descobrir.

No dia 13 passa **Ladrão, precisa-se!**, «uma tentativa, não de todo lograda, de alta comédia de feição musical» no dizer de Félix Ribeiro Rodado em 1946 por Jorge Brun do Canto, este filme conta com Maria da Graça Leonor Maia, Brúilde Júdice, Virgílio Teixeira em papeis de relevo e também a jovem Isabel de Castro em início de carreira. Há muitos anos sem publica exibição. **Ladrão, precisa-se!** é projectado em cópia nova resultante de recente passagem do filme de nitrato

para acetato, no âmbito da recuperação e salvaguarda do cinema português que a Cinemateca tem empreendido. No dia 20 é a vez de **Histórias Selvagens** de António Campos, uma longa-metragem de 1978 nunca exibida comercialmente. Tenho para mim que este olhar, quase de dentro, sobre os camponeses da Beira Litoral é uma das mais gritantes injustiças que a distribuição/exibição comercial tem cometido contra o cinema português. Não que seja uma obra-prima. Mas é um filme onde documento e ficção se entrelaçam em histórias de vida, morte, miséria e sonho com humilde e arrojo. É um filme de uma sabedoria que se não exhibe mas actua. É um filme a descobrir por todos os que gostam de cinema.

Finalmente, no que respeita a Janeiro, há, a 27, **Encontro com a vida** que Arthur Duarte realizou em 1960. Protagonizada por Rogério Paulo e Maria Dulce é um filme que não esteve presente na recente retrospectiva que a Cinemateca dedicou àquele realizador. História de crime e desconfiança, há quem a diga «equilibrada» mas, só vendo.

Resta dizer que as sessões de «Encontro com o cinema português» são sempre acompanhadas por documentação cuidada, da responsabilidade de José de Matos-Cruz. E que há sempre hipóteses de conversar no foyer com alguém ligado aos filmes.



Alunos da Escola Coreográfica de Moscovo dançam a «Coppelia», de Delibes

Escola Coreográfica de Moscovo

“Dominar a técnica e depois esquecê-la”

As tradições do ballet russo que adquiriu brilho e grandiosidade na segunda metade do séc. XIX, com Petipa, e que viria a tornar-se, nos princípios do séc. XX, a fonte renovadora e impulsionadora da arte balética em todo o mundo, através dos «Ballets Russos de Diaghilev», mantêm-se vivas no ballet soviético. Utilizar e desenvolver a herança dos grandes mestres Fokine, Balanchine, Massine e Lifar, é ponto de honra das escolas de ballet da URSS que têm na vanguarda a Escola Coreográfica de Moscovo de onde saem os grandes bailarinos do Bolchoi, cujo excelente nível técnico e artístico foi apreciado e aplaudido em Lisboa, pelo público do S. Carlos.

Na URSS, o ballet e a dança, em geral, alcançaram um elevado desenvolvimento. Esta actividade artística tem todo o apoio estatal, com ensino gratuito e com a criação de numerosas escolas e

companhias em todas as Repúblicas.

Existem actualmente na União Soviética 19 escolas superiores de ballet sendo as mais importantes as de Leninegrado e de Moscovo.

A Escola Coreográfica de Moscovo, dirigida por Sofia Golovkina, acorrem todos os anos, milhares de crianças vindos de todos os pontos da URSS. Os jovens candidatos são examinados por um júri, presidido por Iuri Grigorovitch, coreógrafo principal do Bolchoi. Apenas noventa crianças ingressam anualmente na prestigiosa escola.

Os futuros bailarinos frequentam na Escola Coreográfica tanto as aulas de dança e música como do ensino geral médio. O curso requer um intensivo trabalho quotidiano. Além das disciplinas obrigatórias do programa escolar, deverão estudar História do Ballet, do Teatro, das Artes Plásticas e da Música; Dança Clássica,

Moderna e Popular; Música e Arte Dramática; terão além disso aulas de educação física onde vão aprender o domínio da respiração. Resumindo, as aulas diárias da Escola Coreográfica englobam o programa de três escolas: da Dança, da Música e do ensino geral.

A escola fornece todo o material necessário, como fatos e sapatinhas e é gratuita mesmo para alunos estrangeiros. Os alunos das classes superiores recebem bolsas de estudo. A escola é constituída por vários edifícios e integra, ainda, um teatro-estúdio e uma policlínica.

Ao referir-se às características da Escola Coreográfica de Moscovo, diz Sofia Golovkina: «Em princípio todas as escolas de ballet do país seguem um método único. Dá-se especial atenção à expressão corporal, à capacidade de criação da imagem coreográfica, que deve dar um profun-

do conteúdo ao trabalho do coreógrafo. Mas a técnica «pura» é um meio, não um fim».

Tudo é dirigido de modo a continuar as tradições do ballet russo, a utilizar e a desenvolver a capacidade criadora, herança do passado, afirma a directora da Escola Coreográfica de Moscovo sublinhando, no entanto, que as modificações na arte balética têm influenciado, como é óbvio, o programa e os métodos de ensino. Introduziram-se movimentos novos nos ballets modernos deu-se nova interpretação aos clássicos», diz Golovkina que salienta:

«Os futuros artistas devem dominar uma complicadíssima técnica, devem ser verdadeiros artistas, capazes de criar qualquer imagem. Como disse Pavlova, «dominar a técnica e esquecê-la para adquirir a naturalidade, a agilidade, a harmonia dos movimentos...»



Histórias Selvagens», de António Campos: um filme a descobrir na Cinemateca, no próximo dia 20

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

representa:

ENCENAÇÃO
joão mota

MÚSICA
eduardo pais mamede e j. pedro caiado

A CASTRO

ANTONIO FERREIRA

ESTREIA
sexta-feira · dia 7

3ª feira a sábado
às 21,45 h
domingo só
às 17 horas

XVII EXPO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIENCIA

SUB SEC · PRACA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

Novos directores no Teatro de S. Carlos

O conselho de gerência do Teatro de São Carlos, presidido por José Manuel Serra Formigal, nomeou o dr. Mário Moreau e o maestro John Neschling respectivamente director-geral e director musical daquele teatro.

Médico no Hospital de Santa Maria e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, o dr. Mário Moreau cedo se interessou pela música, concluindo o curso de canto da Academia de Amadores de Música. Reputado

investigador musical, publicou a obra «Cantores de Ópera Portuguesa», em três volumes.

John Neschling, natural do Rio de Janeiro, formou-se em regência na Academia de Música de Viena, concluindo os seus estudos nos Estados Unidos com Leonard Bernstein. Sobrinho-neto de Schoenberg, tem dirigido os mais famosos teatros de ópera do mundo, como a Deutsche Oper de Berlim, a Ópera de Hamburgo e a Ópera de Boston.





Colectiva de aquarelistas no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma colectiva de aquarelas da autoria de António Cruz, António Joaquim, Boavida Amaro, Emelde, Hipólito Andrade, Jaime Isidoro, Justo Gonzalez Bravo e Paulo Ossião.

Ao programar esta exposição de aquarelas, a Galeria de Arte do Casino Estoril retoma anteriores iniciativas que obtiveram inegável sucesso junto do público visitante e homenageia António Cruz, um dos mais importantes aquarelistas deste século. Este pintor, nascido em 1907, obteve já, entre muitos outros, os prémios José Tagarro, Roque Gameiro e Henrique Pousão em 1947 e Teixeira Lopes em 1948. Jaime Isidoro, outro mestre da aquarela portuguesa, apresenta-se com o habitual rigor técnico, a que não faltam

lirismo e modernidade. Vinda de um figurativismo abstractizante a Arte deste artista português tem vindo a atingir crescente simplicidade. Jaime Isidoro, um dos grandes responsáveis pela divulgação da Arte Moderna em Portugal foi o fundador dos «Encontros Internacionais» e das Bienais de Cerveira.

Ocupando lugar de relevo, esta colectiva apresentará algumas aquarelas de António Joaquim, um autor que elabora o seu trabalho com grande qualidade formal e cromática. Além destes há ainda para referir a aquarela transparente de Emelde, a força das composições em Gonzalez Bravo e o romantismo monocromático de Boavida Amaro.

Paulo Ossião, o mais novo deste grupo de pintores, mostra quadros de tons abertos e gran-

des planos, confirmando a justiça das distinções que nos Salões de Outono e Primavera, lhe foram conferidas.

Em Hipólito Andrade prevalece o domínio da forma e um cuidado todo particular, com o promotor que raia o hiper-realismo.

Esta exposição que põe em confronto trabalhos de autores de várias gerações e de diferentes percursos estéticos procura dar a conhecer não só as potencialidades desta modalidade de pintura como também a obra de grandes criadores contemporâneos, como é o caso de António Cruz de quem foi recentemente feita uma importante retrospectiva na Casa do Infante, no Porto.

Esta colectiva estará patente ao público todos os dias das 15 às 24 horas até ao dia 18 de Janeiro próximo.



«Rio Douro», Porto, uma aquarela de António Cruz

Críticos americanos preferem «Tootsie»

A Sociedade Nacional dos Críticos de Cinema Americanos atribuiu o título do melhor filme do ano a «Tootsie», realizado por Sidney Pollack, e designou Dustin Hoffman como o melhor actor pela sua interpretação neste filme.

Os 42 críticos americanos, que anunciaram o seu palmarés segunda-feira à noite em Nova Iorque, escolheram também Meryl Streep como a melhor actriz do ano em «Sophie's Choice», último filme de Alan Pakula.

«Tootsie» também recebeu o prémio para o argumento e o prémio para o melhor segundo papel feminino, Jessica Lange.

A Sociedade dos Críticos de Cinema, por outro lado, nomeou Steven Spielberg como o melhor realizador por «E.T.» e recompensou o filme francês «Diva» de Jean-Jacques Beineix de Jutra.

Os melhores actores do ano, para além de Hoffman, foram, para os críticos americanos, Ben Kingsley, pela sua interpretação em «Gandhi», e Peter O'Toole pela sua interpretação em «My Favorite Year».

Grupo de Teatro de Carnide enfrenta graves problemas

O assalto por arrombamento às instalações do Teatro de Carnide, efectuada no passado fim-de-semana, veio criar graves dificuldades na continuação deste grupo de teatro amador.

As suas actividades, iniciadas em 1968, foram já premiadas em diversas ocasiões, entre as quais se conta os 1.ºs lugares nos Festivais de Teatro Amador de Lisboa em 1981 e 1982.

Este grupo, que tem em cena o «Rei Lear» de W. Shakespeare e os «Anjos e o Sangue» de Bernardo Santareno, prepara-se agora para levar a palco «Um Jipe em Segunda-Mão» de Fer-

nando Jacosta, «O Crime da Aldeia Velha» de Bernardo Santareno, um trabalho infantil e um café-concerto, tudo para estrear em meados de 1983.

Toda esta actividade está

comprometida, a menos que as entidades oficiais, nomeadamente a Secretaria de Estado da Cultura e a Câmara Municipal de Lisboa, venham a conceder o apoio necessário.

UM GRANDE EXITO DE CRITICA E DE PUBLICO

4 "CESARES" DO CINEMA FRANCÊS
1.º PREMIO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
«FILME DE QUALIDADE»

Em PARIS: há 95 semanas em exibição



A DIVA E OS GANGSTERS (DIVA)

Um filme de
JEAN-JACQUES BEINEIX
Musica de VLADIMIR COSMA

15ª Semana

AGORA NO

estudio e quixote



INTERITO A MEMORIA DE 15 ANOS

...Trata-se enfim, do mais lógico e do mais inesperado filme de Woody Allen.

* JOÃO LOPES - DIÁRIO DE NOTÍCIAS

...E de novo Woody Allen a impor o talento e o génio de grande autor cinematográfico.

* VASCO BRILHANTE - BOM DIA PORTUGAL RTP

UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO



FILME DE QUALIDADE

WOODY ALLEN
MIA FARROW
JOSE FERRER
JULIE HAGERTY
TONY ROBERTS
MARY STEENBURGEN

Uma produção de JACK ROLLINS e CHARLES H. JOFFE
Desenhador/Produtor MEL BOURNE Director de Fotografia GORDON WILLIS Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Produção de ROBERT GREENHUT Escrito e Realizado por WOODY ALLEN

Technicolor

ORION

6.ª feira às 21.30 — Estreia

CINE 22

estudio terminal

quixote

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CONCURSO

EXECUÇÃO DE UM PAINEL NO JARDIM JULIO DO ROSARIO COSTA EM GRÂNDOLA

1.º) O objecto do presente concurso a execução de um painel em material cerâmico à parede envolvente da fonte do Jardim Julio Rosario Costa, em Grândola, bem como uma proposta de tratamento de todo o mobiliário existente no respectivo jardim.

&1.º) É admissível a substituição parcial ou total do material a utilizar desde que a solução plástica proposta o justifique.

&2.º) Admite-se a deslocação do painel para outra base a propor desde que justificada.

2.º) O Tema escolhido pelo artista deverá reflectir o conceito de Grândola nos seus diversos aspectos e de forma deixada ao critério dos autores.

3.º) São admissíveis ao concurso todos os artistas plásticos portugueses através de trabalhos individuais ou colectivos.

4.º) Independentemente de todos os elementos que os concorrentes julgarem oportuno juntar no sentido de um melhor esclarecimento da sua proposta e obrigatoria a apresentação das seguintes peças:

4.1. Maquete com descrição pormenorizada dos materiais a cores a utilizar

4.2. Memória descritiva e justificativa.

4.3. Programa de execução da obra.

4.4. Orçamento da obra incluindo fornecimento do projecto

5.º) A inscrição e feita na Câmara Municipal de Grândola entre os dias 3/1/83 e 30/3/83 próximos

6.º) As propostas (individuais ou colectivas) devem ser assinadas com pseudónimo constando a identificação dos autores num subscrito fechado e lacrado sem qualquer identificação exterior que não seja o pseudónimo.

7.º) A recepção de propostas termina às 17 horas do próximo dia 30/3/83.

8.º) O Júri será designado pela C.M.G.

9.º) Das decisões do Júri não haverá recurso.

10.º) O 1.º classificado receberá 100.000\$00 sendo exigido do mesmo o acompanhamento, até final da obra.

11.º) Independentemente do prémio atrás citado serão atribuídos prémios de 25.000\$00 aos 3 trabalhos melhor classificados.

& único: os 3 trabalhos atrás citados ficarão propriedade da C.M.G.

12.º) O Júri poderá não atribuir prémios.

13.º) A C.M.G. poderá expor publicamente todos os trabalhos concorrentes, comprometendo-se a devolver todos os não premiados.

14.º) No acto da inscrição será entregue aos concorrentes um exemplar do presente regulamento.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

Grândola, 31 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara

António de Jesus Figueira Mendes

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle



CALUDA! SOUEU! GUARDA ESTA ARMA. NÃO TE VÃO AMARRAR E O DOC QUE CONDUZ A ESCOLTA NÃO TE ACHA PERIGOSO NEM SE QUEIER CULPAR. VAI PARA WHI-TE WATER?

TENTAREI... NÃO ME IRÃO PROCURAR EM CASA DO NELSON. DIZ AO BERT PARA O AVISAR; VI QUE NÃO PARTIU ONTEM E... OBRIGADO, SILVER BLUE...



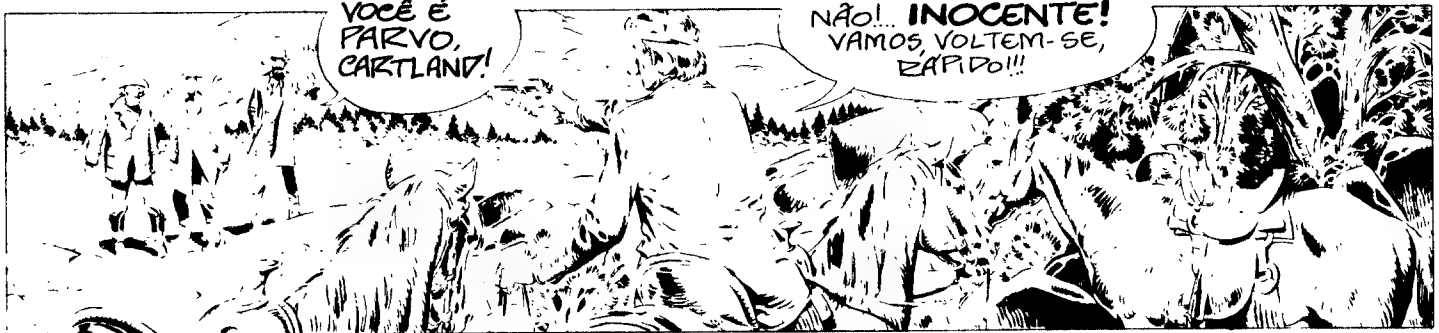
AO FIM DA MANHÃ DO DIA SEGUINTE

ALTO! OS CAVALOS PRECISAM DE DESCANSAR. VAMOS DESMONTAR AQUI.

RECUEM E ATIREM AS VOSSAS ARMAS PARA DENTRO DE AGUA! NÃO QUERO FEZIR NINGUÉM, MAS FAZEI FOGO SE VIR UM GESTO SUSPEITO!



BOA NOITE...



VOCÊ É PARVO, CARLAND!

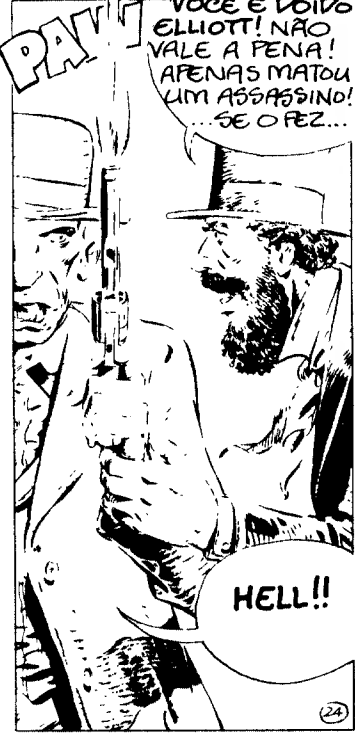
NÃO! INOCENTE! VAMOS VOLTEM-SE, RÁPIDO!!



E NÃO SE VIREM SENÃO PÓFARO!



NÃO!!



VOCÊ É DOIDO ELLIOTT! NÃO VALE A PENA! APENAS MATOU UM ASSASSINO! SE O FEZ...

HELL!!

continua

Notícias da BD



«(A Suivre)»

Cinco anos para uma revista com as características de «(A Suivre)», mesmo para um país como a França, é obra. O segredo do êxito, já o dissémos noutras ocasiões, reside na enorme qualidade das bandas desenhadas que inclui. Este número não quebra a regra: terminam as aventuras anteriores de Alack Sinner, o detective criado por Sampayo e Muñoz, e que o nosso jornal publicou durante semanas, e a mais recente investigação do inspector Canardo, essa notável e dolorosa criação de Sokal.

Mas a vida continua: para o «transperce-neige» de Rochette e Lob e para as aventuras de Tonton Marcel, desenhadas por Régis Franc. Publica-se ainda neste Número o primeiro capítulo de uma série de Numera, que dá pelo nome de «Au Guidon Cubique».



Almanaque do Mundo de Aventuras

Em número único editado pelo Mundo de Aventuras, saiu um Almanaque de Natal que tenta reeditar, muitos anos depois, o êxito dos velhos álbuns da Agência Portuguesa de Revistas.

Destacando uma aventura do Fantasma, da autoria Lee Falk e Sy Barry, inclui ainda uma banda desenhada de Carlos Gimenez baseada num conto de Edgar Allan Poe, uma biografia de Elvis Presley desenhada por Dany, uma aventura de Hans (de Rosinski e Duchateau), e trabalhos de José Ruy e do saudoso Caprioli.

Os Arquivos do Insólito, um conto de Natal por Raúl Correia e um texto de José de Matos-Cruz sobre o filme «Annie», baseado na BD «Little Orphan Annie» completam o álbum.

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

circula e viver.

**2 RODAS
2 vezes
mais atenção!**

**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

circula e viver.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Informação: que poder?

«Reviver o Passado» prossegue, inexorável, a sua viagem lenta e «gostosa», à procura do tempo perdido nos atalhos de uma decadência, ela, também, inexorável.

Falar da sua ambiguidade (que se vai esborçando como o estuque de uma parede minada pelo tempo) assim como falar de um certo clima tipicamente aristocrático à inglesa quando, na Inglaterra, havia disso em grande, assim como fazer notar a estranheza de uma tal série tão no avesso de uma programação habitual da RTP (que dirá dela o «painel mágico» da madrastra Elisa?) — eis o que não passaria de uma redundância, a ressuscitar de episódio para episódio.

A verdade é que a RTP parece resolvida, cada vez mais, a desossar a informação portuguesa, a cultura portuguesa, as questões portuguesas.

Somos, a todo o momento, confrontados com situações afastadas da nossa realidade essencial.

Ontem, por exemplo, durante a parte da manhã, passando pelo «Jornal da Tarde», até caímos no **Telejornal**, assistimos a reportagens no Senado americano, não sei quê o Texas, não sei quê o Illinois, e tudo com uma

grande naturalidade, como se o locutor se referisse ao Algarve, ao Minho, à Estremadura. Chegou-se ao cúmulo do ridículo de nos darem as imagens da tomada de posse dos novos congressistas!!!

Informação que, ainda por cima, se confunde, constantemente, com a propaganda. Exemplo perfeito apresentou-se naquele documentário sobre a Alemanha Federal, no programa «Europa dos 10», chefiado por Hélder Freire.

O anticomunismo, a falsificação histórica, a raiva contra a RDA, a intriga, inclusivamente, a mentira pura e simples — valeu tudo. Valeu tudo, numa execrável locução brasileira, que denuncia as estranhas relações deste mundo do crime informativo.

Tudo se destinava a encarecer o «milagre económico alemão», do qual se retirou a pedra basilar da ajuda americana, com o fim de reconstituir o sonho do tampo anti-soviético, que fora o sonho de muitos Chamberlains e que o Hitler, desastrosamente, pusera em perigo.

Hoje, que vemos nós? Vemos que a Alemanha Federal estremece na crise económica, com os seus dois milhões de desem-

pregados. Então, o milagre, pelos modos, não foi assim tanto como se diz...

Mas, quanto a informação estrangeira, houve mais. A rubrica mais importante da noite chamava-se mesmo «A Sociedade de Informação». Deve ter sido comprada (ou oferecida?) juntamente com mais algumas prendas, género «Liberdade para Escolher», do nunca assaz chorado Friedman. Só Deus sabe o que mais iremos ver!

A palavra **Informação** tinha, na circunstância, um sentido total: considerava-se **Informação** tudo que, de alguma forma, contribuisse para a divulgação ou transmissão ou armazenamento de conhecimentos: o impresso, a carta, o telegrafo, o telefone, o jornal, a Rádio, a Televisão, o computador, etc., etc. Lema da rubrica: «Quem detém a Informação, detém o poder».

Lamentavelmente, tudo se passava na História, na experiência, no quotidiano, no território americano. Causava estranha sensação ouvir em português «off» (Mário Crespo, volto a dizer-lhe, cuide-me da dicção, olhe que a coisa não vai bem para um locutor) frases como esta: «... mudança que podemos

ver, por nós próprios, em toda a América...»

De certo, se apontaram os perigos desta Informação galopante — por exemplo, a ameaça à privacidade do simples cidadão. Mas a tónica geral era de optimismo.

Não demonstrado, diga-se. Porque não é indiferente saber-se quem detém o poder da Informação, a capacidade de usar essa arma. E, quando nos aparece Kissinger, o estratega de serviço ao Pinochet, a fazer o elogio e enaltecer as vantagens de uma Informação rápida — os nossos temores têm alguma razão de ser...

Claro, daí a justificar-se que «a Informação é a fonte do poder», oh, lá, lá, vai uma grande distância. Seria admitir que o capitalismo, porque controla os mais sofisticados meios de Informação, teria a sobrevivência garantida. Só que a Informação pode auxiliar a dominar algumas situações, mas não altera a essência do problema, ou seja, a incompatibilidade entre a produção colectiva dos bens e a apropriação individual da mais-valia.

E é por isso que o capitalismo, com ou sem Informação, com ou sem informática, tem os dias contados.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se publico que, no dia 27 de Janeiro de 1983, às 10 horas, à porta deste Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de Carta Precatória, vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraídos dos autos de Ex Sentença, em que é exequente Portugal Previdente, Comp.ª de Seguros, e executados, Domingos António Cabral Vaz e mulher, Maria Elvira Mendes Duarte Vaz, residentes em Av.ª General Humberto Delgado, n.º 2, em Castelo Branco, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados, pelo valor por que foram avaliados, e pelo maior lance oferecido, acima dos valores constantes dos autos, o seguinte bem:

ÚNICO

Um frigorífico de 4 estrelas, de marca «SITTAL», com capacidade de 280 litros, com o congelador separado.

Castelo Branco, 30 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
João de Deus Lopes

O escrivão judicial
Fernando Jorge Calheiros
da Cunha Andrade

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA DÉCIMO JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 296 3.ª secção Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP
EXECUTADO — JOAQUIM LINO DOS SANTOS, residente em Vale da Noqueira, Silveira — Torres Vedras.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

D.L. — 5/1/83
2.ª Publicação

Câmara Municipal de Coruche

20/12/82

MOÇÃO

1182 800 ANOS DO CONCELHO

informação

MOÇÃO

A toda a População do Concelho

Considerando que o Governo acaba de apresentar à Assembleia da República uma proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado que defrauda as Autarquias de todo o País em dezenas de milhões de contos, insistindo mais uma vez no não cumprimento da Lei das Finanças Locais.

Considerando que, devido a esse não cumprimento, o Município de Coruche será prejudicado em mais de 296 618 mil contos, com graves prejuízos para a sua capacidade de realização e das respectivas freguesias, bem como das populações (note-se que assim o total de verbas retiradas pelo Governo nestes últimos anos aproxima-se de um milhão de contos — Em 1983 este Município receberá menos dinheiro que em 1982, o que agravado pelo custo de vida e inflação quererá dizer que receberá menos 30%).

A Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 17 de Dezembro de 1982, deliberou por unanimidade:

1.º — Protestar contra o desrespeito do Governo em relação à Lei n.º 179 (Lei das Finanças Locais), aprovada por unanimidade pela Assembleia da República.

2.º — Reclamar para que a Assembleia da República, ao apreciar a Lei do O.G.E. para 1983, obrigue ao cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Coruche, 20 de Dezembro de 1982

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!



TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente inc. sab e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Uma cena do filme «Primeira Página»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.50 Nunca é Tarde — 7.º episódio.

19.15 5.ª Dimensão

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Noite de Cinema — «Primeira Página». Intérpretes: Jack Lemmon, Walther Matthau, Carol Burnett, Susan Sarandon.

22.20 Últimas Notícias



Yves Montand, principal intérprete do filme «O Filho».



17.53 «O Filho» — intérpretes: Yves Montand, Lea Massari e Marcel Bozzuffi. Realização: Pierre Garnier Deferre.

19.30 País, País

19.55 Desenhos Animados

20.15 Se o Mar Acabasse — «Paisagem do Mar»

20.40 Orquestra Universitária de Estrasburgo

21.50 Telenovela — «Cabocla»

22.20 Jornal da Noite

Amanhã



08.00 Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinha é Fácil; 10.30: National Geographic Magazine; 11.30: «Erros Judiciais»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Tempo dos Mais Novos; 18.50: Natal Internacional; 19.15: Autovisão; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Concurso Toma Lá Dá Cá; 22.05: Grande Reportagem; 23.00: Últimas Notícias

09.30: Teletexto; 18.00: «O Atentado»; 19.30: País, País; 20.00: Desenhos Animados; 20.30: Música; 21.30: «Quaderno Proibido» — 1.º episódio; 22.30: «Cabocla»; 23.00: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Primeira Página»
(20.30)



Se o Mar Acabasse
(20.15)



Emerenciana tenta convencer Boanerges a tirar Belinha do convento, mas este diz-lhe que só fará isso quando tiver a certeza de que ela esqueceu Neco. Luís fica aborrecido ao ouvir Nastácio contar a Boanerges que Zuca e Tobias fizeram as pazes. Tina chega à casa de Emerenciana e esta fica surpreendida quando Tina lhe pede para ver Belinha. Emerenciana diz a Tina para lhe entregar o bilhete que Neco manda e diz a Ritinha para o queimar. Emerenciana diz a Belinha que queimou o bilhete de Neco e recusa-se a dizer o que ele escreveu. Neco fica frustrado quando Tina lhe conta que Emerenciana apanhou o bilhete.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

rôteirô cultural

Música

Sequeira Costa actuará como solista em novo concerto que a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Tabachnik, vai efectuar amanhã, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação. O programa inclui a interpretação de obras de Webern, Ravel e Mozart, sendo repetido na 6.ª-feira, às 18.30, no mesmo local.

A **Juventude Musical Portuguesa** realiza hoje, na Gulbenkian, pelas 18.30, um recital pelo pianista Fausto Neves (1.º Prémio do Concurso «Cidade da Covilhã»). Do programa fazem parte obras de Scarlatti, Carlos Seixas, Schumann, Chopin, Bartok e Debussy.

Carlos do Carmo, acompanhado por um agrupamento musical dirigido por Fernando Correia Martins, realiza amanhã, às 21.30, no Coliseu do Porto, um espectáculo musical no âmbito das comemorações do XXIV Aniversário do Triunfo da Revolução Cubana, intitulado «Homenagem à Cidade», por vontade expressa do cantor.

Teatro

A Fundação Gulbenkian vai promover, através da sua secção de Teatro do Serviço de Belas-Artes, um Estágio de Aperfeiçoamento Vocal, dirigido pela cantora e professora

Bettina Jonic e destinado a pré-profissionais de teatro e a alunos das escolas de teatro. O curso decorrerá na sede da Fundação no período de 20 a 30 de Janeiro corrente.

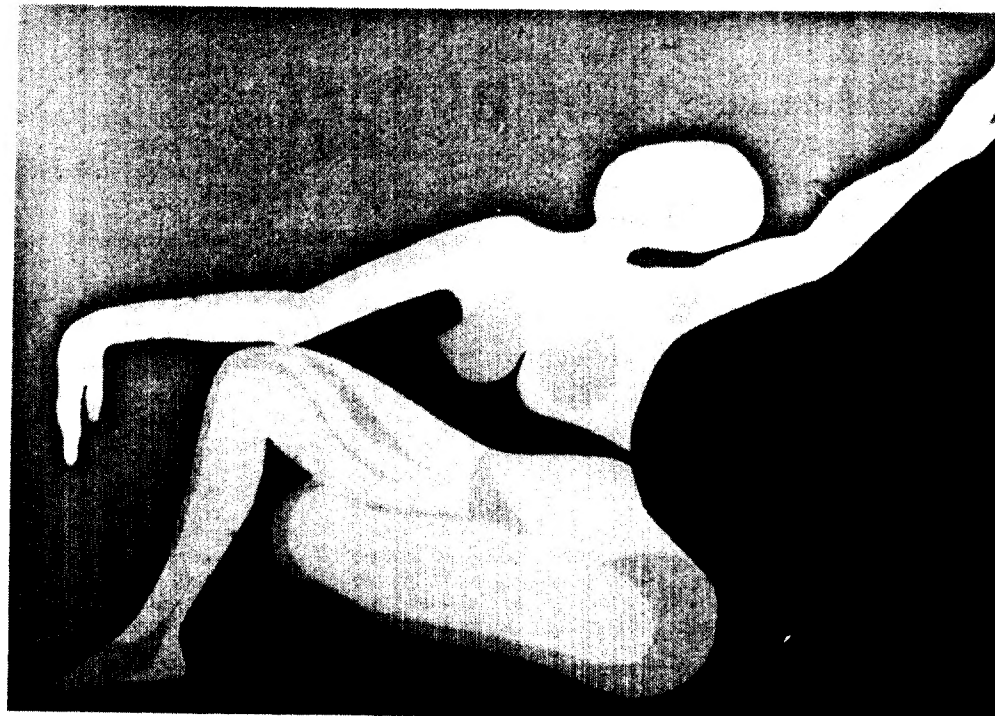
As inscrições deverão ser feitas através de preenchimento de um boletim que se encontra à disposição dos candidatos na recepção da Fundação, na Avenida de Berna, 45, ao qual deverão juntar duas fotografias. Também podem ser pedidos telefonicamente ao Serviço de Belas-Artes. A inscrição encerra-se, impreterivelmente no dia 7 de Janeiro.

Uma vez que a professora Bettina Jonic se propõe ministrar lições a apenas 10 alunos, a selecção será feita pelas suas assistentes, a professora Maria Germana Tanager e a actriz Maria Amélia Mata, em audições que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente, às 10 horas.

A frequência do estágio é inteiramente gratuita.

Exposições

Margarida Zobarán, brasileira, adido cultural da Embaixada do Brasil em Portugal, expõe a partir de hoje tapeçarias, desenhos, óleos e esculturas na Galeria Arcano XXI, ao Príncipe Real. Sobre a artista, com várias exposições individuais e colectivas no nosso país e no estrangeiro, escreveu Natália Correia, no



Uma das obras de Margarida Zobarán expostas na Galeria Arcano XXI

catálogo desta mostra: «Margarida Zobarán mergulhou na profundidade do indizível de onde trouxe estas formas inatas às reservas do sagrado matricial que ciclicamente regenera os tempos. O feminino da arte não tem outro sentido».

Na **Cooperativa Árvore, do Porto**, será hoje inaugurada, ao fim da tarde, uma exposição de José de Guimarães, denominada «Variações Camonianas». Vários guaches sobre papel artesanal fabricado pelo autor, que fizeram parte da representação

portuguesa à XVI Bial de São Paulo, e que chegam ao Porto depois de apresentados em Guimarães, Coimbra, Lisboa, Vila Real e Évora.

No mesmo dia e à mesma hora, será inaugurada igualmente uma exposição de desenhos de Carlos Trindade, a

primeira que este jovem artista realiza a nível individual.

Uma **exposição de pintura do artista João Moniz**, que tem vivido em Paris no «Bateau-Lavoir», onde viveram artistas de renome mundial como Modigliani, Juan Gris e Picasso, é inaugurada amanhã na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira - Coruchéus - Alvalade). A exposição estará patente ao público até 28 de Janeiro, e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Adiado o encerramento de duas exposições culturais. Atendendo ao interesse manifestado pelos inúmeros visitantes das exposições «Documentos Históricos do Fundo Histórico Municipal» e «Lisboa e o Marquês de Pombal» sediadas respectivamente no Palácio Galveias e no Museu da Cidade, cujo encerramento estava previsto para o passado dia 31, a Câmara Municipal de Lisboa informa que as mesmas continuarão patentes durante todo o corrente mês de Janeiro.

Recorda-se que a exposição «Documentos Históricos do Fundo Histórico Municipal» pode ser visitada todos os dias, à excepção dos feriados, das 14 às 20 horas.

A exposição «Lisboa e o Marquês de Pombal» encontra-se patente diariamente das 14 às 19 horas, excepto às segundas e feriados.

LOJA

TOMA-SE DE TRESPASSE

NO ROSSIO, R. AUGUSTA, R. DO OURO, OU R. DO CARMO

RESPOSTA AO APARTADO 4061

1502 LISBOA CODEX

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	64\$15	70\$15	
ALEMANHA FED. (marco)	37\$10	38\$20	
AUSTRIA (xelim)	5\$15	5\$35	
BELGICA (franco)	1\$715	1\$915	
BRASIL (cruzeiro)	\$161	\$411	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	71\$00	73\$00	
DINAMARCA (coroa)	71\$50	73\$50	
ESPAÑA (peseta)	10\$50	10\$90	
EUA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	\$665	\$795	
FINLÂNDIA (marka)	87\$35	89\$35	
FRANÇA (franco)	16\$60	17\$20	
HOLANDA (florim)	13\$10	13\$75	
INGLATERRA (libra)	33\$60	34\$60	
IRLÂNDIA (libra)	142\$65	146\$65	
ITALIA (lira)	123\$55	127\$55	
JAPÃO (yene)	\$058	\$068	
NORUEGA (coroa)	\$347	\$388	
SUECIA (coroa)	12\$55	13\$05	
SUIÇA (franco)	12\$05	12\$65	
VENEZUELA (bolivar)	44\$20	45\$30	
	16\$50	17\$50	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.25: Música de bailado; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Solos de instrumentos diversos; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música coral sinfónica; 21.00: Música de câmara; 21.40: Temporada de concertos de 1982/83 da Radiodifusão Portuguesa; 23.30: Os grandes pianistas; 00.15: Conjuntos instrumentais; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Paju.

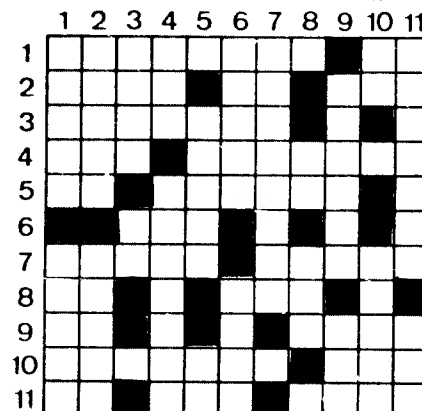
Tiragem media diaria do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13618

HORIZONTAIS:

- Homem que ainda não casou. Neste momento (iv.)
- Brada. Rénio (s.q.). Firmamento.
- Ratazanas.
- Curso de água natural e abundante. Detestasse.
- Autores. Peixe.
- Mil e quatro em romano.
- Cão. Ofendo.
- Antes do meio dia. Casa de habitação.
- Vossa Alteza. Cidade da Umbria.
- Combinaras. Peso turco, cerca de um quilo.
- O sono das crianças. Sadio. Estimais.



VERTICAIS:

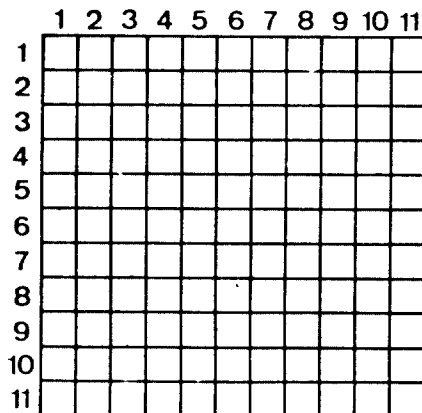
- Corta com serra. Ave galinácea de bela plumagem.
- Amante (Bras). Meto em mala.
- Jogo também chamado quino. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Tanto. Corsários.
- Indivíduo que está para consorciar-se. Batráquio.
- Indignada. Rei dos animais.
- Colhia a resina.
- Interjeição que exprime admiração. Cólera.
- Que se consorciou. Homem (Gir. de ciganos, Bras).
- Dois vogais desiguais. Varal de carruagem.
- Burro. Duna na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9478

- Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deusa das Flores e dos Jardins.
- Varredor de rua (Bras). Peça de vestuário.
- Capim (rasteiro). Dança.
- Palavra gaélica que significa filho. Fuga.
- Senhora. Autores. Nome de letra.
- Bário (s.q.). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
- Antes do meio-dia. Moderato. Sufixo que designa estado. Antigo Testamento.
- Fluido aeriforme. Apelido. Ainda.
- Rénio (s.q.). Ave pernaltas do Brasil. Alteza Real.
- Preposição. Madres. Emprega.
- Mata.



VERTICAIS:

- Doente. Cap. do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre.
- Cidade da Índia, na costa do Malabar. Tem devoção. Pertences.
- Cidade de França. Senhor.
- Deram vivos. Ave pernaltas.
- Patrões. Artigo definido.
- Prendas.
- Ilha do estado da Baía Agarre.
- Ligara. Esteiro.
- Rio dos Estados Unidos afluente do Mississippi. O mesmo que uma (ant e pop).
- Remoques.
- Criar ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13617

HORIZONTAIS:

- O AMOR NAO
- Rico. le. Mil
- Odiara. Aaro
- Be. Os. Ou
- ED. Im. Uil. SC
- Sesta
- Cs. Atinar
- USA. Afã
- Lua. Movias
- Hepar
- Isolam.

VERTICAIS:

- Oro. ESCOLHE
- IDADES. Uel
- Iça. Uapi
- Moabitas. As
- Remata. Ro
- Ria
- E. QUANDO
- Asi. VEM
- Ama. Trai
- Oiros. FAZ
- LOUCURAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9477

HORIZONTAIS:

- Sugar. Abadã
- Agã. Cru
- Ar. Minhotos
- Ra. In. Ecara
- SS. Mares
- Baasa. Rc
- Ar. Ai
- Sol. Caa
- Tremente. Rã
- Ac. Testar
- Rã. Anos. Usa

VERTICAIS:

- Suar. Bastar
- Rasa. Orça
- Ga. Saale
- Agm. Sr. Mua
- Ranha. Ce
- Santo
- Achem. Ates
- Brocara. Es
- Autarcia. Tu
- Ore. Ras
- Assassinara

Provérbio: O AMOR NÃO ESCOLHE IDADE, E, QUANDO VEM, FAZ LOUCURAS

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 21.15 e 23.15 - N. ac. men. 13 a.
007, SÓ SE VIVE 2 VEZES
As 14.30, 16.30 e 18.30
O SEGREDO DE NIMH

SALA B

As 14.15, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ASTERIX E CLEOPATRA
6.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
3.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ANNIE
3.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 21.30 - Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
As 24
O MECÂNICO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
- Int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
As 24
PARA NÓS... É CANJA!

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
9.ª Semana
As 24.00
A GUERRA DOS GANGSTERS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DIJANGO, O ÚLTIMO KILLER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
ANNIE
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
3.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)
3.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO
As 24
DO INFERNO À VITÓRIA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Sempre prontos para um arraial de pan-
cadaria
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido
3.ª Semana



A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.00
- Int. men. 13 a.
YOL
As 23.30
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
As 14.30, 16.45, 21.00
- Int. men. 13 a
DIVA
As 23.30
A ÚLTIMA VALSA

SALA 3
As 15, 17, 19, 21.00
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
- N. ac. men. 18 a.
As 23.30
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.00
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
As 23.30
AMARCOR

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
SUPERTOTO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
- Para Todos
O SEGREDO DE NIMH
3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.
As 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
10.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 - Para Todos
A FLAUTA DOS 6 STROUMPS

STAR 604210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
17.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
5.ª Semana

VOX 390808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)
3.ª Semana

XENON 568480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FURIA DE VENCER
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - "Os Sultões de Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "Papuça e Dentuça", às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - "O As dos ASES", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "O Amor das Calceias", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 - "O Ladrão", às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - "Violação", às 21.30 (18 anos)
RESTELO - "Os Amigos da Cinquenta", às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "3000 Milhas em Fuga", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "Dois Honrados Vigas", às 21.30 (13 anos)
ZODIAC - "Uma Lição de Amor", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Anjos de Chumbo", às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "O Clã das Amazonas", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - "Oeiras-Cine" - "Grande Mestre dos Lutadores", às 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal-Cine - "Pela Mira da Espingarda", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Uns e... os Outros", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - "Uma Louca História do Mundo", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - "Annie", às 21.30 (6 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "As Motos Diabólicas", às 21.30 (18 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - "Firefox", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "Férias à Força", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Guerreiros de Aço", às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "Os Traidores", às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "Aventura em Marrakech", às 21.30 (18 anos)
AMARAL - Cine-Plaza - "Herói de Viena no Max's", às 21.30 (10 anos)
AMADORA - Lido - "Os Piratas", às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Annie", às 21.30 (13 anos)
CRICEIRA - Cinestúdio - "O Grande Duelo", às 21.15 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - "Festival Rock de Teror", às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.45 (6 anos)
400UA - "O Bombardeiro", às 21.30 (13 anos)
SAO JOAO - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
FOCO - "Papuça e Dentuça", às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Sexo Fraco... Joga Forte", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "O Varredor", às 21.45 (13 anos)
TERÇO - "Taxi Driver", às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - "Desordem na Terra dos Gringos", às 21.0 (13 anos)
RIVOLI - "A Bela Siciliana", às 21.30 (13 anos)
BEBE - "Loucamente Apaixonado", às 21.45 (6 anos)
OLIMPIA - "Gente Séria é Outra Coisa", às 21.30 (18 anos)
COLISEU - "O Assassino da Rosa", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "O Presente", às 21.30 (13 anos)
RAIONE - "O Circuito dos Campeões", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "Na Pista da Pantera", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - "Que o Diabo Seja Surdo", às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - "A Casa do Lago", às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - "O Inspetor Martelada no Nilo", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "Trom", às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - "Os Deuses Devem Estar Loucos", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA - Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO** - Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885659); **AVENIDAS NOVAS** - Figueras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO** - Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE** - Renascença, R. Damascano Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS** - Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES** - S. A. E. Silva, Filhos, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE** - Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA** - Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA** - Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO** - Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA** - Vitex, E. de Benfca, 373-B

teatros

Lisboa

BARRACA - "Tudo Bem", às 21.30 (13 anos)
ABC - "É Sempre a Aviar", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - "Sem Rei nem Rock", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - "Pelo o Cruz", às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL - "Pai Precisa-se", às 21.30 (13 anos)
VILLARET - "Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada", às 22.00 (18 anos)

Porto

POVO PORTUENSE - "Sexta-Feira", às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - "Um Cálice de Porto", às 21.45 (13 anos)

(T. 780548); **ALTO DE ALGÉS** - H. Amaral, R. X, lote 146-A; **BRANDÃO** - Correla, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS** - Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO - Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE** - Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO** - Azevedo Jr. & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA** - Simões, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE** - PRAZERES, Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE** - Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA** - Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR** - Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBA** - METRO PICOAS, Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **SAPADORES** - Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **PONTINHA** - Pimentel, Az. dos Bezueros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA** - Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVA** - BASTOS, Nova, R. Açores, 11-A (T. 913035); **PRIOR VELHO** - Matos, T. Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães, L. Duarte, Lote A-r/c (T. 2441616); **ALÉ** às 22 horas **ALCABIDECHÉ** - Carvalho, B. João P. Corr, 40-B (T. 2690363); **ALÉ** às 22 horas **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos, R.D. Firmino Reb, (T. 2421015); **ALÉ** às 22 horas **MALVEIRA DA SERRA** - Luz, Até às 22 horas **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **PERMANENTE** **OEIRAS** - Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **ALÉ** às 22 horas **CARCAVELOS** - Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE** **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)

Até às 22 horas **PARADE** - Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **PERMANENTE** **MURTAL** - Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **ALÉ** às 22 horas **SASSOEIROS** - Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Até às 22 horas **MADOURA** - Madeira, Até às 22 horas **AMOREIRA** - Abrantes, Viv. Maria Carlos Anj, (T. 2682313); **ALÉ** às 22 horas **MONTE ESTORIL** - Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391); **ALÉ** às 22 horas **CASCAIS** - A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE**

Outra banda

ALMADA - Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **ALÉ** às 22 horas **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); **PERMANENTE** **LARANJEIRO** - Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **ALÉ** às 22 horas **COSTA DE CAPARICA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Higiene, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **PERMANENTE** **SEIXAL** - Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365); **ALÉ** às 22 horas **MONTIJO** - São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL** - Marques, R. Aronches Junqueira, 109; **PERMANENTE** **Bonfim**, Av. Rodrigues Manoel, 12. Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Solia, Loja D-Lote 65 - Reboleira, Sul-Permanente Nunes, Est. Serra Mira, Lote 134 - Falagueira (T. 937543); **ALÉ** às 22 horas **DAMAIA** - D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **ALÉ** às 22 horas **QUELUZ** - Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **ALÉ** às 22 horas **CAMARATE** - Mendonça, Apelação, Até às 19 horas **CACEM** - Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B

farmácias

(T.9240781). **PERMANENTE** **MEM MARTINS** - Química, Est. de Mem Martins 285 (T. 9210012); **PERMANENTE** **MERCÊS** - Claro Russo, R. Atadô, 2-A (T. 9215275); **Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas** **RINCHOA** - Cargaleiro Lourenço, Até às 22 horas **SINTRA** - Simões, Estefânia (T. 9230832); **PERMANENTE** **COLARES** - Abreja



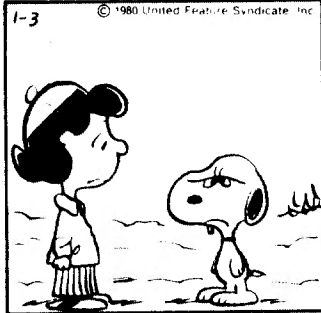
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUIZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 366740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654301/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBGA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20054/5

O TEMPO
 MARES DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 7.33 4,0 m 0.50 1,4 m
 20.10 3,6 m 13.40 1,4 m
 Dia 6
 8.33 3,8 m 1.53 1,6 m
 21.14 3,5 m 14.48 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR
 ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	1°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	3°
C. CARVOEIRO	6°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	4°
ÉVORA	5°
BEJA	5°
SAGRES	10°
FARO	6°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°



últimas

MINEIRO MORRE vítima de explosão no fundo de um poço no lugar de Castro, em Vaivão, nos arredores de Vila do Conde. José Fernando Machado, de 24 anos, que residia em Vila Boa, naquele concelho, ainda foi transportado ao Hospital de S. João, não resistindo às queimaduras sofridas.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O PRESÉPIO destinada a solenizar a quadra natalícia e a assinalar o 8.º centenário do nascimento de S. Francisco de Assis está patente ao público em Fátima. Da exposição, que funciona na sala cripta da colunata, constam reproduções fotográficas de obras de arte de presépios existentes em museus e igrejas portuguesas ilustradas com textos bíblicos e etnográficos.

CONDENADO A MORTE POR TRAÇÃO, mais um aviador, o quinto pelo Tribunal Marcial que está a julgar os membros da Força Aérea queniana implicados na tentativa de golpe de Estado do passado dia 1 de Agosto. O cabo Charles Mirasi afirmou ontem perante o Tribunal que foi vítima de maus tratos na prisão, nomeadamente fechado numa cela cheia de água na cadeia da Nivasha. Também declarou que obedeceu a ordens de um superior, o tenente Wambura, que desempenhou um papel ambíguo na revolta. O tenente Wambura preveniu os serviços de informação da preparação do golpe e infiltrou-se, por conta desses serviços nas fileiras da rebelião.

DEZ PESSOAS FORAM RAPTADAS por «terroristas» da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) em incidentes separados na província da Ovambolândia (Norte da Namíbia) neste fim-de-semana, indicou 3.ª feira, a Rádio Nacional sul-africana SABC. Todos os rapto deram-se perto da localidade de Tsumbi, 25 km a sul da fronteira angolana, precisou a emissora.

JOÃO PAULO II anunciou hoje que sagrará dezoito novos cardeais durante um consistório. Esse consistório terá lugar no próximo dia 2 de Fevereiro.

DESAPARECEU DE LUANDA o director da Companhia Marítima Angolana «Angonave». Poderá ter empreendido a fuga para o estrangeiro em face de um inquérito do Partido sobre as actividades da empresa, sabe-se de fonte bem informada na capital angolana. Segundo a mesma fonte, a desaparecimento do director da «Angonave» ocorreu na noite de Natal, antecipou-se à prisão preventiva de outros directores de departamento desta companhia, efectuada nos últimos dias do ano findo. Recorde-se que o actual inquérito do Partido que ocorre no âmbito da «ofensiva generalizada contra o liberalismo e desorganização», e instaurado após o escândalo financeiro que levou ao arrestamento de quase toda a frota da «Angonave» em portos europeus, por falta de pagamento de taxas.

Na Lourinhã e em Vila Nova de Ourém

Falta de médicos paralisa hospitais concelhios e provoca demissões

Falta de médicos e problemas criados a enfermeiros e pessoal auxiliar estão na origem das dificuldades de funcionamento dos hospitais concelhios da Lourinhã e Vila Nova de Ourém, tendo a comissão instaladora deste último hospital apresentado ontem a sua demissão em telegrama enviado ao ministro dos Assuntos Sociais.

Na Lourinhã, deixar de haver atendimento de doentes a partir de hoje e pelo menos até ao próximo dia 10. Esta unidade hospitalar, segundo revelou a respectiva comissão instaladora à ANOP, conta presentemente apenas com quatro clínicos, número insuficiente para assegurar o serviço de 24 horas exigido pelo hospital. A Administração Regional de Cuidados de Saúde de Lisboa (ADS) determinou, em conformidade, que passe a funcionar apenas entre as 20 e as 8 horas.

Esta situação, porém, poderá

ficar normalizada a partir do dia 10, com a entrada em serviço de três novos médicos.

Em Vila Nova de Ourém, a comissão instaladora do hospital concelhio fica apenas a gerir as «situações de urgência», por força do pedido de demissão apresentado ao titular da pasta dos Assuntos Sociais.

O hospital não dispõe de médicos permanentes, situação que não deverá ser resolvida a curto prazo.

Os enfermeiros e pessoal auxiliar do hospital por seu turno, reclamam o pagamento de remunerações suplementares em atraso (cerca de 200 mil escudos) desde Setembro, que tem sido objecto de várias diligências infrutíferas da comissão instaladora junto da Direcção-Geral dos Hospitais e de departamentos de gestão financeira.

Caso se mantenha o actual impasse - disse o presidente, Gonçalves Marques - a comis-

são será em breve forçada a limitar o funcionamento da unidade entre as 8h00 e as 20h00 e poderá mesmo conduzir ao encerramento total, «dado que o pessoal se recusa a trabalhar além das 36 horas semanais».

Secretaria de Estado: «não dá para entender»

Contactado o gabinete do secretário de Estado da Saúde, foi-nos referida a estranheza com que aquele departamento encara as posições adoptadas pelas comissões instaladoras dos hospitais concelhios de Vila Nova de Ourém, Lourinhã e Fundão.

«Não dá para entender na secretaria de Estado da Saúde como é que os hospitais se vêm queixar da falta de médicos, se há agora um número maior de clínicos gerais colocados, do que médicos à periferia que eles

substituíram», afirmou a mesma fonte.

Para além do aspecto quantitativo, o nosso interlocutor sublinharia que em princípio «um clínico geral vale mais do que um médico à periferia», o que em termos qualitativos de experiência e de estabilidade profissional, tornaria ainda mais inexplicável a situação criada pelos responsáveis daquelas unidades hospitalares, acrescentou.

No entanto, escusou-se a comentar as razões que levaram os hospitais concelhios a tomar as decisões atrás referidas.

Faro: a caminho da solução

O sector médico do hospital distrital de Faro paralisou quase totalmente no primeiro dia de greve decretada para satisfação de algumas disposições já aprovadas mas ainda não aplicadas. Os enfermeiros, por seu turno, aderiram à greve numa per-

tagem de 75 por cento, segundo o sindicato do sector da zona sul.

Segundo o gabinete do secretário de Estado da Saúde, uma reunião ontem realizada com o concelho de gerência da unidade hospitalar para esclarecimento das dúvidas levantadas deverá levar a uma rápida normalização da situação.

Os clínicos exigem a publicação do quadro médico do hospital, a execução integral e coordenada do diploma das carreiras médicas e a actualização da letra do funcionalismo público.

Os enfermeiros exigem igualmente a publicação do quadro de pessoal do estabelecimento hospitalar, bem como a aplicação do diploma que regulamenta as carreiras de enfermagem.

A greve burocrática desencadeada pelos médicos e enfermeiros em nada afecta os utentes do hospital, já que não implica a paralisação de qualquer dos serviços habituais.

Objectivo não é, afinal, o consenso

Roseta propõe em Cascais acordo de maioria absoluta

Uma proposta entregue pelo novo presidente da Câmara de Cascais, do PSD, às restantes forças políticas visa encontrar por «negociação e acordo uma maioria absoluta capaz de garantir a gestão local numa perspectiva de eficácia e operacionalidade».

A proposta de Helena Roseta é, assim, de acordo de maioria e não de consenso para as decisões do Executivo municipal como ontem divulgámos por deficiência de informação.

O protocolo pretendido pelo presidente da Câmara de Cascais contém três objectivos gerais. O primeiro seria o de evitar que «o concelho de Cascais se transforme definitivamente em mais um dormitório de Lisboa, lutando-se por um tipo de urbanização mais equilibrado e humano e pela valorização das po-

tencialidades económicas e corresponsáveis ofertas de postos de trabalho, nomeadamente na área do turismo».

O segundo ponto da proposta visa «desenvolver uma política municipal e local aberta à cooperação activa e concreta de todos os municípios, sem sectarismos nem partidarismos».

O último dos três pontos prevê a dinamização de «um tipo de gestão municipal capaz de ultrapassar a mera gestão corrente, por forma a permitir uma intervenção nos problemas essenciais do concelho, designadamente nos que resultam da enorme e descontrolada expansão urbana que se verificou nos últimos vinte anos».

O compromisso que Helena Roseta quer obter tem ainda como objectivo o apoio ao desenvolvimento de negociações «para o desalojamento das For-

ças Armadas do Forte da Cidada e consequente transformação desse espaço num pólo de convívio municipal».

A habitação também figura expressamente no documento, prevendo-se uma estratégia de «ataque às necessidades existentes» e «criação de uma entidade financeira regional de capital misto, para conceder crédito».

A divisão de tarefas consta igualmente da proposta, prevendo-se aí que «a cada vereador será atribuído o pelouro que melhor se compatibilizar com o seu perfil, disponibilidade e currículo profissional, dentro do espírito de equipa que se pretende implantar».

O acordo, diz-se por fim, deverá ser apresentado, se for estabelecido, à Assembleia Municipal de Cascais e à opinião pública.

Comunicações no Terceiro Mundo

Os organismos internacionais vão prestar este ano particular atenção ao desenvolvimento das necessidades de comunicação do Terceiro Mundo, revelaram fontes oficiais em Genebra.

A União Internacional de Telecomunicações (UIT), com sede em Genebra, coordena este Ano Mundial das Comunicações, por decisão tomada em 1981 pela assembleia geral das Nações Unidas.

O principal objectivo do Ano Mundial das Comunicações será conseguir uma melhor distribuição deste tipo de meios e instalações para os países do Terceiro Mundo, pois segundo a UIT a

falta ou a inadequada distribuição das comunicações é o principal obstáculo ao desenvolvimento económico e social das nações.

Como exemplo da má distribuição, a UIT nota que 75 por cento dos 550 milhões de telefones existentes no mundo em princípios de 1982 estavam instalados apenas em oito países e que a maioria dos 560 milhões de televisores se distribui por nove países.

Entre outras actividades, vai ser organizada uma exposição mundial em Genebra, sob a designação «Telecom 83» e reunindo 60 projectos de telecomunicações.

Amanhã na CML

PS e APU denunciam assembleia marcada por Abecasis

Uma assembleia geral extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa foi marcada por Abecasis, constituída ainda pelos antigos eleitos, para amanhã, dia 6.

PS e APU manifestaram já o seu espanto por tal atitude, uma vez que, reconhecidos oficialmente já os resultados das autá-

quias de 12 de Dezembro, tal assembleia não tem cabimento.

De acordo com aquelas duas formações políticas (e não só), Abecasis pretenderia, com a maioria constituída pelos antigos eleitos, fazer aprovar determinados planos, que, em grande parte, se prendem com a alienação de terrenos citadinos.

Carlucci saiu do Pentágono

Frank Carlucci, que foi embaixador dos EUA em Lisboa no período «mais quente» da revolução de Abril e que daqui seguiu para número dois da CIA, deixou de fazer parte do «Pentágono» (Departamento da Defesa dos EUA) a partir de ontem.

Segundo a agência AFP, tratou-se de uma demissão voluntária, pois Carlucci estaria interessado em regressar à vida privada.

Nada de mais inverdadeiro. De facto, há muito que a Imprensa dos EUA vem referindo a mudan-

ça de pessoas (em especial dos «hiperfalcões») do Pentágono. Carlucci era o primeiro da lista a sair, e já existe mesmo um substituto designado, cujas dificuldades em «passar» no Congresso se relacionam com os negócios que ele pode facilitar directamente com uma empresa de fabrico de armamento e com o próprio Pentágono.

Recorde-se que Frank Carlucci era uma das personalidades que no Pentágono dirigia os envios de armas para os contra-revolucionários angolanos.

STRAUSS EM MACAU - Franz Josef Strauss, presidente do Partido Social-Cristão alemão-federal (CSU) e ministro-presidente da Baviera, chegou hoje a Macau para uma curta visita, a convite do governador do território. Franz Josef Strauss debaterá, designadamente, o desenvolvimento de Macau, com o governador Almeida e Costa, dirigindo-se para Hong-Kong ao fim do dia.